

ANAIS DO VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E VII SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

Redes de Atenção e Cuidado à Infância e Adolescência

ISBN 978-85-8167-260-1



**EDITORIA
UNIVATES**



Luciana Carvalho Fernandes
(Organizadora)

**Anais do VIII Seminário de Práticas em Educação e
Saúde e VII Simpósio da Clínica Universitária Regional
de Educação e Saúde**

1^a edição



Lajeado, 2018



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**EDITORIA
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (8.: 2018 : Lajeado, RS) e Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (7.: 2018 : Lajeado, RS)

Anais do VIII Seminário de Práticas em Educação e Saúde e VII Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 25 a 28 de setembro de 2018, Lajeado, RS / Luciana Carvalho Fernandes (Org.) - Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2018.

97 p.

ISBN 978-85-8167-260-1

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 616-083:061.3

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.



VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE E VII SIMPÓSIO DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

Redes de Atenção e Cuidado à Infância e Adolescência

25 a 28 de setembro de 2018

REALIZAÇÃO

Universidade do Vale do Taquari – Univates
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Veit
Alessandro Menna Alves
Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Ana Paula Arnholdt Giongo
Carlos Eduardo Tiggemann
Cassiane Schardong
Danieli Gerhardt
Danise Vivian
Denise Polonio
Eduardo Sehnem
Gabriela Laste
Gabriel Trevisan Correa
Georgia Muccillo Dexheimer
João Augusto Peixoto de Oliveira
Karin Kaufmann
Luciana Carvalho Fernandes
Paula Michelle Lohmann
Patrícia Fassina
Raquel Fröhlich
Simone Kochhann
Suelen Miglioransa

APRESENTAÇÃO

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – Cures iniciou suas atividades em 2011. A Cures é uma clínica-escola que busca contribuir com o processo de formação de profissionais de saúde comprometidos com o Sistema Único de Saúde, com as necessidades da rede locorregional e com a qualificação para o trabalho em equipe. Para que isso seja possível as ações e a articulação entre os serviços têm sido pautadas por abordagem interdisciplinar constituindo redes de cuidado humanizado, integral e intersetorial na atenção às necessidades de saúde dos usuários. Atualmente, as ações da Cures são desenvolvidas por estudantes e estagiários dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

O Seminário de Práticas em Educação e Saúde vem sendo realizado desde a criação da Cures e o Simpósio da Cures no ano de 2012, com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os eventos são promovidos anualmente, como espaços de problematização de temas transversais às práticas e ações de cuidado em saúde, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e seus efeitos buscando a qualificação do processo de planejamento e implementação das ações de cuidado. Esse é também um dos espaços para divulgar as ações e a proposta do serviço-escola como um campo de formação em saúde, baseado nos princípios da educação permanente em saúde, comprometido com a rede locorregional e com integralidade da atenção à saúde.

O VII Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES e VIII Seminário de Práticas em Educação e Saúde, que este ano terá como tema “Redes de Atenção e Cuidado à Infância e Adolescência” e será realizado nos dias 25, 26, 27 e 28 de setembro de 2018, é um momento de avaliação dos nossos processos de trabalho e formação em saúde, em um constante propor, experimentar, avaliar, promover, fomentar novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a invenção de novos modos de promover o cuidado.

As atividades versam sobre diversos temas e com abordagens de profissionais de diferentes áreas da saúde e da educação em saúde, por meio de conferências, mesas-redondas, rodas de conversa e oficinas.

Luciana Carvalho Fernandes
Coordenadora da Cures



SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

ALIENAÇÃO PARENTAL: IMPLICAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS	10
DIÁRIOS DE MONITORA: VIVÊNCIAS DE UM GRUPO ENQUANTO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO	12
IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM: A CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	14
BONS ENCONTROS NO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE	16
ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLHA TEÓRICA PROFISSIONAL	18
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DOS TRABALHADORES PARA ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
FOTOGRAFANDO MOMENTOS: RELAÇÕES ENTRE INTERVENÇÕES EM SAÚDE E ARTE	23
O PROJETO CLOWN - E SEU SORRIR?!: CUIDADOS EM SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA A PARTIR DA TERAPIA DO HUMOR.....	24
PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO ATRAVÉS DA OFICINA TERAPÊUTICA.....	26
UM OLHAR SOBRE AS DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA CURES	28
COM OLHOS E VOZES DE CRIANÇAS: O QUE REVELAM SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?...30	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PORTADORA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	32
OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PODEMOS APRENDER COM A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL?	34
SALA LÚDICA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA	36
“ESPAÇO CORPO E MENTE”: CONSTRUINDO DIÁLOGOS E PROMOVENDO A SAÚDE NA ESCOLA	38

RESUMOS SIMPLES

A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SALA DE ACOLHIMENTO DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA UNIVATES.....	41
GRUPO DE ADOÇÃO: INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ESTÁGIO EM UM SERVIÇO-ESCOLA	42
A ADOLESCÊNCIA E SEUS ATRAVESSAMENTOS: PERSPECTIVAS DE UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR	43
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES FRENTE A UM PROJETO SOCIAL MUNICIPAL	44
O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA	45
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL/DROGAS: CARTOGRAFIA DE	



UMA INTERVENÇÃO COM EQUIPE.....	46
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PROMOVENDO CRIAÇÃO DE VÍNCULOS NO CAPS	47
BRINQUEDOTECA UNIVATES: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICAS LÚDICAS NA ÁREA DA SAÚDE	48
RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE USUÁRIOS DO CAPS: PERCEPÇÕES DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	49
OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CAPS - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
GRUPOS DE FAMILIARES COMO AÇÃO TERAPÊUTICA: EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL (CAPSIJ) DO RIO GRANDE DO SUL	51
A EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA APRENDIZAGEM	52
FLUXOGRAMA DESCRIPTOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO ACESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	53
CUIDADO REALIZADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA A PESSOAS COM RISCO DE SUICÍDIO	54
OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA O BRUXISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA SCOPING REVIEW	55
ATENDIMENTOS DE CRIANÇAS NA CURES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	56
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PROMOVENDO CRIAÇÃO DE VÍNCULOS NO CAPS	57
CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E USUÁRIOS DE UM CAPSI	58
OFICINA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
A INSERÇÃO FAMILIAR NO GRUPO DE CRIANÇAS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	60
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS AFETIVOS DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE A FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO.....	61
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS NA GESTÃO ESTADUAL.....	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE - ADEFIL.....	63
EXPERIÊNCIA EM GRUPOS INTERDISCIPLINARES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES UNIVATES	64
FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA BEBÊS COM DISTÚRBIOS NEUROMOTORES: A ÁGUA COMO RECURSO TERAPÊUTICO	65
AVALIAÇÃO DA ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE ACORDO COM A ESTRATÉGIA MULTIMODAL	66
HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO: UMA ABORDAGEM DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.....	67
PREScrição DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS PARA IDOSOS	68
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA COM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR	69
CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70
A PESQUISA INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE	71



PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM GRUPO DE HIDROTERAPIA: UMA INTERVENÇÃO CONSTRUÍDA A PARTIR DA ESCUTA	72
OBSERVAÇÃO DA REALIDADE COMO PARTE DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO - PI	73
OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CAPS - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
PSICOLOGIA E INDICADORES DE GESTÃO EM SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÃO COLETIVA	75
IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE GESTANTES	76
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA: RELATO DE CASO	77
USO DE FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO	78
GRUPO INTERPROFISSIONAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA UNIVATES	79
RELATO DE ESTÁGIO: EXPERIMENTANDO DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS	80
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA FUNDAMENTAL DE LAJEADO-RS	81
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
O GRUPO COMO POTÊNCIA PARA ALUNOS COM DEMANDAS ESCOLARES	83
INTERVENÇÕES SOB AS DEMANDAS ESCOLARES EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES	84
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ALÉM DE UMA GRADUAÇÃO.....	85
O FAZER DA PSICOLOGIA EM MEIO A UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	86
MOMENTO DE ESPERA: O ESPAÇO CONVIVER COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO	87
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM ADOLESCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO	88
FISIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA	89
CUIDANDO DO CUIDADOR E PROMOVENDO EMPATIA NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL....	90
(ENTRE)LAÇOS E NÓS: A IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	91
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	92
SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DO SAMU: REALIZAÇÃO EM SALVAR VIDAS	93
O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA	94
O SER SUPERVISOR NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E VICISSITUDES	95
O CONHECIMENTO PRÉVIO REFERENTE ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	96

RESUMOS EXPANDIDOS



Nome dos autores: Suany Chisté Benvegnú

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ALIENAÇÃO PARENTAL: IMPLICAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS

Resumo: Introdução: A alienação parental (AP), pode ser considerada uma temática recente, que teve sua lei aprovada no Brasil no ano de 2010 (BRASIL, 2010). Segundo Velly (2010), a AP consiste em uma campanha de desmoralização que um dos cônjuges promove contra o outro, no qual a criança é utilizada como objeto de vingança. Além do termo da Alienação Parental (AP), muitos autores ainda falam sobre a Síndrome de Alienação Parental (SAP), termo esse que foi definido pelo psiquiatra norte-americano, Richard Gardner (2002), como sendo um distúrbio infantil que atingiria principalmente crianças que estão envolvidas em uma situação de disputa de guarda entre os pais. Essa “síndrome” estaria relacionada com os problemas comportamentais e emocionais que surgem como consequência de um processo de AP explicado anteriormente. Apesar destas referências, a SAP não consta nos manuais diagnósticos como o CID X, CID IX, DSM V, o que a faz necessária de problematizações e estudos. Objetivo: Esse estudo teve por objetivo de (re)pensar nas intervenções que estão sendo realizadas por profissionais da Psicologia em situações de Alienação Parental (AP) nos últimos seis anos, analisando assim novas possibilidades de atenção para com os sujeitos envolvidos nessas situações. A relevância deste estudo está na oportunidade de ampliarmos o campo de intervenção dos/as psicólogos/as, visando o cuidado para com às famílias que vivenciam processos de dissolução conjugal ou disputas de guardas. Além disso, contribuir para a ampliação e articulação de conhecimentos do campo da Psicologia e do Direito, proporcionando melhor qualificação das ações de prevenção e cuidado intra familiar. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo qualitativo que foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura, que consiste em um estudo secundário, tendo como sua principal fonte de dados estudos primários, como por exemplo, artigos científicos (GALVÃO E PEREIRA, 2014). Neste estudo a principal questão foi estudar as intervenções de profissionais da Psicologia em situações de Alienação Parental, pós surgimento da Lei Nº 12.318/10 (BRASIL, 2010). Portanto, a análise foi baseada nas publicações científicas, dos últimos seis anos, em virtude da data em que a Lei da Alienação Parental foi decretada. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi uma revisão sistemática da literatura, baseada em estudos já elaborados. Para isso, utilizou-se quatro bases de dados, sendo elas SCIELO, BVS, PEPSIC e DIALNET. Considerando-se o fato de que os estudos sobre a Alienação Parental e sobre as intervenções de profissionais da Psicologia são recentes, a análise foi baseada em publicações científicas. Resultados: Dentre os 13 artigos analisados, seis deles abordam a realização de perícias e/ou estudos sociais e elaboração de laudos como sendo uma das principais intervenções dos profissionais da Psicologia em situações de AP, quatro destes estudos promoveram questionamentos em relação a posição unicamente de avaliação, especialmente relacionado ao fato de falta de capacitação técnica para produção desses documentos jurídicos, não seguindo a Resolução 07/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que descreve sobre a produção de documentos para a categoria. Uma das pesquisas abordou a mediação como possibilidade de intervenção, quatro

destacaram a importância do acompanhamento psicológico para as crianças e os adolescentes envolvidos em situações de AP e/ou seus genitores. Apenas um estudo destacou a importância da transdisciplinaridade e outro trouxe informações sobre a equipe multidisciplinar, bem como trabalho do/a psicólogo/a escolar, não somente na área clínica ou na realização de perícias judiciais. Outro estudo enfatiza a compreensão dos inúmeros aspectos da dinâmica familiar para obter formas de intervenção mais adequadas. Conclusão: Concluiu-se que o trabalho do/a psicólogo/a em situações de AP ainda está muito atrelado em questões relacionadas a identificação de presença ou ausência da mesma, produzindo assim formas de judicialização da vida através da construção de psicopatologias e que nem sempre levam em consideração a implicação dos processos para as famílias. Bem como, essas intervenções ligadas as ações para “solucionar” a alienação parental fazem com que não sejam pensadas em formas de promoção ao cuidado para com crianças, adolescentes e para com todos os sujeitos envolvidos nos casos de AP. Apesar do grande aumento pela busca de especialização a partir do decreto da Lei nº 12.318/10, identificou-se que muitos dos profissionais da Psicologia ainda não estão capacitados de forma adequada para a elaboração de laudos e realização de perícias, e nem mesmo seguindo a Resolução 07/2003 e o Código de Ética Profissional. Por fim, os resultados apontam para a necessidade de uma maior especialização por parte de profissionais da Psicologia para lidar com situações que envolvem o Direito de Família, bem como evitar a judicialização das vidas e psicopatologização das relações de parentalidade. Além disso, deve-se buscar alternativas para que as intervenções de profissionais da Psicologia em situações de AP não estejam baseadas apenas nas perícias judiciais, mas nas diversas áreas de atuação da Psicologia, nas intervenções em rede e interdisciplinares que ligam justiça, saúde, educação e assistência social.

Palavras-chave: Alienação Parental família Psicologia Judicialização Intervenções.



Nome dos autores: Sara Steiger França, Valessa Schlabitz

Orientador: Raquel Frohlich, Simone Kochhann

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

DIÁRIOS DE MONITORA: VIVÊNCIAS DE UM GRUPO ENQUANTO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO

Resumo: Introdução: O Grupo de Apoio Matricial a monitoras escolares de crianças com necessidades especiais surgiu a partir de uma parceria da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES com a Secretaria de Educação - SED, do município de Lajeado/RS. Essa necessidade de apoio foi encaminhada pela SED a fim de obter um suporte às monitoras das escolas de educação infantil da rede municipal, nas questões referentes ao manejo com os alunos especiais. O apoio matricial em saúde visa proporcionar uma retaguarda especializada às equipes e/ou profissionais responsáveis pela atenção a problemas de saúde. Trata-se de uma proposta de trabalho que tem como objetivo oferecer um suporte técnico-pedagógico às equipes de referência (CAMPOS, 2007). Esse apoio possibilita um momento de escuta, acolhimento e troca de experiências. Dentro dessa lógica de apoio matricial a equipe busca atingir os objetivos comuns do grupo, compartilhando conhecimentos e orientações. O grupo iniciou suas atividades na CURES em 2017, com encontros mensais. Neste ano, os encontros são realizados também nos espaços da CURES e ocorrem nas segundas-feiras à tarde, mensalmente, contando com a participação de 15 integrantes, sendo que duas integrantes participam do grupo desde o início das atividades, em 2017. As participantes do grupo possuem formação de nível superior, em cursos de licenciatura vinculados à saúde e educação, e aprovação em concurso público municipal para exercer a prática de monitoria. As profissionais atendem crianças com deficiências múltiplas, incluídas nas escolas do município de Lajeado/RS. As crianças com deficiências atendidas são, em sua grande maioria, crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em seus diferentes níveis. As atividades com o grupo de monitoras são planejadas e conduzidas por duas estagiárias do curso Psicologia e são supervisionadas por duas supervisoras, uma do curso de Pedagogia e outra de Biomedicina. No decorrer dos encontros foi possível perceber, a partir dos relatos das participantes, que estas não possuem nenhum material de registro sobre seu trabalho, ou seja, nenhum espaço de fala ou escrita sobre seu cotidiano profissional, informações pertinentes sobre o aluno que acompanham diariamente, sobre as atividades e intervenções desenvolvidas, suas percepções, sensações e etc. Foi possível notar também que as monitoras não participam das reuniões de equipe em suas escolas e o único momento para discussão e reflexão de suas práticas e funções profissionais, assim como dos desafios e angústias diárias enfrentadas, é nos encontros deste grupo, uma vez ao mês. Percebeu-se também que esta falta de “espaço e lugar” gerou nas participantes ansiedade e angústia, dificultando os processos de inclusão. Objetivos: Diante disso o objetivo deste trabalho foi proporcionar um espaço de escrita e reflexão sobre as práticas de monitoria de crianças com deficiências, como também possibilitar a troca de experiências positivas vivenciadas no espaço escolar, pelas monitoras. Procedimentos Metodológicos: Ao final do primeiro semestre de 2018, foi entregue às monitoras um caderno,

intitulado como “Diário de monitora”, confeccionado pelas estagiárias, autoras deste trabalho. A partir deste segundo semestre de 2018, as monitoras estão tendo a oportunidade de registrar neste diário, suas emoções, percepções, sentimentos e acontecimentos do dia-a-dia, referentes ao seu trabalho. Foi proposto também o registro de atividades e intervenções que deram certo, assim como situações difíceis que geram dúvidas, angústias, sentimentos de tristeza e/ou alegria. Este dispositivo está sendo utilizado com o grupo, para que possam olhar para os relatos de seu dia-a-dia no trabalho e assim gerar novos olhares, ideias, reflexões e sentimentos. Resultados Esperados: Através do ato da escrita nos diários, as participantes estão tendo a oportunidade de refletir sobre suas práticas, questionando-as, revendo-as para a partir dessa reflexão proporcionar mudanças nas práticas do seu dia-a-dia escolar. Zabalza (1994) lembra que o fato de escrever sobre a prática leva ao aprender e o narrar reconstrói linguisticamente a atividade descrita permitindo a reflexão. Esse caderno esta sendo usado tanto como dispositivo pessoal, quanto coletivo, pois através e com o auxílio deste, pretendemos dar continuidade neste segundo semestre de 2018 às atividades do grupo, a partir do compartilhamento das anotações neles descritas, proporcionando momentos de trocas de experiências, idéias, angústias e afetos. Espera-se também, com esta prática de escrita e a utilização do diário, dar a estas profissionais um “lugar”, onde suas práticas façam sentido e possam ser aperfeiçoadas, a partir do processo de problematização. Conclusão: Ao compartilhar seus registros com as demais integrantes do grupo, as monitoras estão reconstruindo suas práticas e fazendo uma reflexão sobre suas atividades profissionais, expondo suas percepções, além de estarem praticando também a escuta e o olhar sensível para com as demais integrantes do grupo. Este compartilhar de experiências e angústias, que ocorre dentro do processo grupal, oportuniza que os participantes adquiram a capacidade de ser continente não apenas para as próprias angústias, mas também para as de seus pares (Zimerman, 2007). Desta forma, comprehende-se que essa proposta possibilita a troca de experiências e o fortalecimento entre os membros deste grupo, bem como a apropriação e autorização de saberes necessários e importantes para a atuação das monitoras no espaço escolar.

Palavras-chave: Apoio Matricial. Inclusão Escolar. Diário de campo.



Nome dos autores: Luís Felipe Pissaia; Arlete Eli Kunz da Costa

Orientador: Arlete Eli Kunz da Costa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM: A CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: Introdução: Atualmente, no campo da saúde possuímos inúmeros serviços que contemplam as demandas e necessidades da população, eles são classificados pela sua complexidade, dentre estas, se destaca a Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é a principal forma de entrada da população nos serviços de saúde, sendo guarnevida por equipes multiprofissionais que atuam em estruturas localizadas em áreas denominadas adstritas. Os atendimentos realizados na APS são norteados pelos princípios que gerenciam o próprio Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a integralidade, equidade e universalidade, a população é acompanhada e atendida por equipes qualificadas e que possuem dentro de suas premissas, o olhar holístico pelos processos de saúde coletivos. Dentre a equipe multidisciplinar, encontramos o profissional de enfermagem atuando frente às demandas da APS, realizando a assistência e gestão dos serviços de saúde. Os modelos de gestão assistencial direcionados pela enfermagem na APS intuem principalmente pelo atendimento efetivo e resolutivo, por meio de um atendimento qualificado e sistematizado que torna-se permeado de metodologias próprias de trabalho. Uma das metodologias de trabalho gerenciada pelos enfermeiros na APS é a Consulta de Enfermagem (CE), direcionando o cuidado oferecido para a comunidade, bem como, oferecem resolutividade aos casos. Ainda assim, a CE é utilizada como método de intervenção para o acompanhamento sistemático do indivíduo e de seu grupo familiar, enquanto pertencentes da área adstrita. Neste sentido, a realização da CE fornece um arcabouço enriquecedor de informações que irão compor o plano de cuidados, tanto de enfermagem, quanto multidisciplinar, já que as informações coletadas pelos enfermeiros são discutidas e utilizadas pelos demais profissionais ao direcionarem suas terapêuticas. Sendo assim, a implantação da CE na APS torna-se necessária por qualificar ainda mais o serviço frente às necessidades da população, gerenciando o caso e oferecendo um atendimento individualizado e condizente com a realidade do indivíduo. Em consonância, a CE é norteada por um modelo instrumental próprio da enfermagem, sendo denominado de Processo de Enfermagem (PE), o qual é composto por etapas, sistematizadas e inter-relacionadas de coleta e análise de dados, sendo elas o Histórico, Diagnósticos de Enfermagem, Prescrição de Enfermagem, Implementação do Plano de Cuidados e Avaliação da Assistência. As etapas tornam-se inter-relacionadas por compor um instrumento delicado de coleta e análise das informações, sendo de responsabilidade do enfermeiro delimitar, construir e implementar o plano de cuidados. Sob o mesmo limiar, os preceitos legais que regem a implementação da CE em serviços da saúde, sendo considerada uma determinação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, prevendo além de sua implantação e implementação, todos os subsídios necessários para a prática correta e eficaz no contexto do serviço. A realização da CE confere autonomia ao enfermeiro, ao passo que, possui a necessidade de gerenciar diretamente o caso e executar boa

parte das intervenções propostas no plano de cuidados, sendo considerada uma atividade privativa da área. Em um limiar histórico, a aplicação do PE na CE teve inicio no Brasil aproximadamente na década de 1920, surgindo como um complemento para a consulta médica, basicamente como uma coleta de dados e pré analise das informações que os clientes traziam aos consultórios. Nas décadas subsequentes, com a implantação do SUS e qualificação continua das práticas de saúde pública e de enfermagem, a importância da CE começou a ser verificada pelos gestores em saúde e pelos próprios profissionais que aderiram à sua prática e implementaram muitas das legislações sobre o tema ainda vigentes atualmente. Objetivo: Refletir sobre a implantação da Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa que pretende refletir sobre a implantação da CE na APS. A reflexão torna-se pertinente ao incitar as discussões sobre o tema e propor ações a serem verificadas para a implantação da CE. Resultados esperados: As propostas de implantação da CE na APS são norteadas por diversos aspectos da atenção à saúde, mas que inicialmente necessitam ser discutidas e compiladas pela equipe multidisciplinar do serviço de saúde, para tanto a primeira iniciativa em um processo de mudança deve ser a troca de informações entre os profissionais. Com a equipe familiarizada com a metodologia de trabalhos, as primeiras ações devem começar a ser direcionadas nos aspectos teóricos da CE, principalmente na elaboração de protocolos e rotinas de trabalhos que preconizem os fluxos de trabalho e direcionem a realização do instrumento no contexto de atendimentos. Estes documentos constituem-se como o modo de fazer, principalmente partindo-se de uma metodologia inovadora e diferenciada dentro dos serviços de saúde, para tanto, necessitam ser construídos e planejados sistematicamente e de maneira que sejam condizentes com a realidade profissional e de saúde e doença da população atendida. Com a realização deste estudo, espera-se sensibilizar os profissionais da área da enfermagem sobre a implantação da CE no contexto da APS desencadeando um método de trabalho que viabiliza e impulsiona a prática assistencial, organizando e dimensionando o cuidado, através de um processo resolutivo. Espera-se demonstrar para as equipes de saúde a importância da CE, reforçando sua necessidade para os gestores, oferecendo confiabilidade no aumento da qualidade dos serviços oferecidos à população. Conclusão: A necessidade de refletir sobre a implantação da CE vai de encontro com os desafios próprios da qualificação dos serviços e da atuação de enfermagem enquanto profissão centrada no cuidado resolutivo e integral do ser humano. Sendo assim, considera-se pertinente a realização desta reflexão, por instrumentalizar ideias inovadoras e carregadas de mudança aos processos de trabalho desenvolvidos em muitos serviços de APS.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Assistência de Enfermagem. Sistema Único de Saúde.



Nome dos autores: Édina Cléia Ahlert, Letícia Sotilli, Bruna Kich, Lucas Cordeiro dos Santos, Michele Shaiane Zanotelli, Talya Júlia Portaluppi Vasquez, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

BONS ENCONTROS NO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Resumo: INTRODUÇÃO: A prática da atividade física tem sido indicada como fundamental para a qualidade de vida, tendo em vista todos os benefícios que gera ao praticante. Em contraponto, estudos indicam que a sociedade atual está em transição epidemiológica e demográfica, na medida em que o número de obesos vem aumentando, além da idade média da população, com maior percentual entre de idosos. As condições crônicas, por conseguinte, têm aumentado sua incidência, destacando-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o diabetes mellitus (DM), as doenças osteoarticulares e musculares, o câncer, entre outras (DOS SANTOS et al, 2006). As políticas públicas de saúde vêm desenvolvendo estratégias de enfrentamento à questão, com o lançamento da Política Nacional de Promoção da Saúde, em 2006, visando implementar estratégias tais como a reorientação da alimentação para bases mais saudáveis, o estímulo às práticas corporais, entre outras medidas. No âmbito acadêmico, os currículos dos cursos de formação em saúde também têm buscado ampliar a oferta de vivências em saúde que impliquem em introduzir, com precocidade, habilidades e competências relacionadas a educação em saúde junto aos usuários do sistema de saúde (SAUIPE et al, 2005). OBJETIVO: Apresentar um relato de uma intervenção desenvolvida na disciplina Vivências em Ambiente e Saúde II, por um grupo de seis estudantes, dos quais dois são do curso de Farmácia, dois da Enfermagem, um da Fisioterapia e um da Educação Física, junto a um grupo de mulheres adultas, todas com mais de 40 anos, ligadas a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em um bairro de Lajeado (RS). PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Nos primeiros dois encontros, os acadêmicos deparam-se com a boa receptividade das agentes comunitárias de saúde (ACS) e da coordenadora da Unidade de Saúde. Houve o engajamento de uma (ACS) na implementação da proposta, incidindo na busca ativa do público alvo para o projeto de promoção em saúde, via convite direto, casa a casa. Isto resultou na participação inicial de mulheres já com histórico de doenças relacionadas à má alimentação e sedentarismo. O número de mulheres, no entanto, no primeiro encontro foi pequeno, provavelmente pelas condições climáticas desfavoráveis, com tempo chuvoso e temperatura de menos de dez graus Celsius. De toda forma, a atividade iniciou com a apresentação dos acadêmicos de saúde e das próprias participantes, com o propósito de gerar um vínculo inicial, explicitando as diferentes trajetórias de vida representadas. As participantes foram incentivadas a falar sobre seus hábitos de vida, relações familiares, histórico de saúde e dificuldades decorrentes. Dando prosseguimento, os acadêmicos com competências desenvolvidas para a aferição de pressão arterial fizeram a coleta da informação. Além disso, com equipamento da Unidade de Saúde, as participantes foram pesadas e medidas quanto à sua altura. Em seguida, foram realizados exercícios de alongamento, preventivos de lesões osteoarticulares e musculares. Vencido este momento, acadêmicos e participantes deram início a uma caminhada de 45 minutos pelo bairro, que respeitou

as condições de todas as participantes, no ritmo condizente ao estado de saúde atual. Finalizando a ação, novamente foram procedidos exercícios de alongamento, seguindo-se uma conversa breve sobre a próximo encontro, visando levantar expectativas quanto às dinâmicas a serem desenvolvidas. A proposta se ancora em seis encontros, ao longo do semestre, com intervalo médio de 15 dias entre cada encontro. **RESULTADOS:** A iniciação do projeto trouxe engajamento coletivo, tanto por parte dos estudantes, quanto da equipe da (ESF), em especial da (ACS) designada para acompanhar o grupo no contato com os moradores do território. O diálogo para formatar a proposta foi importante para solucionar dúvidas, elencar expectativas e divulgar as atividades na comunidade local. A prática de quaisquer exercícios físicos terá efeitos positivos para o praticantes, se respeitados os seus limites fisiológicos. Neste sentido, a caminhada tem sido descrita como benéfica, tendo em vista ser um exercício aeróbico, relativamente simples de ser desenvolvido, com baixo custo, e que não precisa de estrutura física mais elaborada. O propósito de desenvolver a atividade com um grupo de caminhada para mulheres, além de beneficiar mulheres acometidas por limitações relacionadas à provável alimentação deficiente e em estado de sedentarismo, se justifica por ser um público no qual a grande maioria das mulheres é aposentada, havendo inclusive viúvas, e, em vista disto, com vínculos sociais deficientes. Os encontros podem proporcionar encontros entre pessoas que se conhecem “de vista” e, ao partilharem atividades, favorece-se a aproximação entre as mesmas, em um ambiente de acolhimento e amizade, o que consequentemente traz também benefícios para a saúde mental. **CONCLUSÃO:** A educação e promoção em saúde são primordiais dentro da estratégia de ampliar a condição de vida da população. A promoção da saúde visa desenvolver uma atitude positiva frente à vida, pela qual o indivíduo e a coletividade têm atitudes que levam a melhores condições de vida (MEDEIROS e SILVEIRA, 2007). A promoção da saúde é central no trabalho da atenção primária em saúde, nas equipes de (ESF) e, como tal, é pela educação em saúde que se busca desenvolver tal concepção junto aos usuários dos serviços de saúde. Não se trata, portanto, de ensinar às pessoas o que é certo ou errado no que diz respeito à saúde, mas de envolver indivíduos e coletivos na busca de uma saúde melhor, com menor incidência de doenças sensíveis à atenção básica, como é o caso das doenças crônico degenerativas, que estão em expansão na população idosa. A caminhada, foco principal da atividade física proposta neste grupo, tem se mostrado eficiente em face das características de sua prática e de favorecer a aproximação entre os praticantes. É possível, através da atividade da caminhada, atingir um grande público de mulheres e suprir suas necessidades e dúvidas por meio da educação em saúde. Por fim, vale destacar que os estudantes têm grandes expectativas quanto aos próximos encontros, já que se trata de uma atividade em curso, e que deverá se estender até o final do mês de novembro de 2018.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar. Promoção a saúde. Educação em saúde. Atividade Física. Envelhecimento saudável.

Nome dos autores: Vanessa Pederiva

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLHA TEÓRICA PROFISSIONAL

Resumo: Introdução: O estágio curricular específico I e II, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates é uma disciplina na qual o estudante utiliza seus estudos teóricos, vistos ao longo da graduação, para articular com atividades práticas. Este estágio é desenvolvido durante o último ano da graduação, em instituições que possuem um profissional da Psicologia atuando. Para tanto, conforme a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 003/2007, em seu art. 52: o psicólogo atuante no serviço em que o estagiário será inserido poderá delegar funções a este, como forma de exercitar as habilidades e competências necessárias para a formação profissional. Porém, para que seja caracterizado como estágio, o estudante deve ser supervisionado pelo psicólogo do local, devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia da sua região. Em um estudo qualitativo com estudantes de final de curso de Psicologia, Barbosa, Lauretti e Silva (2013) averiguaram que o estágio é um momento em que o estudante forma a sua identidade profissional, assim como define a sua escolha teórica. Nesta perspectiva, este escrito abordará as experiências de uma estudante de Psicologia, no estágio específico e suas contribuições para a escolha da base teórica. Objetivo: Relatar as práticas desenvolvidas no estágio específico em Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, e de que forma estas constituem possibilidade de escolha teórica para a atuação do futuro profissional. Procedimentos Metodológicos: O presente estudo contempla um relato de experiência do percurso de estágio vivenciado por uma estagiária de Psicologia na CURES, problematizando como os atendimentos realizados neste espaço contribuíram para sua orientação teórica profissional. Esta é uma clínica-escola que serve de apoio aos serviços de saúde, que compõem as redes de cuidado dos usuários dos municípios de Lajeado e Arroio do Meio. Os atendimentos são realizados por estagiários em formação, dos cursos da área da saúde e educação, sob a supervisão de profissionais técnicos que atuam neste local, e são desenvolvidos em duas modalidades: o atendimento interdisciplinar que é realizado por equipes multidisciplinares, e o atendimento individual que é realizado somente por estagiários do estágio específico de Psicologia. Eles ocorrem semanalmente, com duração aproximada de 45 minutos. Resultados: A condução de um atendimento psicológico individual é uma prática muito esperada pelo estudante de Psicologia, porque é, de fato, o espaço que auxilia na escolha da linha teórica, a qual norteará suas ações futuras enquanto profissional psicólogo. As atividades do estágio na CURES promovem o desenvolvimento destas práticas, já que permitem ao estagiário conduzir os atendimentos, acolhendo as demandas trazidas pelo usuário, problematizando suas vivências e buscando junto com este, formas de sanar suas dificuldades. Além disso, por estar inserido em uma clínica ampliada, como a CURES, o estagiário integra em suas práticas, ações de promoção de saúde e qualidade de vida. Conforme a cartilha do Ministério da Saúde (2004), a clínica ampliada busca equilibrar o combate à doença

através da produção de vida, a partir de um olhar integral do sujeito, levando em consideração as suas singularidades, além de promover a autonomia quanto à sua produção de saúde. Nessa perspectiva, também realiza trocas constantes com os serviços de saúde, investindo na articulação entre as diferentes instâncias do cuidado e na integralidade das ações. Tais experiências constituem muitos desafios, visto que apresentam a necessidade de acolher e trabalhar com pensamentos, emoções, atitudes e desejos dos sujeitos, criando movimentos para que este reflita sobre tais questões e busque formas de minimizar as dificuldades. As intervenções realizadas pelo estagiário vão basear-se em conceitos que considera potente para a mediação destes encontros. É nesses momentos que a escolha teórica se torna relevante, pois possibilita ações que amparam o estudante na sua forma de intervir, corroborando assim com os resultados da pesquisa de Barbosa, Lauretti e Silva (2013). Pensando nisso, Ribeiro (2013) explica que a psicoterapia, a qual tem seu foco na saúde psíquica, é um espaço de crescimento e fortalecimento pessoal, onde o sujeito se conecta de forma íntima consigo mesmo, modificando padrões de comportamento e pensamentos que geram sofrimento, sendo que o psicoterapeuta é o mediador desse trabalho. Logo, a base teórica influenciará nessa mediação, pois norteará as estratégias adotadas pelo estagiário, promovendo intervenções assertivas para o sujeito em tratamento. Conclusão: As vivências do estágio na CURES enriquecem os aprendizados e a formação em Psicologia. Assim como, possibilitam maior conhecimento aos futuros profissionais, pois permitem experienciar o atendimento aos sujeitos, buscando formas de suprimir suas demandas, bem como instigam trocas constantes com os serviços de saúde, constituindo espaços potentes para a escolha da base teórica do futuro profissional. O supervisor também desempenha um papel pedagógico nesse processo, proporcionando espaços de trocas e reflexões ao estagiário, e servindo como um apoio para as práticas desenvolvidas. Com estas experiências o estagiário sente-se mais preparado para a entrada no mercado de trabalho, com ferramentas que possibilitam a execução das práticas condizentes a sua formação.

Palavras-chave: Estágio curricular Psicologia. Estágio em saúde.



Nome dos autores: Camila Francisco Maciel, Paula Beatriz Meireles Kruger, Leonardo de Ross Rosa, Eduardo Sehnem, Lydia Christmann Espindola Koetz

Orientador: Lydia Christmann Espindola Koetz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM CUIDADOS DE SAÚDE DOS TRABALHADORES PARA ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A ergonomia é a ciência que estuda a adaptação do trabalho ao homem, cuja finalidade é propiciar conforto, bem estar físico e mental ao mesmo. Com a inserção das pessoas no mercado de trabalho, houve um crescente desafio, pois na fase produtiva da vida, as condições que afetam o sistema musculoesquelético representam um dos principais problemas para a saúde da população, sendo as doenças relacionadas às atividades laborais a principal causa de afastamentos, que demandam altos custos aos empresários e aos órgãos públicos. O fisioterapeuta, estando presente nos ambientes de trabalho, poderá contribuir para a saúde física e funcional, levando a melhoria da qualidade de vida aos colaboradores, bem como promovendo ações de promoção e prevenção da saúde dos mesmos. A fisioterapia tem sua atuação voltada para reduzir os fatores de risco no ambiente laboral, bem como na prevenção do desenvolvimento das doenças ocupacionais). A partir da importância da inserção do fisioterapeuta no espaço de trabalho, elaborou-se a proposta do projeto “Cuidados à saúde dos trabalhadores da Univates”, que envolve a participação de estudantes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física-Bacharelado a partir de estágio não obrigatório. O estágio é compreendido como uma atividade educativa de forma prática e supervisionada, cujo objetivo é desenvolver as habilidades dos acadêmicos, bem como colocá-los à vivência profissional. Objetivo: Relatar a vivência prática em um estágio não obrigatório em cuidados de saúde dos trabalhadores na Univates Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência em um estágio não-obrigatório no Projeto Institucional em Cuidados de Saúde dos Trabalhadores pertencente a Univates. Nossa rotina de trabalho consiste em identificar as demandas dos colaboradores da instituição, adaptar os postos de trabalho para redução dos riscos ergonômicos e desenvolver a Ginástica Laboral nos setores administrativos da instituição. A identificação das demandas ocorre a partir da contratação de um novo colaborador na instituição, já que as estagiárias são contatadas a participarem do programa de integração dos novos funcionários, onde explicam as atividades exercidas no Projeto de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores. Após, é realizada a identificação do risco ergonômico a partir do Rapid Upper Limb Assessment (RULA), sendo um instrumento que avalia a postura e biomecânica do trabalhador durante a realização de suas tarefas. A avaliação é feita a partir da observação do ciclo de trabalho, pontuando as posturas, frequência e força dentro de uma escala que varia de 1 ponto, sendo classificado como fator de risco mínimo, até o valor 7 em que o fator de risco correlato é máximo. Além disso, mapeia-se a dor dos trabalhadores a partir do Diagrama de Corlett, considerado um instrumento de fácil aplicação e compreensão dos trabalhadores, composto por uma imagem do corpo humano de costas, estando

dividido em diversos segmentos corporais, podendo graduar a dor de 1, nenhum desconforto ou dor, a 5, intolerável desconforto ou dor. Para a avaliação do nível de atividade física utilizamos o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), sendo composto por questões referentes a última semana habitual do colaborador, considerando as atividades físicas realizadas por no mínimo 10 minutos ininterruptos. Sua classificação é definida em três níveis de atividade física: baixo, moderado e alto. Após a utilização dos protocolos avalia-se as necessidades de adaptações ergonômicas dos trabalhadores, por meio de prescrições feitas pelas estagiárias e supervisionadas pelos professores que integram o projeto, sendo assim solicita-se juntamente aos responsáveis dos setores as modificações cabíveis. Até o momento foram avaliados 569 postos de trabalho, identificamos que foram recomendadas a utilização de 37 rolos lombares, 46 adaptadores para elevação dos monitores, 12 apoios para antebraco, 256 mouse pad, 6 trocas de monitores fixos para ajustáveis, 5 apoios para os pés, 1 troca de cadeira, totalizando 363 adaptações em diversos setores da Universidade do Vale do Taquari/RS, no âmbito administrativo. Resultados: A partir da vivência no projeto, as estagiárias adquirem habilidades relacionadas a comunicação, autonomia e resolução de problemas. A prática tem proporcionado um aprendizado, de como organizar a realização da ginástica laboral a partir do ambiente em que os colaboradores estão inseridos, na importância da motivação que deve ser passada para que tenham vontade de participar dos alongamentos, e estimular os trabalhadores a realizarem atividades laborais para movimentarem o corpo por alguns minutos. Aprende-se o quanto importante é a ergonomia na atividade laboral, pois sem um posto de trabalho devidamente adaptado para os sujeitos, aumenta o risco para o surgimento de lesão musculoesquelética por um esforço repetitivo relacionado ao trabalho. Neste sentido, as estagiárias desenvolvem habilidades para observar o que é adequado no posto de trabalho, e o que não é com vistas à promoção da saúde e prevenção de agravos dos trabalhadores. É uma rotina muito satisfatória, pois aprende-se a aplicar protocolos, intervir nas necessidades dos trabalhadores e realizar a ginástica laboral. Estas ações, além de estimularem o cuidado com a saúde dos trabalhadores, contribuem para demonstrar a importância do cuidado em saúde no ambiente de trabalho, já que muitas vezes nos procuram para tirar dúvidas pertinentes aos seus postos de trabalho. Desta forma, o estágio não-obrigatório proporciona a aquisição de habilidades para além da sala de aula pois é no cotidiano realizando a ginástica laboral que criamos um vínculo com os trabalhadores e uma autonomia, sendo cada vez mais aprendemos a importância da profissão nesse espaço. Conclusão: A vivência prática nessa área tão importante da saúde do trabalhador, remete que a presença do fisioterapeuta torna-se indispensável para a saúde dos trabalhadores, ao passo que o profissional poderá contribuir para uma produção mais efetiva, além de reduzir os afastamentos por condições de sofrimento corporal, devido a longas jornadas em uma mesma postura, onde os trabalhadores tem uma hora de intervalo, e muitas vezes nesse período acabam ficando na mesma postura da jornada laboral. Por conta disso, os trabalhadores da Univates atuam no âmbito administrativo e passam a maior parte do tempo em sedestação, tendo grande parte dos colaboradores ainda na graduação, permanecendo mais tempo ainda na postura sentado. No que diz respeito a afeição ao vivenciar um estágio não-obrigatório, está muito além da busca pela aquisição de novas habilidades e conhecimentos adquiridos, nos proporciona autonomia, e nos conduz a exercer a nossa profissão com maior confiabilidade e preparo atrelado aos desafios que encontraremos após a formação acadêmica. Além disso, nos faz refletir sobre os desafios encontrados nesse espaço, sendo que muitas vezes as adaptações serão conforme a disponibilidade financeira de cada setor, bem como dentro da individualidade de cada colaborador, nem sempre o que será recomendado para uma

pessoa, irá ser igual para outra, e acima de tudo sempre deve-se promover a escuta ativa, ao passo que a pessoa que está em determinado espaço fará uso de nossas indicações.

Palavras-chave: Estágio, Fisioterapia, Ergonomia, Promoção da Saúde.



Nome dos autores: Cristina Piva Chiesa, Eduarda Fachini

Orientador: Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

FOTOGRAFANDO MOMENTOS: RELAÇÕES ENTRE INTERVENÇÕES EM SAÚDE E ARTE

Resumo: Introdução: Diante do significativo número de faltas dos usuários nos atendimentos ocorridos durante o semestre de 2018/A, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, surgiu o interesse, entre estagiárias de Psicologia, em pesquisar sobre como os usuários percebem a oferta de cuidado no serviço, no intuito de compreender as possíveis causas do número elevado de ausências nos atendimentos. Objetivo: Conhecer a relação dos usuários com a CURES, considerando o olhar dos mesmos em relação ao serviço através do dispositivo fotográfico. Procedimentos Metodológicos: A intervenção será realizada por duas estagiárias de Psicologia, com os usuários que frequentam a CURES. Pretende-se analisar as razões e motivos que os levam a frequentar a Clínica e possibilitar, através da fotografia, mecanismos que potencializem o papel de protagonismo frente ao processo de cuidado. Tendo como propósito utilizar a fotografia como um disparador para que diferentes formas de manifestações possam surgir através do olhar dos usuários. Durante a primeira semana do mês de setembro de 2018, as estagiárias convidarão alguns usuários do serviço a realizarem um registro fotográfico sobre a Clínica. Os participantes adultos e responsáveis por crianças deverão assinar um termo de consentimento e as crianças um termo de assentimento para poderem participar da produção das fotos. Para cada foto os usuários serão convidados a produzir uma legenda. Após a produção, as fotos serão reveladas e expostas no Espaço Conviver. Posteriormente, será produzido um álbum com as imagens. As falas que se evidenciaram no momento das fotos, serão retomadas buscando criar momentos de diálogos sobre esta construção, problematizando as ações de cuidado que estão sendo realizadas na clínica-escola, construindo com os usuários um processo reflexivo. Resultados Esperados: Estaremos desenvolvendo uma proposta que, além de analisar o fenômeno das faltas, possibilitará um momento de atenção, cuidado e escuta para os usuários e acompanhantes. Incentivaremos os mesmos à produção de arte, evocando nestes um sentimento de responsabilidade para com o serviço, de autonomia e reconhecimento. Conclusão: Acreditamos que a fotografia possibilitará um momento terapêutico, por possibilitar que os participantes fotografem livremente, podendo considerar suas emoções e sua subjetividade, expressando sua relação com a CURES.

Palavras-chave: Fotografia Psicologia Usuários Clínica.



Nome dos autores: Maria Carolina Amorim de Alencar Amariz, Lucas Vilela, Juliana Ribas Escosteguy, Mariana Pessini, Ricardo Sandri, Stefânia Faé, Roger Rieger, Cristiano Zluhan Pereira, Maria Isabel Lopes, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali T. Q. Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O PROJETO CLOWN - E SEU SORRIR?!: CUIDADOS EM SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA A PARTIR DA TERAPIA DO HUMOR

Resumo: Introdução: A criação de espaços lúdicos em contexto pediátrico tem sido apontada como essencial ao bem-estar, desenvolvimento e distração da criança hospitalizada (AYRES, 2004; DESLANDES, 2004; FORTES, 2004). Neste sentido, enquanto facilitadores do riso, os palhaços - Clowns - propagam diversão, alegria e humor. O Clown troca a dor pelo riso, um estado de transformação no qual a arte e o humor, aliados à terapia convencional podem desencadear um processo de tratamento artístico e humanizado com o paciente. Tendo o Clown, em sua essência, a ingenuidade e a liberdade de expressão de uma vida na fantasia, trabalha com o paciente as várias possibilidades de visões de mundo, trazendo uma tranquilidade, no mínimo momentânea, sendo capaz de auxiliar no tratamento (GELKOPF, 2011; GRANEK-CATARIVAS, 2005). Barkmann et al. (2013) relatam em seu estudo que Clowns em ambiente hospitalar podem atuar de forma a minimizar sentimentos de medo, impotência e tristeza, os quais, na maioria das vezes, estão presentes em situações de internação. Esta atuação não ocorre apenas com as crianças, mas também com os pais, cuidadores e acompanhantes, que passam grande parte do seu tempo a cuidar dos pacientes pediátricos, bem como com os profissionais de saúde que fazem parte do cuidado hospitalar. Objetivo: O Projeto Clown - E Seu Sorrir?! busca promover ações de cuidados em saúde, mediante a arte Clown, utilizando o humor como terapêutica, em ambiente hospitalar. É realizado por estudantes dos diferentes cursos de graduação da Univates, de forma não invasiva, afetiva e alegre. Procedimentos Metodológicos: O Projeto Clown - E seu sorrir?! baseia-se em uma proposta de intervenção interdisciplinar e longitudinal, utilizando a arte como forma de tratamento. As atividades desenvolvidas pelos estudantes, protagonistas do projeto, que participam da formação do Clown incluem oficinas mensais de capacitação de novos voluntários, reciclagem das atividades e organização das ações a serem desenvolvidas em hospital localizado em uma cidade de médio porte do Vale do Taquari. As visitas são agendadas previamente e realizadas uma vez por semana, em duplas, com duração aproximada de três horas cada intervenção, visto que as ações não são apenas de puro entretenimento, mas, sim, uma forma de melhorar a comunicação, a relação e a aceitação da hospitalização e dos tratamentos, constituindo-se num fator importante de promoção de bem-estar e melhoria da qualidade de vida da criança hospitalizada. A atuação inclui a visita dos estudantes Clowns em áreas previamente autorizadas pelo Hospital, os quais seguem rigorosamente as normas de conduta ética ditadas pela Instituição, bem como, as regras estabelecidas durante as oficinas de formação dos "Doutores Palhaços", quais sejam: 1) O Clown é amplamente habilitado para se comportar de forma adequada no que tange o ambiente hospitalar, no que diz respeito às condições de saúde/doença dos pacientes, bem como às regras de biossegurança que regem o hospital; 2)

O Clown saberá respeitar os ambientes de silêncio, de isolamento, bem como aqueles ambientes aos quais será vetado de atuar; 3) O Clown saberá se comportar em todo o ambiente hospitalar, assim como o fazem os profissionais habilitados para tal; 4) O Clown terá acesso apenas àqueles ambientes previamente autorizados pela Instituição; 5) Dentro das áreas permitidas, o Clown saberá respeitar a vontade do paciente; se este não quiser a presença do Clown, ele saberá se retirar em silêncio, sem perturbar. As atividades abrangem músicas infantis; esquetes anteriormente ensaiadas e que envolvem diálogos e brincadeiras infantis; shows de mágica; marionetes e tudo o mais o que a improvisação natural em um Clown permitir, sempre respeitando a segurança e a vontade do paciente. É absolutamente vetado ao voluntário Clown atuar no ambiente hospitalar como estudante e/ou profissional da saúde, sendo o manejo com o paciente estritamente limitado à sua atuação enquanto Clown, conforme as atividades supracitadas; também é vetado ao Clown o acesso a prontuários, exames e a qualquer tipo de registro referente aos pacientes do Hospital. Também não é permitida a abordagem de assuntos pertinentes à situação de saúde dos internados, tanto com os profissionais de saúde, como com os acompanhantes e pacientes. Resultados esperados: Espera-se um impacto positivo na formação dos estudantes da área da saúde e demais cursos, na medida em que possibilita a estes, a experimentação prática de pressupostos teóricos discutidos em sala de aula, conforme prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais, da Política Nacional de Humanização (PNH), ampliando conceitos como a Interdisciplinaridade, a Integralidade da Atenção à Saúde e a Humanização no ambiente hospitalar, através de um cuidado não invasivo, pautado em atividades lúdicas que envolvem a arte, a alegria e o afeto como ferramentas de intervenção terapêutica. Além disto, espera-se oferecer aos estudantes uma visão ampliada do conceito de Saúde (Casate, Corrêa, 2005), bem como, busca-se outro olhar sob a forma de cuidar, de acordo com o que preconiza a PNH, cujos princípios reconhecem as ações de “Humanização dos Cuidados em Saúde”, mediante valorização de usuários, trabalhadores e gestores de saúde envolvidos no processo de produção de saúde; fomenta a autonomia e o protagonismo desses sujeitos; propõe atendimento acolhedor através do estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva, identificando as necessidades sociais de saúde (AYRES, 2004; DESLANDES, 2004; FORTES, 2004). À medida que o Projeto for sendo realizado, poderá colher dados a fim de verificar o impacto destas ações junto às crianças em situação de hospitalização, cuidadores e profissionais de saúde, promovendo a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Espera-se minimizar os fatores de estresse associados à vivência, pela criança, das rotinas, serviços, espaços e agentes que integram o cenário hospitalar, assim como, pretende-se oportunizar aos profissionais e aos cuidadores destas crianças, momentos de alegria que possam libertar o estresse e a tensão, gerados pelas suas vivências na interação com o ambiente hospitalar. Até o momento foram oferecidos três cursos de formação na arte Clown, nos quais formaram-se 60 “doutores da alegria”; de 2015 a 2017 houve mais de 200 intervenções. Conclusão: O Projeto Clown - E seu sorriso?! possibilita ampliar a atuação interdisciplinar dos estudantes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e do Centro de Ciências Médicas e demais cursos interessados, durante a formação acadêmica, tendo o humor como uma forma de promover cuidados em saúde.

Palavras-chave: hospitalização pediátrica cuidados em saúde terapia do humor.

Nome dos autores: Bianca Luzzi Fiorentin

Orientador: Suelen Beal Miglioransa

Nome da Instituição: Universidade Do Vale do Taquari - Univates

PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO ATRAVÉS DA OFICINA TERAPÊUTICA

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, é um serviço-escola que está em atividade há sete anos. A partir de sua implantação, a CURES vem proporcionando aos acadêmicos da saúde e educação da UNIVATES práticas e vivências interdisciplinares. O estágio básico I e II da Psicologia tem como um de seus propósitos a escrita e a prática de uma proposta de intervenção. A CURES desenvolve um trabalho voltado para o usuário, procurando observá-lo em sua integralidade, onde seu contexto social e familiar também é avaliado. É importante saber em que estados se encontram os mais diversos aspectos da vida de um sujeito, para então, pensar sobre como ele pode ser auxiliado e o que precisa ser feito para que ele melhore. Partindo do conceito de integralidade, o sujeito é atendido com o objetivo de que todas as suas necessidades sejam supridas. A partir de três meses de inserção no serviço e análise desta, foi proposto à realização de uma oficina terapêutica com usuários a partir da construção de uma horta. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um maior contato direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e as pessoas de seu convívio. Além disso, o homem necessita de uma variedade de alimentos que contenham substâncias capazes de promover o crescimento, fornecerem energia para o trabalho, regular e manter o bom funcionamento dos órgãos e aumentar a resistência contra as doenças (MARUYAMA, 2005, p.10). As oficinas terapêuticas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. A partir do Manual dos Centros de Assistência Psicossocial (BRASIL, 2004), estes profissionais realizam vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, a manifestação de sentimentos e problemas. Objetivo: Um dos objetivos da oficina é proporcionar atividades coletivas de suporte terapêutico que permitam a criação de vínculo, expressão de autonomia e liberdade, potencializando as habilidades de cada usuário podendo, assim, resgatar sua auto-estima, gerando momentos de aprendizado e troca de experiências. O cultivo da horta contribui muito com a qualidade de vida dos usuários, pois garante alimentos saudáveis, nutritivos e saborosos. Além disso, conforme descreve RIGOTTI (2015), o contato com o mundo das plantas estimula todos os sentidos, aliviando o estresse. O fato de preparar a terra para o plantio, semear, observar o crescimento, colher e consumir, acaba se tornando uma experiência fantástica, tornando-se um processo de terapia que usa as plantas para promover a melhoria dos sentidos, do tato, mente e espírito. Procedimentos Metodológicos: A Oficina Terapêutica ocorreu no turno de quinta-feira à tarde, das 15h20min às 16h05min, com usuários e familiares que permaneciam no Espaço Conviver no horário da atividade. A proposta foi de um grupo fechado, que segundo ZIMERMAN (1997), alude ao fato de que a combinação feita com o grupo originário prevê que, uma vez composto o grupo, não entra mais ninguém. A



oficina contou com cinco participantes e ocorreu em oito encontros, pré estruturados. Percebeu-se nos usuários e acompanhantes destes turnos, um grande potencial e envolvimento pelas atividades propostas, pois a intervenção contemplou adultos e crianças, pais e filhos, contribuindo assim, no auxílio das relações de grupo e nas relações familiares. Resultados: A oficina propiciou uma oferta de escuta, sendo um espaço de socialização de idéias com outros usuários e acolhimento aos seus modos de vida e, além disso, possibilitou utilizar o que foi produzido durante a oficina em suas vidas. Durante esses oito encontros eles tiveram a oportunidade de ter um entendimento maior de como se planta, como se cultiva a terra e como se cultiva os chás e hortaliças. Dessa forma percebi que eles se deram conta que as plantas também crescem e que precisam ser alimentadas para crescer, ou seja, eles tinham o cuidado de estar regando a horta na quinta de tarde. Um aspecto que me chamou a atenção foi que o trabalho na terra aconteceu com uma cooperação muito grande entre eles, pois eles tiveram o cuidado de preparar, regar e cuidar da horta. Durante os encontros conversamos sobre a importância de cultivar uma horta, dos benefícios que elas trazem e das competências que podem ser aprendidas no ambiente das oficinas terapêuticas. Promover competências sociais e pessoais também é ajudar no estímulo da observação, de compreender as situações, trabalhando assim uma melhor realização de tarefas e idéias. Para GUERRA (2004) o que diferencia as oficinas como recurso terapêutico é a possibilidade de o sujeito trabalhar com o concreto, segundo sua definição é a “Materialidade do produto”. Neste sentido as oficinas podem produzir efeitos subjetivos e socializantes. Conclusão: Com a Oficina Terapêutica, buscamos incentivar os usuários e seus familiares a utilizar os espaços da CURES, a desenvolver atividades manuais e produtivas a fim de exercitar o trabalho em equipe, a colaboração em grupo e a produção da autonomia. Segundo relatos de alguns participantes da oficina, eles se sentiram felizes por estar participando daquele momento e ao mesmo tempo se sentiram úteis ao participar da oficina, pois aprenderam muitas coisas novas. Também estão utilizando o aprendizado da horta no dia a dia em casa.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica horta cuidado autonomia.



Nome dos autores: Valessa Schlabitz, Sara Steiger França, Natanael Pedro Castoldi

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Suelen Beal Miglioransa, Adriana Rosseto Dallanora

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

UM OLHAR SOBRE AS DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA CURES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um dos serviços que compõe o Centro Clínico da Universidade do Vale do Taquari - Univates. É uma clínica escola que iniciou suas atividades no ano de 2011 e está localizada no térreo do prédio 16 da Univates e integra as diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde (Biomedicina, Educação Física - bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Odontologia) e da educação (Pedagogia). Entre os objetivos da CURES está a contribuição para a formação dos estudantes, oportunizando vivências interdisciplinares, baseadas nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os projetos pedagógicos dos cursos e buscando ações para integrar ensino, extensão e pesquisa. Contribuindo, muitas vezes, para a reformulação das ações pedagógicas dos cursos e qualificando o ensino. O Estágio Supervisionado Básico I em Psicologia, tem como um dos objetivos a construção de uma proposta de intervenção a ser realizada no local de estágio. Entendemos por Intervenção segundo Ferreira Neto (2008), um processo realizado de forma coletiva, no qual aqueles que estão diretamente envolvidos em determinado contexto são os principais geradores de mudanças, sendo o mais importante que os mesmos adquiram autonomia para observar, compreender e gerenciar seus próprios problemas. Essa proposta de intervenção resulta das análises realizadas pelos estagiários, autores deste trabalho, junto ao serviço no qual estão inseridos, a partir das observações da rotina, do funcionamento, dos processos de trabalho deste espaço, e, sobretudo, a sua própria implicação. Temos a Análise Institucional - AI, de Barembliitt (2012), como referência principal deste estudo para através dela compreendemos a implicação como o produto do encontro entre organização e analista. Este é um passo importante a ser dado durante e ao final de uma intervenção, uma vez que ao longo do processo aquele que busca intervir é atingido pelo coletivo, tornando necessária a autorreflexão daquilo que o afeta/afetou (BAREMBLIITT, 2012). A partir disso, um grupo de três estagiários, propôs uma intervenção que está sendo realizada na CURES no semestre corrente, com o objetivo de potencializar o atendimento interdisciplinar nas equipes e os planejamentos dos atendimentos. A interdisciplinaridade se configura como uma troca entre especialistas, envolvendo a colaboração entre as disciplinas, com o objetivo de um conhecimento mais humanizado (VILELA E MENDES, 2003), ampliando o olhar sobre os sujeitos que são acolhidos e atendidos no serviço. Para abranger as demandas identificadas a partir da AI, pensou-se na realização de um vídeo institucional, em que estagiários de diferentes cursos irão apresentar elementos a respeito das suas propostas de estágio na CURES, tais como a duração, proposta avaliativa do seu estágio, percepções de como o seu curso pode contribuir nos atendimentos, indo além de aspectos como acolhimento e escuta, para pontos mais específicos referentes às suas especialidades. Objetivos: Potencializar o trabalho interdisciplinar, à partir do conhecimento prévio e de novas articulações entre os estagiários acerca das propostas pedagógicas dos cursos que realizam estágio na CURES; elaborar um vídeo em que os estagiários dos diferentes cursos compartilhem os

objetivos específicos de seu estágio, para conhecimento das equipes e para que todos os atores que compõem a CURES possam acessar sempre que necessário; fortalecer o processo de entrada dos novos estagiários no campo, favorecendo o conhecimento do local de estágio e o planejamento dos atendimentos. Procedimentos metodológicos: Utilizando-se dos conceitos da AI, iniciamos nossa intervenção buscando junto aos colegas de estágio a confirmação da demanda percebida por nós. Nessa perspectiva, elaboramos um questionário com perguntas abertas e fechadas, que buscavam explorar a demanda identificada. Posteriormente, construímos uma análise dos dados coletados e apresentamos aos colegas estagiários e supervisores da CURES. A partir dessa apresentação inicial, nossa intervenção terá continuidade nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018. No mês de setembro realizaremos um encontro em que cada curso irá explorar o seu plano de ensino de estágio a fim de abordar aspectos como: “Qual a contribuição do meu curso para a CURES? Como funcionam as questões pedagógicas, tempo de estágio, avaliação e quais atividades a serem desenvolvidas com obrigatoriedade”. Os estagiários irão definir quem, dentre eles, participará da gravação do vídeo, sendo dois por curso. No mês de outubro daremos início às gravações do vídeo, a partir de contato já realizado com o Setor de Marketing e com os estagiários que irão fazer a gravação. No mês de novembro faremos um encontro para devolução e apresentação do vídeo, à toda a equipe da CURES (estagiários e supervisores), promovendo uma discussão sobre como foi a realização do mesmo e os resultados observados por eles durante o processo. Resultados Esperados A produção do vídeo potencializará o atendimento interdisciplinar e poderá ser utilizado como instrumento nos próximos semestres para os diferentes cursos. Considerando que a CURES enfatiza o trabalho interdisciplinar, não é suficiente apenas que diversos cursos desenvolvam suas práticas na CURES, mas que cada curso e cada estagiário possam fazer parte de uma equipe na qual os membros conheçam as propostas pedagógicas e as possibilidades de atuação dos demais participantes. A produção do vídeo poderá contribuir com esse entendimento pois, possibilitará momentos de troca, sobre o plano de ensino do estágio de cada curso e potencializará o trabalho interdisciplinar. Conclusão A AI apresentou-se como um movimento potente neste espaço de intervenção, visto que possibilitou à equipe de estagiários construir uma proposta de intervenção coletiva em resposta à demanda observada. Essa proposta contribuirá para a entrada e inserção dos estagiários na CURES, pois poderão conhecer as propostas pedagógicas dos cursos que compõem este serviço.

Palavras-chave: Análise Institucional. Proposta de Intervenção. Interdisciplinaridade.



Nome dos autores: Suzana Feldens Schwertner; Diana Machado

Orientador: Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

COM OLHOS E VOZES DE CRIANÇAS: O QUE REVELAM SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Resumo: Introdução A Educação Infantil tem vivido historicamente um processo significativo de aperfeiçoamento de concepções sobre a educação das crianças e práticas pedagógicas de qualidade. Temas acerca da escola de Educação Infantil, principalmente a criança como um ser de direitos, entram na agenda nas discussões de políticas públicas pautadas nas concepções de criança e infância no seu tempo (CORSARO, 2011; KOHAN, 2004, 2011; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2008). Assim sendo, o interesse nesta pesquisa é apresentar uma relação entre a criança como participante ativa, pedagogias da infância e a escola de Educação Infantil. Concomitantemente, questiona-se muitas das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, que envolvem dimensões e aspectos acerca das instituições escolares que necessitam ser refletidos e revistos quando a criança passa a frequentar a escola. Na busca da qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil, considerando a prática reflexiva, o afeto, as concepções de infância e criança, a pedagogia da infância, reflexões e estudos inquietam, instiga-se a repensar a relação entre a criança e a escola. O acesso ao ensino através da obrigatoriedade torna-se uma exigência, assim como a efetivação nos dispostos legais e asseguração da oferta, visto que o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, tinha como primeira meta universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos. Neste contexto, o governo tem por objetivo ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência, no ano de 2024 (BRASIL, 2014). A Constituição Federal de 1998 (BRASIL, 1998) já previa no artigo 227 assegurar à criança e ao adolescente, direito à educação, porém, foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que a Educação Infantil se caracterizou como a primeira etapa da Educação Básica. As creches e pré-escolas foram incorporadas ao sistema de ensino, iniciando as primeiras migrações das instituições que estavam a cargo das Secretarias de Assistência Social para as Secretarias de Educação. Uma tentativa de romper com a visão de que toda Educação Infantil era lugar de cuidado e o Ensino Fundamental era o lugar da educação. Desse modo, os discursos assistencialistas passam a dar espaço para discursos e aprofundamentos teóricos que visem o desenvolvimento integral da criança. Esta perspectiva de Escola de Educação Infantil e a preocupação com a qualidade da oferta do ensino e aprendizagem incidem em estudos, aprofundamentos teóricos, pesquisas científicas com crianças e em pedagogia para infância. As universidades e os cursos de licenciatura, especialmente os cursos de Pedagogia, incluem em seus currículos disciplinas que contemplem a criança e a primeira infância. Assim, uma escola comprometida com a criança e sua infância, entendida por suas próprias características, particularidades e necessidades únicas não pode desconsiderar a voz de um sujeito importante neste processo: a criança. Neste sentido, olhar e ouvir o que as crianças têm a dizer

sobre os espaços escolares, de modo a revelar o que pensam, sentem, ou mesmo vivenciam sobre a própria infância, poderá promover uma pedagogia respaldada nas formas de ser e de se expressar dos sujeitos infantis. Objetivos - Investigar as percepções das crianças de cinco anos sobre a Escola de Educação Infantil. - Analisar as expectativas das crianças ao ingressar na escola de Educação Infantil. - Compreender as percepções das crianças acerca da escola. Conhecer, através dos discursos das crianças, os significados da escola em suas vidas. Procedimentos metodológicos Nos estudos relacionados às escolas de Educação Infantil, as informações fornecidas pelas crianças permitem conhecer melhor como estas instituições vêm se organizando, assim como as suas aspirações, seus sentimentos, seus objetivos. É preciso compreender a escola de Educação Infantil como uma construção juntamente com os sujeitos infantis, entendidos como participantes ativos, construtores de seus espaços (FILHO; BARBOSA, 2010). Diante disto, considerar a criança como sujeito ativo neste processo ainda se constitui em um desafio aos estudos que privilegiam a escuta e as observações infantis. É preciso que o pesquisador adulto saiba renunciar muito do que historicamente se afirmou sobre as crianças. A preocupação nesta investigação é com o processo, por isso as escolhas metodológicas procuram valorizar e tomar as crianças como sujeitos participantes da pesquisa, qualificando suas vozes e seus olhares. A intenção é mostrar que as crianças são capazes de refletir sobre suas vivências, seu próprio modo de aprender, suas potencialidades, podendo se tornar investigadoras e propositoras de alternativas. A metodologia apresentada com viés qualitativo buscou inspiração no estudo de caso etnográfico, embasada nas teorizações de Sarmento (2011). A investigação consistirá de observação participante, diário de campo (por parte da pesquisadora), produção de fotografias (pelas crianças) do cotidiano escolar, rodas de conversas com as crianças, sendo alguns destes momentos gravados em vídeo. As imagens que serão geradas terão o propósito único de pesquisa. Esta pesquisa não pretende intervir sobre o sujeito a ser estudado, mas apresentá-lo e refletir sobre seus modos de ser e de agir no espaço da escola. Assim sendo, a intenção neste estudo é uma perspectiva interpretativa, que procura analisar as percepções dos participantes em relação à escola de Educação Infantil. O campo empírico será uma EMEI do Vale do Taquari, com o foco de pesquisa em um grupo de crianças de 5 anos. A permanência da pesquisadora em tal instituição acontecerá por um período de cinco semanas consecutivas, diariamente, podendo ser ampliada em até três semanas. Resultados Esperados Nesta pesquisa acredita-se que as crianças vão mostrar a escola como um espaço em que se sentem bem, em que são ensinadas através de regras e disciplina. Espera-se que as crianças expressem-se acerca do ambiente escolar, mostrando seus sentimentos e percepções sobre a Escola de Educação Infantil. Que suas falas, olhares e ações sejam indicativos para refletir e repensar, aos pesquisadores, docentes e gestores, como a escola de Educação Infantil vem sendo organizada atualmente. Conclusão A intenção com esta pesquisa é torná-la como fonte inspirador para repensar as práticas pedagógicas nas Escolas de Educação Infantil, especialmente com a participação das crianças nas tomadas de decisões e suas percepções acerca da escola. Esta pesquisa poderá beneficiar a instituição com um processo de reflexão e de formação pedagógica consistente, levando em consideração as transformações acerca da infância e da criança na atualidade. Nesta perspectiva, as crianças se beneficiarão sendo vistas como produtoras de cultura, participantes do processo de organização da escola.

Palavras-chave: Pesquisa com crianças. Educação infantil. Fotografia. Sociologia da infância.



Nome dos autores: Kemberly Godoy Baségio; Roberta Weschenfelder; Bruna Stein Schneider; Deusimar dos Santos Lima; Luis Felipe Pissaia; Arlete Eli K. da Costa; Gabriela Laste

Orientador: Gabriela Laste

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PORTADORA DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Resumo: Introdução: Atualmente, o uso do tabaco, segundo a World Health Organization (WHO) (2017), assume proporções de pandemia, estando relacionado a custos financeiros e cuidados de saúde substanciais e oferecendo riscos para a saúde (ASMA et al, 2015). Em estudo publicado por São José et al (2017), o cigarro é apontado como fator de risco para mortalidade precoce e incapacidades por diversas doenças. Sob o mesmo limiar, a WHO (2018) identifica a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica como a terceira entre as principais causas de morte a nível mundial. Para o mesmo autor e as orientações da OMS (2015), a DPOC é uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT) que pode ser evitada e tratada, tendo suas taxas de óbito reduzidas através de políticas públicas orientadas para a melhor qualidade de vida. Tendo em vista que a função dos profissionais de enfermagem é essencial para o sucesso do tratamento das DCNT e suas possíveis consequências e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segundo Pissaia et al (2018), uma ação de implantar uma metodologia de trabalho, torna-se fundamental a utilização da mesma, contribuindo assim para um tratamento mais efetivo, humanizado, seguro e individualizado. Em soma a isso, os autores supracitados perpassam o emprego da SAE como um planejamento estratégico da assistência de enfermagem, que fundamenta-se sob a perspectiva de uma teoria de enfermagem. Cabe ressaltar que a SAE executa-se através do PE (SANTOS, 2017) e que o mesmo deve ser realizado de modo deliberado e sistemático (BRASIL, 2009). Objetivo: descrever um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante uma aula prática de utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente tabagista e portador de DPOC. Procedimentos metodológicos: trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, partindo-se de um relato de experiência de aplicação da SAE durante uma aula da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II, componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A disciplina busca ensinar e capacitar os estudantes a adquirir as habilidades de aplicação do processo de cuidar em enfermagem ao adulto e ao idoso. Através do primeiro contato com a paciente constatou-se a necessidade de prover cuidados específicos à sua realidade prevenindo assim, possíveis agravos através da implantação da SAE com base nos conhecimentos aprendidos na disciplina. Sendo assim, aplicou-se a organização da SAE por meio do PE nas seguintes etapas junto a paciente portadora de DPOC: Coleta de Dados; Diagnósticos de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem e Implementação. Para a primeira fase do PE utilizou-se o instrumento de coleta de dados, que consta da entrevista, do exame físico, da observação e do registro das informações segundo teoria de Horta. Já de posse dos dados, processou-se a análise dos mesmos, a construção

dos diagnósticos de enfermagem (de acordo com a taxonomia II da NANDA), o planejamento, a implementação (de acordo com a NIC) e, por fim, os resultados esperados (NOC). Resultados: a paciente M.A.P, 51 anos, é portadora de gastrite crônica, DPOC, artrite reumatoide, intolerância a lactose (SIC), desnutrição e úlcera gástrica. É tabagista desde os seus 14 anos de idade. Relata emagrecimento exagerado por conta de problemas gástricos, porém ter ganhado peso após início de acompanhamento nutricional, possui ingestão de frutas e verduras e não pratica exercícios físicos. Refere sentir sonolência, cansaço, leve desconforto epigástrico, ansiedade, sintomas dispépticos, dispneia e nega sangramentos. Ao exame físico de enfermagem: apresenta-se consciente e orientada, cooperativa e pouco comunicativa. Apresenta dificuldade de deambulação por sentir dor em membro inferior esquerdo. Aparelho respiratório: tórax simétrico, respiração espontânea, porém com dispneia. Eliminações: urinárias frequentes e intestinais regulares. Extremidades: edema em membro inferior esquerdo. Medidas antropométricas: Peso: 41,2 Kg Altura: 1,59m IMC: 16,34% (Desnutrição moderada) SSVV: PA: 115x75mmHg FC: 95bpm Sat: 98% e Tax: 36,4°C. Perante os inúmeros problemas detectados, foram elaborados diagnósticos de enfermagem: padrão respiratório ineficaz, nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, manutenção ineficaz da saúde, ansiedade e as intervenções de enfermagem foram voltadas para promoção da saúde e de seu autocuidado, sendo oferecidas orientações, educação para saúde e assistência. Através desse plano assistencial proposto para a paciente foi possível ampliar o olhar, antes voltado para as habilidades técnicas e voltá-lo também e principalmente a integralidade e empatia, incitando o senso crítico, agregando mais conhecimentos aos estudantes e também os auxiliando a formar sua própria identidade como profissionais. Assim, entende-se que a descrição da experiência no estudo de caso pode corroborar para reflexão e planejamento estratégico de saúde, bem como estimular ações pedagógicas problematizadoras e inovadoras nesse sentido. O ensino de enfermagem exige muito mais do que aulas teóricas, requer aulas práticas e experiências reais de vida (PEREIRA e CARDOSO, 2017). Nesse sentido, a melhor forma da academia de enfermagem instrumentalizar futuros profissionais para atuar na assistência a pacientes é lhes propiciando situações de embate com a realidade, onde possam apreender conceitos, reconhecer formas clínicas e discutir soluções em busca da transformação da realidade (PEREIRA, et. al., 2008). Conclusão: a experiência oriunda deste trabalho foi bastante satisfatória enfatizando a importância da participação e envolvimento dos estudantes de forma crítica e tornando-os aptos para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia sobre a SAE, PE e os cuidados específicos aos pacientes portadores de DPOC. Além disso, durante a graduação, o estudante deve ser um agente transformador que busque promover o cuidado de forma humanizada, integral e redutora de danos.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Nome dos autores: Elisângela Mara Zanelatto

Orientador: Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PODEMOS APRENDER COM A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL?

Resumo: Introdução (contendo a contextualização): Como se aprende a cuidar? De que maneira se ensina o cuidado em saúde? Provocada por tais questões, o presente estudo versa acerca dos elementos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem na Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), vinculado ao Programa de Mestrado em Ensino da Univates. Tal investigação foi realizada no período de julho a novembro de 2017 e buscou conhecer e analisar os aspectos pedagógicos no ensino em saúde, de modo especial, junto à proposta da Residência Multiprofissional. Nessa perspectiva, torna-se relevante ressaltar que esta modalidade de ensino é oferecida em nível de pós-graduação, com objetivo de qualificar os trabalhadores de saúde para a atuação na saúde coletiva, buscando produzir modos de cuidado de acordo com os princípios da integralidade e humanização. Como apporte teórico, a pesquisa contou com estudos de Foucault (2009, 2012, 2013) para a compreensão da constituição do sujeito do conhecimento, dos modos de subjetivação e da produção dos discursos; de Kastrup (1999, 2005, 2008), que apresenta possibilidades de pensar a aprendizagem de modo inventivo, distanciando-se do modelo da representação, cognição; e de Merhy (2007, 2009), que entende o cuidado em saúde como um trabalho vivo que se faz em ato e assim permite a atualização dos modos de produzir cuidado. Objetivo: A investigação buscou analisar os discursos acerca do processo de ensino e de aprendizagem no espaço da RMS, por meio dos olhares das preceptoras, bem como conhecer a trajetória destas profissionais que orientam a formação dos residentes. Preocupou-se, também, em identificar os significados e desafios desta modalidade de ensino para as preceptoras. Procedimentos Metodológicos: Na tentativa de produzir a matéria de compreensão dos objetivos propostos, o percurso metodológico seguiu a abordagem qualitativa e se aproximou das pressuposições de um estudo de caso. Realizou-se a produção dos dados por meio de uma entrevista semiestruturada com sete preceptoras da RMS - Ênfase em Saúde da Família das áreas de Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia, vinculadas à Universidade do Vale do Taquari e à Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado. Ressalta-se que a entrevista contou com o auxílio de questões norteadoras, aliada ao processo de foto-elicitação. Para tanto, trabalhou-se os dados pela análise de discurso foucaultiano. Resultados: A partir dessa construção, foi possível conhecer a trajetória percorrida pelas preceptoras, tanto antes quanto neste momento de atuação junto ao programa de ensino, assim como permitiu uma aproximação/construção de três unidades discursivas: 1) Caminhar, (des)encontrar e experienciar: tornando-se preceptora pelo caminho, em que pode-se compreender que atuar na função de Preceptora é, para esse grupo, tornar-se, inventar-se, pois além das atribuições descritas nos documentos oficiais, muitos elementos presentes na preceptoria estão sendo criados, escapando daqueles já estabelecidos. 2)

Dispositivo de saber e de cuidado: o entre-lugar da preceptoria, onde identificou-se os elementos presentes nos processos de ensino e de aprendizagem na Residência Multiprofissional de Saúde, em que ensinar e aprender acontecem no movimento, no caminhar, no ato vivo do cuidado em saúde, entrelaçado pelos encontros. Sendo assim, ensinar e aprender superam a lógica da recognição e permitem a invenção, pois o cenário onde esses processos acontecem é dinâmico e integra vários personagens: equipe multiprofissional, usuários, preceptoras, residentes, tutores e o movimento das demandas cotidianas (algumas já estabelecidas e outras inéditas, na medida em que nunca se sabe tudo o que chegará como demanda no serviço de saúde). 3) Sobre aprender e ensinar na Residência Multiprofissional em Saúde: aprendendo “lado a lado”, em que foi possível compreender que esses processos acontecem lado-a-lado, em que ensinante e aprendente se mesclam, no sentido de se exporem à experiência do novo, da construção de saberes sobre o cuidado em saúde, podendo ultrapassar o modelo biomédico e pensá-lo pelo viés da integralidade e humanização. Conclusão: Por meio desta pesquisa buscou-se tecer aproximações sobre a realidade dos processos de ensino e de aprendizagem para um grupo de preceptoras, que apresenta marcas, lembranças relacionadas à sua trajetória, tanto quanto ao período de formação na graduação propriamente dito, quanto à formação que acontece no cotidiano da atuação nos serviços em saúde. Nessa perspectiva, acredita-se que (re)pensar a temática da Residência Multiprofissional em Saúde apresentou-se também como um modo de fortalecer a proposta de formação nesse campo e, de modo especial, supomos que poderá auxiliar o grupo de preceptoras no reconhecimento desse lugar que estão ocupando, valorizando a dedicação e disponibilidade que elas apresentaram e apresentam nessa função. Especialmente, quanto à disponibilidade e responsabilidade para receber essa modalidade de ensino que se apresentou nova para elas, bem como para receber e acolher as residentes. Por fim, este trabalho pode mostrar-se potente na medida em que reforça a importância de estudos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem na formação em saúde, além de apontar pistas de possíveis caminhos a serem percorridos e inaugurados no coletivo, nas interfaces entre ensino e saúde.

Palavras-chave: Residência em Saúde, Formação, Ensino, Aprendizagem, Preceptoras.



Nome dos autores: Regina Pereira Jungles, Alessandra da Silva Linhares

Orientador: Adriana Rossetto Dallanora, Priscila Pavan Detoni, Joana Bücker

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

SALA LÚDICA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA

Resumo: Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica, da Universidade do Vale do Taquari, (SAJUR-UNIVATES), é um espaço criado pela instituição em 2003 para ser local de aprendizagem e exercício prático dos alunos do curso de Direito, no local, se oferece atendimento a pessoas hipossuficientes e que apresentam alguma demanda jurídica. No ano 2013, o curso de Psicologia se inseriu neste espaço visto que as demandas vindas, além de jurídicas, eram carregadas também de uma necessidade de apoio e escuta. Nessa inserção busca-se exercer um trabalho interdisciplinar, refletindo sobre a importância dessa interação no atendimento ao cliente. O serviço atende a população dos municípios de Lajeado, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério, que compõem a Comarca de Lajeado. No serviço, a Psicologia oferece acolhimento individual deste cliente e/ou família e sua demanda. Participa de atendimentos interdisciplinares entre estudantes de Direito e Psicologia para propor intervenções ampliadas a partir das necessidades do cliente e pensar nos possíveis encaminhamentos. E além disso, realiza acolhimentos em sala lúdica. A sala lúdica possui jogos, brinquedos, materiais para pintar e escrever, as crianças que vem acompanhar pais e/ou cuidadores para atendimentos jurídicos tem nesse espaço um lugar que tem como objetivo preservar as mesmas e adolescentes de discussões e conflitos que possam surgir no decorrer do atendimento, conforme o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Ainda, Werlang (2000) afirma que a forma como a criança se relaciona com a realidade, expressa suas fantasias e desejos, é através do brincar, tornando-se também uma forma de comunicação.. Objetivo: Relatar experiência de atuação de estagiárias de psicologia em sala lúdica e a importância desta no serviço de assistência jurídica. Procedimentos Metodológicos: Os estágios de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari são organizados de duas formas, estágios básicos I e II e estágios específicos I e II. No Sajur, atualmente realizam estágios três acadêmicas do básico e duas do específico, sendo o presente relato elaborado por uma estagiária do básico II e uma do específico II. A psicologia, através das estagiárias, está no Sajur 12 horas semanais, sendo estas horas distribuídas em seis turnos diferentes no período de terça-feira à quinta-feira, manhã e tarde. Uma das atividades da psicologia no local diz respeito a atendimento em sala lúdica. Os atendimentos jurídicos são agendados para os(as) responsáveis pelas crianças e quando estas vem acompanhando-os ao serviço, há a possibilidade dela ser acolhida em espaço diferenciado pelas estagiárias, até a finalização do atendimento jurídico do(a) responsável. Resultados: A sala lúdica é um espaço que permite à criança ou adolescente brincar e expressar suas ansiedades. Muitas vezes é nesse espaço que estes referem os conflitos que está vivenciando. No decorrer do ano de 2018, até o mês de agosto, foram realizados 32 acolhimentos de crianças na sala lúdica. A faixa etária destas acolhidas variam do primeiro ano de idade até 12 anos, incluindo a infância e fase

inicial da adolescência. As crianças, geralmente se expressam de acordo com seu cenário cognitivo, social, emocional e maturativo. Em função disso, muitas aceitaram rapidamente acompanhar as estagiárias para a sala lúdica, interagindo com facilidade. No entanto, outras já demonstraram maior dificuldade em se separar dos responsáveis. e algumas inclusive não aceitaram o convite para a sala lúdica. Estas, na sala lúdica, apresentaram-se inibidas, tanto na fala como na interação com o espaço. A postura das estagiárias foi de em ambas ocasiões, buscar trabalhar a interação, conduzindo a situação de maneira tal que possa deixar transparecer a compreensão do momento, mediando conflitos, de forma que as crianças se sentissem respeitadas e acolhidas (WERLANG, 2000). Pode ainda ser observado a plasticidade, ou seja, capacidade de ressignificar as vivências, entre elas que conseguiram expressar seus sentimentos, angústias e fantasias. Dentre os materiais mais escolhidos pelas crianças estão os de desenho e jogos. Muitas vezes esses materiais são escolhidos pois permitem mais uso da imaginação. O brincar também se relaciona com a cultura, algo que percebemos em diversos desenhos e brincadeiras, pois ao terminar falavam sobre a relação com a escola e seu contexto. O lúdico, através da brincadeira permite a criança uma significação pessoal e a possibilidade de dar continuidade do seu ser no mundo (CALLIA, 2008). Conclusão: Na maioria das vezes, os atendimentos jurídicos dizem respeito a questões delicadas que podem gerar sofrimento, não apenas para a crianças e adolescentes, como para a família, portanto, se faz necessário pensar em estratégias que prestem apoio e visem minimizar a reexposição a essas situações. Ainda, nesse espaço podemos perceber alguns aspectos da dinâmica familiar para se pensar no caso dos sujeitos que buscaram o serviço como suporte de cuidado integral para as famílias, sendo o principal foco do cuidado com a criança, a sala lúdica torna-se uma forma de preservar estas de, muitas vezes, detalhes que geram maior sofrimento e de uma possível alienação a respeito das partes do processo jurídico.

Palavras-chave: sala lúdica psicologia jurídica estágio.



Nome dos autores: Larissa Líbio; Manuela Simonis; Bruna Lopes Martins; Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

“ESPAÇO CORPO E MENTE”: CONSTRUINDO DIÁLOGOS E PROMOVENDO A SAÚDE NA ESCOLA

Resumo: Introdução: Sabe-se que a prática de atividades físicas se apresenta como uma estratégia importante para a promoção de saúde mental, sendo um fator protetivo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente no contexto escolar. Promover saúde mental permite instrumentalizar os alunos para lidar com desafios e dificuldades, ampliando seus recursos internos para enfrentar estressores do dia a dia. Além disso, a adesão às práticas regulares de atividade física, que atuam como mecanismos compensatórios em situações de estresse, pode ser aliviadora das tensões e renovadora das energias, proporcionando prazer, relaxamento e bem-estar dos seus praticantes. Tendo em vista esses preceitos e a necessidade da implementação de ações de prevenção à violência e promoção à saúde mental, a Estratégia de Saúde da Família Campestre desenvolve, desde junho de 2018, o “Espaço Corpo e Mente”. Trata-se de uma atividade que se articula à proposta do Programa Saúde na Escola (PSE). Tal política intersetorial foi instituída em 2007 e se configura como uma estratégia de integração e articulação permanente da educação e da saúde, contando com a participação da comunidade escolar e equipes de saúde da família através do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde que contribuem para a formação integral dos estudantes. Entre as temáticas elencadas como prioritárias pelo Ministério da Saúde estão ações de promoção de práticas corporais, atividade física e lazer nas escolas, promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos e a prevenção das violências e dos acidentes.

Objetivos: Descrever uma proposta de intervenção vinculada ao Programa Saúde na Escola desenvolvida por uma equipe de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma escola do ensino fundamental de Lajeado e refletir sobre os resultados alcançados com a mesma.

Procedimentos metodológicos: Relato de experiência de duas Residentes de Psicologia e Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) sobre o desenvolvimento de uma atividade de intervenção vinculada ao Programa Saúde na Escola. A ação intitulada como “Espaço Corpo e Mente” se configura como um momento de parada durante as aulas para realizar práticas corporais que incluem massagens coletivas, alongamentos, meditação, entre outras. Após a prática, alunos e professores são convidados a refletir e compartilhar suas percepções sobre as relações na e com a escola a partir de perguntas disparadoras propostas pelos facilitadores da atividade (“Como me sinto na escola?”, “O que me chateia?”, “Com quem converso sobre o que me preocupa?”). As atividades são realizadas em duplas ou pequenos grupos e ao final de cada momento os alunos e professores são estimulados a agradecer aos colegas pelo momento juntos através de uma palavra ou gesto (aperto de mão, sorriso, abraço). A atividade é realizada em turmas do pré ao sexto ano da escola de ensino fundamental do bairro Campestre. A realização da atividade ocorre mensalmente com cada turma durante aproximadamente 15 minutos, no próprio período da aula. Este tempo contempla a apresentação dos profissionais envolvidos, desenvolvimento das atividades (05 minutos de atividade prática e 05 minutos para reflexão de uma pergunta lançada pelos profissionais à turma) e a finalização

(05 minutos), em que se reforçam algumas questões levantadas a partir da pergunta e estimula-se o agradecimento entre os participantes. A cada encontro são propostas práticas corporais diferentes incluindo músicas relaxantes ou estimulantes, dependendo do objetivo da atividade. Os alunos e professores são convidados a participarem, não sendo obrigatória a presença. São facilitadores das ações as Residentes de Psicologia e Fisioterapia da RMSF e profissionais da equipe da ESF Campestre. Resultados (ou resultados esperados): Esta iniciativa tem estimulado espaços de interação, diálogo e promoção à saúde mental entre os alunos e professores através de um momento de pausa durante o período de aula, ainda que por um breve período. A atividade tem permitido ainda estimular a participação de todos os profissionais da equipe de saúde, aproximando-os da instituição de ensino e dos alunos/usuários em um contexto diferente daquele habitualmente conhecido por eles. Até o momento foram realizados quatro encontros com as turmas envolvidas. Desde o início se observa boa aceitação, especialmente dos alunos quanto à proposta, o que se verifica na participação e solicitação de retorno das atividades aos profissionais. Como resultados espera-se que momentos como estes proporcionados pelo “Espaço Corpo e Mente” contribuam na construção de ambientes saudáveis, melhorando a empatia entre os alunos e consequentemente estimulando o cuidado com a saúde física e mental. Conclusão: Acredita-se que ao estimular espaços de bem-estar estamos oferecendo apoio e contribuindo para o desenvolvimento positivo de alunos e professores em vários aspectos, especialmente no aumento da satisfação com a escola e com a vida, fortalecendo a autoestima e proporcionando qualidade nas suas relações. Ao mesmo tempo, acredita-se que esta interação contribui para torná-los multiplicadores na promoção de uma cultura da paz. Ao longo da aplicação da proposta, percebe-se que o vínculo entre os profissionais, os alunos e professores envolvidos vem se ampliando e, por conseguinte, qualificando sua implicação no desenvolvimento da atividade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Práticas Corporais. Programa Saúde na Escola.

RESUMOS SIMPLES





Nome dos autores: Francielle Karoline Delavedova, Kátia Aline Schuh

Orientador: Andreas Rucks Varvaki Rados

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SALA DE ACOLHIMENTO DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA UNIVATES

Resumo: Introdução: A proposta de cuidado realizada na Clínica de Odontologia Ampliada considera o usuário como protagonista do processo saúde-doença. As interações ricas e dinâmicas entre as pessoas deste local, exigem ampliação dos horizontes da racionalidade que orienta tecnologias e agentes das práticas juntamente com a escuta qualificada. Mais que um fenômeno verbal, o acolhimento tem extrema importância, ele permite compreensão das necessidades de saúde manifestadas pelo usuário a fim de satisfazê-las. Integrando as ações programáticas e espontâneas, programar e implementar atividades de promoção à saúde, prevenção de doenças e a priorização de solução dos problemas pode revolucionar o atendimento, que muitas vezes falha na humanização dos serviços oferecidos e desperdiça a relação profissional de saúde-sujeito. Objetivos: Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo mostrar como ocorre primeiro contato dos usuários com a Clínica de Odontologia Ampliada, através do olhar de duas estudantes, que realizam atividades na Sala de Acolhimento do serviço. Procedimentos metodológicos: O trabalho se deu através da observação direta e relato das experiências vividas pelas estudantes. Resultados: Com a implantação das propostas de acolhimento foi consensual haver melhoria em relação à situação anterior, tanto do ambiente como da abordagem. Para o acolhimento coletivo alterou-se o ambiente com disponibilização de chás, elaboração de cartazes informativos e vídeos de educação em saúde. Percebemos a importância de retirar algumas cadeira para diminuir a formalidade do ambiente e a não-utilização de vestimentas brancas que se tornavam uma barreira para o aproximação com os usuários. Conclusão: Concluímos que a Sala de Acolhimento é um dispositivo fundamental de aproximação do usuário com o profissional pois ele rompe barreiras que poderiam dificultar o atendimento. Também foi possível identificar fatores que dificultam o processo de acolhimento - como estrutura física do ambiente, vestimentas, e o posicionamento pessoal. A comunicação no âmbito da saúde coletiva não é um mero “opcional”, um “extra”, mas é um componente vital e necessário. O desempenho da comunicação eficiente é condição determinante na qualidade do vínculo. Ainda há muitos obstáculos a serem vencidos, esse é um projeto desafiador, nenhum acolhimento será igual, pois estamos lidando com indivíduos.

Palavras-chave: Acolhimento Sala de espera Odontologia.



Nome dos autores: Andreza Barronio, Elisângela Mara Zanelatto, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

GRUPO DE ADOÇÃO: INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ESTÁGIO EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Resumo: Introdução: O Serviço Especializado de Psicologia (SEP) é um serviço-escola vinculado ao Centro Clínico Univates e, seu funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira das 17h às 21h. O SEP tem como objetivos a realização de atendimentos psicológicos, avaliação psicológica, orientação profissional e atividades de promoção e educação em saúde por meio de ações em grupos e oficinas. Um dos grupos vinculados às atividades do SEP é o Grupo de Apoio a Adoção de Lajeado (GAAL). O grupo iniciou suas ações no ano de 2006 com o objetivo de compartilhar informações e trocas de experiências entre os participantes. Fazem parte deste grupo pais que já adotaram e pessoas habilitadas ou não para o processo de adoção. Objetivos: Narrar as participações nos encontros mensais do GAAL, buscando compreender as principais demandas e pensar coletivamente com o grupo possíveis intervenções, que possam auxiliar no processo de adoção. Procedimentos Metodológicos: A partir das experiências das estagiárias nas ações desenvolvidas junto ao grupo, que ocorre mensalmente das 19h15min às 21h, sempre na última segunda-feira de cada mês. Destaca-se que tais atividades vêm sendo realizadas desde junho de 2018 e contam com a participação da psicóloga do SEP juntamente com duas estagiárias do curso de Psicologia. Resultados: As intervenções realizadas nos encontros favorecem à discussão do assunto adoção, seus desafios e significados. Possibilita ainda o debate sobre as diferentes fases do desenvolvimento, de modo especial, da infância e adolescência assim como, permite a construção de um espaço de escuta acerca da vivência do processo de adoção. Conclusão: Conclui-se sobre a relevância da Psicologia inserida no grupo de adoção uma vez que a partir da observação e do acompanhamento dos encontros, é possível identificar as potencialidades e os desafios do grupo, bem como propor intervenções relacionadas com as demandas. As participações nos encontros do GAAL auxiliam na formação acadêmica das estagiárias, na medida em que trata-se de um tema complexo e pouco debatido durante a graduação.

Palavras-chave: Adoção Grupo Intervenção Psicologia.



Nome dos autores: Ana Luisa Freitag, Gabriel Bavaresco, Laura Oppermann Elter, Suzana Feldens Schwertner

Orientador: Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Colégio Evangélico Alberto Torres

A ADOLESCÊNCIA E SEUS ATRAVESSAMENTOS: PERSPECTIVAS DE UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR

Resumo: Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por transformações físicas, psíquicas, biológicas, culturais e sociais. A escola tem um papel importante durante este processo de transformações, pois auxilia o adolescente/estudante a compreender sobre esta fase da vida, ao mesmo tempo em que a vivencia. Objetivo: Relatar sobre uma intervenção realizada em espaço escolar que tem como objetivo ofertar um espaço de escuta para refletir, discutir e conhecer sobre os atravessamentos da adolescência na vida dos estudantes. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de uma intervenção integrada ao “Projeto Adolescência”, proposta para 60 estudantes de duas turmas de 8ª Série do Colégio Evangélico Alberto Torres, uma escola de ensino privado do Rio Grande do Sul. O Projeto ocorre durante o ano letivo, integrando as disciplinas de Ciências, Português e Ensino Religioso. A equipe de Orientação Educacional da escola, composta por uma psicóloga e dois estagiários de Psicologia, coordena juntamente com a professora de Ensino Religioso os encontros semanalmente, em dois dias da semana, sendo um dia para cada turma, com duração de 50 minutos. A proposta de intervenção ocorre por meio de dinâmicas, vivências e técnicas cognitivas-comportamentais, previamente organizadas pelos coordenadores. Resultados: No decorrer dos encontros estão sendo trabalhados assuntos que atravessam o adolescente nos ambientes em que está inserido, como características da fase da adolescência, construção da identidade, sexualidade, influência das mídias sociais, desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentos assertivos, constituição de grupos, maior inserção na sociedade e o uso de álcool e outras drogas. Conclusão: Este espaço de vivência-discussão dos temas da adolescência permite que os estudantes reflitam sobre a sua experiência ao longo dessa fase da vida, compreendam sobre as transformações no seu corpo e na sua mente, as influências sociais impostas, como também fortalece o vínculo entre os estudantes a partir das atividades propostas.

Palavras-chave: Adolescência. Psicologia Escolar. Escola.



Nome dos autores: Lidiane Musselin

Orientador: Marilucia Vieira dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES FRENTE A UM PROJETO SOCIAL MUNICIPAL

Resumo: Introdução: O Projeto de Extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde (PI) tem como principal objetivo promover a educação em saúde em um bairro da periferia de Lajeado/RS. O PI acompanha adolescentes em um projeto municipal da comunidade atendida, que busca distanciar os adolescentes da violência e vulnerabilidade social que se encontram. As principais demandas estão relacionadas à baixa estima, violência e preconceito social. O projeto tem por objetivo desenvolver intervenções que promovam a qualidade de vida desses usuários. Objetivo: relatar como ocorre o planejamento de ações de educação em saúde para adolescentes acompanhados por um projeto extensionista acadêmico. Metodologia: uma equipe do PI que atende o projeto municipal é composta por 5 alunos voluntários dos cursos: Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física e 1 aluno do curso de Fotografia. São acompanhados em torno de 15 adolescentes em encontros semanais de 1h30. Para o planejamento das intervenções, o PI utiliza a teoria do Método do Arco de Maguerez. Nos primeiros encontros, a equipe realiza a observação da realidade para então, no momento da teorização, elencar as principais demandas encontradas e realizar o planejamento das estratégias de ações em saúde. Resultados: A partir da utilização do Método do Arco de Maguerez, a equipe identificou demandas, pela observação da realidade, como: bullying, violência e discriminação social e baixa estima. Sendo então selecionado alguns pontos-chave para serem teorizados e servirem de suporte para programar as ações de educação em saúde, de acordo com as demandas reais e desejo dos adolescentes atendidos. Dentre as estratégias de ações foram elencados pela equipe do PI as questões como, a valorização do convívio social, as relações interpessoais e autoestima. Conclusão: O levantamento dos indicadores de saúde, a partir do Método do Arco de Maguerez, possibilitou à equipe do PI melhor visualização das principais demandas atuais dos adolescentes, fazendo com que estes sejam protagonistas para o planejamento das ações de educação em saúde, reconhecendo que ações bem-sucedidas de promoção à saúde do adolescente são aquelas que se pautam, nas questões do desenvolvimento humano e que reconhecem o adolescente como indivíduo em desenvolvimento, em contextos sociais e culturais.

Palavras-chave: Adolescente, Arco de Maguerez, Promoção à saúde.



Nome dos autores: Patrícia Andrea Kaefer, Pâmela Francine Knecht

Orientador: Denise Fabiane Polônio, Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Resumo: Introdução: Oriundas de uma Análise Institucional, realizada no estágio supervisionado Básico I, do curso de Psicologia, que tem por objetivo uma proposta de Intervenção no campo de estágio, nós, estagiárias, realizamos uma intervenção junto à Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Tendo como analisadores: a entrada dos estagiários na clínica e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades neste local, criamos um dispositivo interativo e lúdico (vídeo) que possa estar sendo utilizado no período de entrada dos estagiários no serviço. O vídeo apresenta de forma breve o local de estágio e conscientizar os estudantes sobre os cuidados necessários para o acolhimento e acompanhamento dos usuários no serviço. Objetivo: O objetivo de nossa proposta de intervenção foi qualificar os atendimentos aos usuários da CURES, através de reflexões acerca da postura comportamental e atitudinal dos estagiários nos atendimentos. Além de, orientá-los sobre o espaço em que estarão realizando suas intervenções e as ações necessárias para as mesmas. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência de uma intervenção de estágio, realizada por duas estagiárias do curso de Psicologia na CURES, no ano de 2018. Resultados: A Análise Institucional realizada no semestre A de 2018, onde buscou-se o mapeamento de demandas emergentes no serviço, demonstrou a necessidade de construir reflexões sobre as posturas atitudinais e comportamentais dos estagiários durante os atendimentos. Utilizamos um vídeo para abordar e disparar estes assuntos. Primeiramente, apresentamos o local de estágio, destacando que a CURES é uma Clínica Ampliada, que funciona como um serviço de apoio às Redes de Cuidados de alguns municípios; posteriormente destacamos a importância do espaço para o usuário, e a necessidade do comprometimento do estagiário para com o serviço e os usuários, desenvolvendo uma postura ética e acolhedora nas atividades desempenhadas no espaço. Conclusão: Após a apresentação do vídeo, os estagiários destacaram que a ferramenta utilizada contribui para o conhecimento do local de estágio, bem como, instigou reflexões sobre o processo de estagiar na CURES.

Palavras-chave: Análise institucional Intervenção Estágio.



Nome dos autores: Agnes Vieira;

Orientador: Edelves Vieira Rodrigues

Nome da Instituição: Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL/DROGAS: CARTOGRAFIA DE UMA INTERVENÇÃO COM EQUIPE

Resumo: Este artigo traz o resultado de uma pesquisa-intervenção cartográfica que buscou refletir possíveis sentidos, problematização e as possibilidades de criação coletiva sobre o cuidado aos usuários em situação de uso danoso de drogas, por profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS). Foram quatro intervenções com uma equipe de Unidade de Saúde de APS, registradas em diário de campo. O panorama da intervenção produziu quatro elementos de análise: a identificação com o consumo de substâncias, associado ao desejo que aproxima o trabalhador da saúde com os sujeitos em sofrimento por álcool ou drogas (AD), o que é barrado pelo viés da discriminação moral e jurídica; a relação Saúde da Família e a potencialidade de seus atributos no cuidado AD; a relação afastada e não integrada com a Rede de Atenção Psicossocial; a Redução de Danos como postura e prática possível de cuidado ainda por se construir. O campo da APS se mostrou território potente, mas ainda atravessado por posturas descomprometidas e moralistas que quando postas em análise abrem espaço para crescimento e transformação da realidade.

Palavras-chave: APS Uso problemático de Álcool/Drogas Cartografia Saúde da família.



Nome dos autores: Debora Peterle, Deusimar dos Santos Lima, Shaiane Avila da Silva, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PROMOVENDO CRIAÇÃO DE VÍNCULOS NO CAPS

Resumo: Introdução: Os grupos operativos, também chamados de oficinas terapêuticas são de suma importância nos serviços de saúde mental, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pois trazem na sua essência a socialização do usuário, a promoção da saúde, uma melhora nas habilidades e auto-cuidado do paciente. Nesta concretude, a Oficina de Culinária oferecida pelo CAPS Adulto lança mão deste instrumento para melhora na qualidade de vida do portador de sofrimento psíquico. Objetivo: Preparar a receita de salada de frutas por meio de ajuda conjunta dos usuários do CAPS, com auxílio dos acadêmicos de enfermagem e fisioterapia da UNIVATES, bem como profissionais do serviço. Procedimentos Metodológicos: A Oficina de Culinária ocorre todas as terças-feiras às 08:30, com duração média de uma hora e meia. O grupo se organiza na cozinha do serviço, que é ampla e consegue dar conta de todos os envolvidos. Participam os usuários de tratamento intensivo sob supervisão dos profissionais do serviço. Os recursos materiais utilizados foram: banana, maçã, abacaxi, morango, manga, laranja, bergamota, clara de ovo, refratários de vidro, facas, colheres, potes, água, copos, batedeira, panela e açúcar. Após descascar as frutas, picá-las, misturá-las e fazer o chantilly foi organizado um pote com estas receitas e distribuído para cada participante, bem como um chá com as cascas do abacaxi. Resultados: Participaram da oficina um total de 25 pessoas. Importante salientar que a maioria dos usuários participou das atividades propostas pelos acadêmicos de enfermagem, como separar e lavar as frutas picá-las, misturá-las, fazer o chantilly, demonstrando desta forma uma integração entre os envolvidos. Também se pode analisar a destreza e habilidades dos usuários, pois muitas vezes são impedidos de fazer alguma atividade na sua residência, tornando-os inativos no seu processo de reabilitação. A receita gerou aceitação de todos, estimulando uma alimentação saudável, com ênfase nas frutas, principalmente da estação, que agregam saúde e bem-estar ao corpo. Conclusão: Concluiu-se que esta atividade proporcionou criação de vínculos entre os participantes, interação social, bem como momento de descontração e alegrias. Evidenciando também que as atividades/oficinas em grupo são importantes instrumentos de reabilitação social do paciente com transtorno mental.

Palavras-chave: auto cuidado Habilidades Promoção da Saúde.



Nome dos autores: Milena Maso, Flávia Alexandra Radeucker Duarte, Cláudia Inês Horn

Orientador: Cláudia Inês Horn

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

BRINQUEDOTECA UNIVATES: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICAS LÚDICAS NA ÁREA DA SAÚDE

Resumo: Introdução: A Brinquedoteca da Universidade do Vale do Taquari - Univates é um Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão que oferece aos acadêmicos e funcionários da Instituição um espaço diferenciado que conta com um acervo de materiais lúdicos confeccionados com sucata e materiais de baixo custo. No ano 2000, o Laboratório foi montado como um local de pesquisa e formação na área lúdica para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como, para professores do Vale do Taquari/RS. Inicialmente, a brinquedoteca foi pensada para os cursos de licenciatura, porém é possível perceber que, paulatinamente, com a oferta de novos cursos na área da saúde, este laboratório possa a ser explorado por diferentes campos do saber. Os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Nutrição, por exemplo, usufruem do espaço lúdico. Objetivo: o objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da Brinquedoteca da Univates para as práticas lúdicas desenvolvidas com crianças e adolescentes nos cursos da área da saúde. Procedimentos Metodológicos: Nos períodos de estágios curriculares e de atendimentos com crianças, percebeu-se um aumento na procura de materiais lúdicos e retirada de jogos e brinquedos, tais como: pirâmide alimentar e corpo humano de feltro, fantasias, fantoches, jogos de coordenação motora, materiais tátteis, entre outros. Resultados: Com a retirada desses materiais, os acadêmicos relataram que as crianças interagem com mais entusiasmo do que comumente, pois os materiais chamam atenção e tornam a tarefa a ser efetuada mais significativa para a criança. Conclusão: Cada vez mais os cursos da área da saúde tem desenvolvido um olhar humanizado para o atendimento junto às crianças, jovens e adultos. Os profissionais destas áreas estão utilizando materiais lúdicos em suas práticas, para que haja uma interação maior entre o profissional e o paciente, de forma que o atendimento tenha maior significado, em especial, para as crianças atendidas. Acredita-se que os materiais lúdicos propiciem maior interação entre os envolvidos, bem como, potencial para criação e invenção.

Palavras-chave: Brinquedoteca Ludicidade Saúde.



Nome dos autores: Jéssica Tainá Wegner, Andressa Schirmann Lorenz, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE USUÁRIOS DO CAPS: PERCEPÇÕES DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Resumo: Introdução: A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira acaba surgindo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo criado como dispositivo de cuidado substitutivo aos manicômios, reintegrando as pessoas com transtornos na vida familiar, no contexto social, levando em conta a essência humana. Neste sentido, foram desenvolvidas várias ferramentas terapêuticas para os usuários do serviço, como grupos e oficinas diversificadas, que abrangem desde trabalhos manuais simples, rodas de conversa e atividade física. Objetivo: Avaliar as relações interpessoais entre usuários e profissionais durante atividade futebolística. Procedimentos Metodológicos: A oficina de futebol ocorre todas às terças- feiras à tarde, com duração de uma hora, em um ginásio do município. É supervisionado por um educador físico, um técnico de enfermagem, uma psicóloga, e o coordenador do CAPS Infantil. Participam desta atividade física usuários do CAPS Adulto, Infantil e Álcool e Drogas, tendo um total de 10 jogadores, em média. Resultados: A atividade física aplicada pelos serviços de forma multidisciplinar visa incentivar a integração entre os pacientes e profissionais, bem como melhorar o condicionamento físico dos participantes. Foi possível avaliar a relação entre os participantes, que se dá de forma respeitosa, amigável e importante fortalecimento de vínculo, com apoio mútuo e equidade. Percebeu-se também a assiduidade dos usuários, demonstrando um sentimento de prazer e alegria por estar ali. Conclusão: Todas as formas de promoção da saúde e criação de vínculos são importantes nos diversos cenários da saúde, porém nos serviços de atenção psicossocial são a base para o tratamento de muitos transtornos mentais. Desta maneira as oficinas e grupos terapêuticos devem cada vez mais ganhar espaço nesses serviços, como forma de reintegração do indivíduo em sofrimento mental na sociedade.

Palavras-chave: CAPS, relações interpessoais, atividade física.



Nome dos autores: Diuliana Wessener, Bárbara Nunes de Oliveira, Elisiane Gonçalves Bastarrica, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CAPS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Aula Prática de Saúde Mental II no Centro de Atendimento Psicossocial Adulto desafia os acadêmicos do Curso de Enfermagem a elaborar projetos de intervenção para pessoas em sofrimento mental. Neste sentido, os grupos e oficinas terapêuticas são instrumentos inclusivos que lançam mão de diálogos e interação social no binômio, estudante/equipe multidisciplinar e usuários, objetivando melhora na qualidade de vida deste público. Objetivo: Refletir sobre a importância dos profissionais da saúde no desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde abordadas na disciplina de Saúde Mental I, o qual está voltado para a educação e assistência de saúde em um âmbito geral, neste caso, direcionado ao público com distúrbios mentais. Procedimentos Metodológicos: Estudo do tipo relato de experiência desenvolvido em nível especializado de saúde, o CAPS Adulto no município de Lajeado/RS. Foi desenvolvido a partir de aulas práticas no decorrer da disciplina de Saúde Mental II, no turno da manhã pelo Curso de Enfermagem da UNIVATES. Como estratégia de buscas de dinâmicas utilizou-se como base a biblioteca eletrônica Scielo, e escolhida foi do Presente. Esta dinâmica foi elencada a fim de demonstrar que cada usuário possui qualidades, assim possibilitando que todos compartilhassem valores e melhorasse a auto estima. Como também puderam buscar apoio emocional e social entre os colegas. Resultados: Este grupo operativo e interativo proporciona sentimentos de alegria, criação de vínculo, empatia, risadas, abraços e demonstrações de carinho. Evidenciou também a valorização da equipe organizadora com os pacientes, no momento em que realizaram de maneira eficiente e acolhedora essa dinâmica. Conclusão: Compreende-se que as estratégias de cuidado estão voltadas ao conceito ampliado de saúde, que além do bem-estar do indivíduo engloba, também, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais da família. Tais estratégias utilizadas foram baseadas nas necessidades psicossociais dos usuários. Sendo assim, o grupo terapêutico atendeu a nossas expectativas, como proatividade, colaboração e expressão de sentimentos na dinâmica.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial Enfermagem Oficinas terapêuticas.



Nome dos autores: Isadora Moro da Luz, Sabrina Feldmann

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

GRUPOS DE FAMILIARES COMO AÇÃO TERAPÊUTICA: EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL (CAPSij) DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij) consiste em um serviço público e ambulatorial de atenção a crianças e adolescentes até 18 anos de idade, com transtorno mental grave e persistente. O serviço possui uma equipe interdisciplinar e oferece diferentes tipos de atendimentos, como: oficinas terapêuticas, grupos terapêuticos de crianças, adolescentes e familiares, visitas domiciliares e atendimentos médicos, psicológicos e de orientações individuais. Por trabalhar com crianças e adolescentes até 18 anos de idade, o CAPSij promove um cuidado no qual haja a participação dos pais ou responsáveis pelos usuários, buscando assim, um prognóstico positivo, levando em conta que a família tem fundamental importância para a formação do indivíduo. Esses pais ou responsáveis participam de grupos terapêuticos semanais, desenvolvidos por diversos profissionais do serviço. Objetivo: Descrever os benefícios do grupo de familiares desenvolvidos em um CAPSij, na busca por um cuidado mais efetivo e integral. Procedimentos Metodológicos: Os grupos terapêuticos para pais ou responsáveis acontecem semanalmente, configurando-se como ferramenta de inclusão e aproximação da família no cuidado ao usuário do serviço, tendo como objetivo oferecer um suporte aos familiares. Produz-se nos grupos, um espaço potente para dividir dificuldades e angústias e para compartilhar experiências e dúvidas acerca do tratamento e do manejo com os usuários. Conclusão: Com a inclusão da família por meio dos grupos terapêuticos, a mesma torna-se parceira no manejo do cuidado às pessoas em tratamento no CAPSij e responsável no processo de continuidade do cuidado, para além das ações oferecidas pelo serviço. Dentre os discursos dos familiares participantes dos grupos, surgem conteúdos como o desejo de entendimento do sofrimento exposto pelo usuário, a dificuldade em ser vigilante quanto ao uso dos medicamentos, o medo da recaída, as mudanças na rotina familiar causada pela psicopatologia do usuário, dúvidas quanto ao manejo, entre outros. Desta forma, evidencia-se a importância desse cuidado junto aos responsáveis pelas crianças e adolescentes atendidos no CAPSij, abrangendo a complexidade dos meios em que eles estão inseridos, em especial, a família, a fim de proporcionar ações terapêuticas que possam contribuir em suas vivências diárias.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij) Grupos Terapêuticos Cuidado Família.



Nome dos autores: Pâmela Martini Beus, Carine Cado Sagrilo, Gabriela Cardoso Zart, Larissa Marciele Soares, Julia Haubenthal, Paôla dos Santos, Marcus Cristian Muniz Conde

Orientador: Marcus Cristian Muniz Conde

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA APRENDIZAGEM

Resumo: Introdução: O curso de graduação em Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) oferece uma proposta pedagógica inovadora. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem objetivam a autonomia das estudantes a partir da aprendizagem significativa favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências num âmbito multidisciplinar. A aprendizagem significativa parte de conhecimentos prévios, subsunções. Permite às estudantes elaborar sua aprendizagem pelo pensar acerca das relações existentes entre o conhecido e o novo, produzindo significados de estilo interpretativo e reconstrutivo. Objetivo: Relatar a experiência pedagógica referente a participação de estudantes do terceiro módulo do curso de Odontologia em uma oficina para manipulação e produção de esculturas em cerâmica na Casa do Museu de Arroio do Meio-RS. Procedimentos Metodológicos: A oficina foi realizada em três turnos. No primeiro encontro foi realizada uma explanação sobre as principais características da argila, suas propriedades e técnicas de escultura. Durante essa etapa os professores realizaram intervenções para permitir às estudantes estabelecer relações e analogias das propriedades, mecânicas e de manipulação, da argila com as cerâmicas e cimentos odontológicos. Logo após, as estudantes receberam blocos de argila para manipulação inicial. Argila foi manipulada com as mãos/dedos e compasso para escultura. Então as estudantes receberam modelos (maçãs, limões e pêras) para que tentassem reproduzir sua forma. Nos encontros subsequentes as estudantes puderam desenvolver esculturas e acompanhar o processo de queima da argila no intuito de estabelecer relação significativa com os passos necessários ao processamento das cerâmicas odontológicas. Resultados: Observou-se que o desenvolvimento das oficinas artesanais com a argila proporcionou momentos de comunicação e interação entre os educandos, oportunizando também descontração e aprendizado, em que puderam desenvolver suas habilidades, (re)conhecer e explorar a criatividade. Conclusão: A proposta da atividade de oficina de cerâmica proporcionou aos acadêmicos de odontologia autonomia, desenvolvimento de habilidades e competências para a prática clínica. A oportunidade de trabalhar com distintas áreas evidenciou a abrangência da atuação do cirurgião dentista, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Cirurgião dentista, ensino-aprendizagem, oficina.



Nome dos autores: Eduarda Renata Ariotti, Caroline Francieli Weber, Camilla Cristina Capponi, Gabriel Trevizan Corrêa

Orientador: Gabriel Trevizan Corrêa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

FLUXOGRAMA DESCRIPTOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO ACESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: Introdução: A Atenção Primária à Saúde configura-se como a principal porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde, como preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O acolhimento deve ser garantido igualmente a todos os cidadãos que procuram as unidades básicas, garantindo acesso longitudinal e resolutividade à necessidade de saúde. Diante disso, é necessário dispor de uma equipe qualificada, com formação generalista, apta a oferecer ao usuário a assistência integral à saúde nas suas diferentes linhas de cuidado, incluindo a saúde da criança e do adolescente. O fluxograma descritor tem a capacidade de revelar o caminho do usuário, deficiências de acesso, resolutividade e encaminhamento dentro da rede de saúde. Objetivo: descrever graficamente as possibilidades de fluxo de usuários crianças e adolescentes dentro de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologia: foi elaborado um fluxograma descritor da ESF Conventos, localizada no bairro Conventos, no município de Lajeado/RS), serviço no qual a autora principal deste trabalho realiza o terceiro semestre de estágio curricular obrigatório. A ferramenta foi construída conjuntamente com outros integrantes da equipe, conforme é preconizado, de acordo com a realidade do serviço. Resultados: Um fluxograma do usuário no serviço representa um ponto de partida para a organização do trabalho das equipes de saúde da família, e para a visualização e entendimento por parte da comunidade. No local observado, todos os profissionais da equipe atendem crianças e adolescentes, entre eles, cirurgião-dentista, enfermeira, técnicos em enfermagem, médico clínico geral, nutricionistas e pediatras, estes últimos totalizam 8h semanais de atendimento. No atendimento odontológico, crianças, adolescentes e gestantes são grupo prioritário de acesso, com agendamento livre em qualquer horário. Não existem ações de grupos de promoção e prevenção à saúde direcionadas a esse público, havendo apenas atividades dentro do Programa de Saúde na Escola, realizados anualmente. Conclusão: Considera-se que a construção destes fluxos assistenciais é essencial no sentido de melhor visualização, sendo que tornam-se instrumentos fundamentais que norteiam a conduta dos profissionais da rede, refletindo-se em qualificação da assistência prestada.

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial, Fluxo de Trabalho, Assistência à saúde, Atenção Primária à Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde.



Nome dos autores: Tainá Franzon, Eliane Lavall

Orientador: Eliane Lavall

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

CUIDADO REALIZADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA A PESSOAS COM RISCO DE SUICÍDIO

Resumo: Introdução: O suicídio caracteriza-se quando o indivíduo provoca a sua morte de modo intencional, tendo consciência de que vai morrer se praticar o ato planejado. Faz parte do chamado comportamento suicida, que envolve um contínum que vai desde pensamentos de se matar, tentativas, até o suicídio efetivado. Os índices de suicídio vêm aumentando gradativamente nos últimos anos, ocorrendo aproximadamente uma morte a cada 40 segundos no mundo. Percebe-se a necessidade de intervenção em rede, para que ocorra a precoce identificação de vítimas em vulnerabilidade, bem como ações preventivas e o tratamento precoce, afim de evitar novos casos. Objetivos: Caracterizar o cuidado realizado por duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), a pacientes com risco de suicídio em um município no interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, em que serão realizadas entrevistas semi-estruturadas aos integrantes das duas equipes de ESF do município em questão. A análise de dados será realizada mediante análise temática de Minayo. Conclusão: Com este estudo espera-se evidenciar como as equipes de ESF lidam com situações que envolvem comportamento suicida, as dificuldades enfrentadas, e as estratégias de cuidado e ações de prevenção que vem sendo desenvolvidas e utilizadas aos pacientes em risco, afim de diminuir o número de casos ocorridos e assim visando contribuir para uma sensibilização das equipes a respeito do tema. Desta forma acredita-se que intervenções conjuntas de todos os profissionais atuantes nas equipes de ESF, podem se tornarem forma eficiente de diminuir o risco de casos de suicídio, principalmente no município foco desta pesquisa.

Palavras-chave: Comportamento suicida, Equipe profissional, Atenção básica.



Nome dos autores: Camila Troian, Mariana Gonzalez Cademartori, Marcus Cristian Muniz Conde, Marcos Brito Corrêa, Marília Leão Goettems, Luiz Alexandre Chisini

Orientador: Luiz Alexandre Chisini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA O BRUXISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA SCOPING REVIEW

Resumo: Introdução: A prevalência de bruxismo é alta em crianças seu manejo ainda é controverso. Objetivo: Investigar as opções de tratamento disponíveis para o bruxismo em crianças e adolescentes por meio de uma Scoping Review Procedimentos metodológicos: A busca foi realizada no PubMed/ Medline, SciVerse/Scopus, Web of Science, Cochrane and BVS/Bireme até Fevereiro de 2017. As palavras-chave foram selecionadas baseadas na questão: “Quais as opções de tratamento para bruxismo em crianças/adolescentes?”. Uma biblioteca virtual foi construída. Foram incluídos artigos sem restrição de idioma, ano de publicação e de desenhos de estudo. Foram incluídos estudos com o objetivo de investigar as opções de tratamento para o bruxismo em crianças (até 10 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Não foram incluídas revisões de literatura, cartas para editores e estudos envolvendo pacientes com síndromes. Os estudos foram avaliados de acordo com Arksey and O’ Malley’s framework. Resultados: De 2.687 estudos identificados, 16 foram incluídos. Os estudos incluídos foram principalmente ensaios clínicos randomizados (37.5%), realizados no Brasil (25%) e que usaram diferentes critérios para o diagnóstico do bruxismo. Conclusão: A redução dos sinais e sintomas do bruxismo foi observada nos estudos que utilizaram medicações (hidroxizina, trazodona, flurazepam), placas oclusais e tratamentos psicológicos, os quais foram menos eficazes que o uso das placas oclusais. Tratamentos alternativos (extratos medicinais) não apresentaram redução nos sinais de bruxismo. Estudos mais detalhados devem ser desenvolvidos para apresentar evidências de qualidade sobre esse último item.

Palavras-chave: crianças adolescentes bruxismo tratamento revisão.



Nome dos autores: Eneida Wagner

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Pâmela Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ATENDIMENTOS DE CRIANÇAS NA CURES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Resumo: Introdução: O presente trabalho abordará as experiências vivenciadas por uma estudante do curso de Psicologia da Univates, no Estágio Supervisionado Específico II, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. As práticas se referem ao atendimento de crianças, referenciadas a este serviço. Para desenvolver as vivências de estágio a estudante realiza tanto atendimentos individuais como atendimentos interdisciplinares de crianças, sendo a maioria individual. Objetivo: O objetivo deste trabalho é problematizar e compartilhar as potencialidades e desafios das práticas do Estágio Supervisionado Específico II, no atendimento de crianças. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência das práticas vivenciadas por uma estagiária do curso de Psicologia, no atendimento à crianças, na CURES. Resultados: O atendimento de crianças apresenta muitos desafios, pois envolvem a necessidade de articular teoria e prática, para desenvolver ações de escuta e acolhimento às demandas deste sujeito, sendo também desafiante, no atendimento dessa faixa etária, o trabalho com a brincadeira e com o lúdico. Constituem também, a necessidade de compreender o contexto em que a criança está inserida, a rotina da família, as crenças e valores que permeiam o contexto familiar e o funcionamento destes. Nesta perspectiva, torna-se necessário envolver a família no processo de cuidado, construindo com estes reflexões, que auxiliem o sujeito em acompanhamento. Além disso, o atendimento de crianças exige do estagiário o conhecimento e articulação com os serviços que este sujeito dispõe, construindo com os serviços uma rede de cuidados, que potencialize ações de acolhimento e resolutividade às demandas apresentadas. Dessa forma, quando a família participa e contribui com as solicitações e comprehende essa necessidade, articulando-se juntamente com uma rede de cuidados, percebe-se que os atendimentos tornam-se potentes e demonstram benefícios tanto para a criança, quanto para a família. Conclusão: Com as constatações acima, é relevante destacar a importância da articulação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação com as práticas vivenciadas. E ao mesmo tempo, compartilhar essas práticas com os serviços de saúde, buscando construir redes de cuidados, que problematizem e construam estratégias efetivas para as demandas dos usuários, buscando um cuidado integral aos sujeitos em atendimento. Palavras-chave: crianças, estágio, potencialidades, desafios, CURES.

Palavras-chave: crianças, estágio, potencialidades, desafios, CURES.



Nome dos autores: Kellen C. J. Benedetti, Édina Cléia Ahlert, Jéssica V. Wink, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PROMOVENDO CRIAÇÃO DE VÍNCULOS NO CAPS

Resumo: Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) prestam assistência individual e atendimento em grupos, como psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras. Nesta concretude, os acadêmicos de enfermagem são peças fundamentais no suporte aos atendimentos em grupos, no sentido em que desenvolvem inúmeras atividades para melhora no bem-estar do paciente e seus familiares. Neste sentido, foi proposto a dinâmica da teia do desenvolvimento que se baseia na apresentação pessoal dos participantes. Objetivo: Promover a interação e criação de vínculos entre acadêmicos de enfermagem e usuários do CAPS. Procedimentos Metodológicos: O material utilizado para a realização dessa dinâmica foi um rolo de lã e um espaço que comporte todos os participantes posicionados em um grande círculo. Para o local foi escolhido o pátio do serviço. Inicialmente um acadêmico de enfermagem pegou a ponta do barbante e amarrou-a em seu dedo indicador. Apresentou-se ao grupo, dizendo seu nome, formação e alguma coisa sobre sua vida pessoal. Em seguida, jogou o rolo de lã para qualquer outro participante e incentivou-o a também amarrar o cordão em seu dedo e fazer uma pergunta, bem como a apresentação pessoal. Em seguida, ele jogou o rolo para outra pessoa, que deverá fazer o mesmo. Após todos terem terminados as apresentações, foi formada uma teia com a lã. Neste momento foi pedido para que todos observassem o emaranhado de conexões formadas. A dinâmica teve duração de uma hora. Resultados: Participaram da dinâmica um total de 20 pessoas, entre usuários do CAPS e acadêmicos de enfermagem. Finalizamos com a imagem de uma teia, conseguindo assim repassar a todos os participantes de que aquela teia simboliza o nosso envolvimento, onde estamos interligados, mostrando assim de que precisamos um do outro para avançar, principalmente nos mantendo confiantes e seguros para não desistirmos de nós, estando hora na posição de apoio e hora na posição de apoiador. Conclusão: Concluiu-se que este atividade proporcionou criação de vínculos entre os participantes, resultando em uma conversa dialógica entre os envolvidos após a dinâmica. Da mesma forma que as atividades em grupo são importantes ferramentas de cuidado dentro dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Dinâmica Vínculo Usuário.



Nome dos autores: Laude Juliana Bayer

Orientador: Leonardo de Ross Rosa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E USUÁRIOS DE UM CAPSi

Resumo: Introdução: A relação entre atividades físicas e saúde tem sido uma tendência no campo de pesquisa, pois elas podem potencializar a autoestima e o autoconceito, assim como melhorar funções cognitivas e diminuir estresse e ansiedade. O Profissional de Educação Física está apto a trabalhar em conjunto com demais profissionais da área da saúde e sua atuação pode ser considerada uma nova possibilidade de assistência à melhoria da qualidade de vida dos portadores de transtornos mentais. Um dos compromissos dos profissionais da área da saúde mental é a constituição de vínculo com o usuário, o que justifica a importância desse estudo. Objetivo: Investigar a constituição de vínculo entre o Profissional de Educação física e os usuários de um Centro de Atendimento Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo de campo, de cunho qualitativo-quantitativo. O projeto será encaminhado para aprovação do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) e do Coordenador do CAPSi de Lajeado, RS, bem como do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). A partir disso, serão realizadas entrevistas, onde a pesquisadora irá de encontro aos investigados com agendamento prévio, mediante sua concordância, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas com os funcionários serão semiestruturadas e gravadas para posterior transcrição e análise de discurso. Durante as entrevistas aos usuários a pesquisadora preencherá um formulário com intuito de auxiliar na compreensão das perguntas e posterior análise estatística. Em seguida será realizada a triangulação de dados em busca de alcançar as respostas ao problema deste estudo. Resultados esperados: A partir deste estudo, espera-se construir uma nova abordagem acerca da atuação do Profissional de Educação Física, visto que o saber edificado poderá fornecer subsídios intelectuais para a construção dos projetos terapêuticos utilizados no serviço investigado, bem como atrair o interesse dos acadêmicos de Educação Física para esta área de atuação.

Palavras-chave: Educação Física Saúde Mental Vínculo.



Nome dos autores: Luana Majolo Haas; Roberta Weschenfelder; Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OFICINA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: As oficinas terapêuticas organizadas dentro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão associadas ao cuidado holístico do indivíduo, buscando integrar os portadores de sofrimento mental por meio de técnicas criativas e interação social. Objetivo: descrever a experiência prática por meio de oficina de culinária realizada em grupo pré-estabelecido, por acadêmicos do curso de Enfermagem e Fisioterapia da UNIVATES, e profissionais do serviço. Procedimentos metodológicos: Relato de experiência de grupo operativo no CAPS Adulto mediante oficina de culinária desenvolvida no dia quatro de setembro, na disciplina de Aula Prática de Saúde Mental II, sob supervisão da professora. A atividade, organizada na cozinha do serviço, teve início às 08h30min, com duração de uma hora. Participaram 25 pessoas no total. Resultados: A oficina de culinária implementada no serviço de saúde mental proporciona interação social, educação alimentar, melhora nas habilidades, bem como destreza dos pacientes. As receitas disparadas pelo grupo geralmente são de preparo simples com ingredientes acessíveis a todos. A oficina lança mão de um bom número de participantes e ocorre uma vez por semana, nas terças-feiras pela manhã, conforme programação do CAPS. Ao longo do preparo da receita, os usuários são convidados a auxiliar, sendo orientados e estimulados na realização das tarefas. Após o término da receita, ocorre a degustação e alguns pacientes expressam suas opiniões sobre o prato preparado. No decorrer da oficina pode-se verificar que a atividade proporcionou o diálogo e a formação de vínculo entre os participantes e estagiários, promovendo a autonomia dos indivíduos e integração coletiva. Conclusão: As oficinas terapêuticas são um espaço rico, o qual possibilita a pessoa com doença mental integração junto aos profissionais e estagiários do serviço, desenvolvimento de habilidades para atividades cotidianas, independência e descontração, bem como campo de construção de saberes e vivências.

Palavras-chave: enfermagem, oficinas terapêuticas culinária, saúde mental.



Nome dos autores: Daiana Graciela Bueno, Tayna Rodrigues

Orientador: Daniela Vargas, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A INSERÇÃO FAMILIAR NO GRUPO DE CRIANÇAS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: Apresentamos neste trabalho a inserção de familiares em um grupo de crianças atendidas no serviço de Saúde Mental em um município situado no vale do Taquari, Rio Grande do Sul. O trabalho com grupos sempre esteve presente na atuação do campo da saúde e hoje é uma estratégia de intervenção, que vem sendo cada vez mais utilizada e repensada frente às demandas da população e às perspectivas que as políticas públicas vêm apresentando. Estas crianças, possuem idades que variam entre 06 a 11 anos, é um grupo aberto, ou seja, existe a possibilidade de entrada de novos membros. Durante os encontros, as profissionais que coordenam e conduzem o grupo, perceberam um distanciamento das famílias e portanto, observaram a necessidade de inserir a presença da família em alguns encontros com o objetivo de: Fortalecer os vínculos familiares, assim como a aproximação junto ao serviço de saúde mental. Procedimentos Metodológicos: O grupo acontece semanalmente, sempre é realizado um contrato terapêutico tanto com os pais, quanto com as crianças participantes. Para os encontros utilizamos diversas técnicas expressivas, as quais chamamos de dispositivos, como atividades lúdicas (música, pinturas, vídeos, atividades esportivas, brinquedos, jogos). Resultados: Desde a aproximação da equipe com as famílias, as profissionais estão melhor integradas com a dinâmica familiar de cada criança, o que auxiliou a identificar as demandas dos usuários e também propor intervenções mais efetivas. As famílias passaram a ter um espaço para discussão, e reflexão, assim fortalecendo o relacionamento com as crianças. Conclusão: Conclui-se que esta prática é benéfica tanto para a família quanto para as crianças. A cada encontro, reforça-se a importância dos vínculos familiares, do afeto, dos papéis dos membros da família, entre outros.

Palavras-chave: Família, criança, grupos, saúde mental.



Nome dos autores: Daniele Nervis, Dhara Carlesso Zampiva, Maiara Zanatta, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientador: Magali Teresinha Quevedo Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS AFETIVOS DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN DURANTE A FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, manifestando aspectos comuns, entre as quais destaca-se o fenótipo, a hipotonia e o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A brincadeira é vista como um recurso que pode estimular o desenvolvimento e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem e construção de vínculos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e tratamento de crianças com SD que recebem atendimento de estimulação precoce na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates, bem como, destacar a importância da interação entre pares no desenvolvimento de vínculos afetivos. Procedimentos Metodológicos: Estudo de caso de intervenção e longitudinal desenvolvido na clínica-escola de Fisioterapia da Univates, mediante atividade prática da disciplina de Fisioterapia Neurológica II do curso de Fisioterapia, uma vez por semana, durante uma hora, em 18 encontros, com 3 crianças com SD com idade média de 1,7 anos. Resultados: Na avaliação fisioterapêutica observou-se que as crianças apresentam hipotonia muscular e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, estando a idade média de desenvolvimento em torno dos 12 meses nas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de linguagem, com defasagem em relação à idade cronológica. O tratamento visa atividades que estimulem o equilíbrio estático, trocas de postura de sedestação para ortostase, marcha independente, cognição, linguagem compreensiva/expressiva, convívio social e desenvolvimento dos vínculos afetivos. Para tal, são elaboradas atividades lúdicas com brincadeiras diversas, instrumentos musicais, jogos interativos com objetos de interesse das crianças. Inicialmente elas são atendidas individualmente, em sala comum, de acordo com o plano terapêutico de cada uma e, nos quinze minutos finais da terapia são estimuladas a interagir coletivamente, pois entende-se que os vínculos de afeto que se constroem precocemente, são fundamentais no desenvolvimento e saúde mental da criança. Espera-se que ao final do semestre, as crianças tenham alcançado os objetivos elencados no início do tratamento, após avaliação. Conclusão: A fisioterapia e a construção de vínculos auxiliam a criança na aquisição de habilidades, criando uma relação de confiança, que contribua de forma positiva no tratamento, tornando-a mais independente e autônoma nas atividades funcionais do dia a dia, aprimorando assim, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia Desenvolvimento infantil Vínculos Afetivos Estimulação Precoce Síndrome de Down.



Nome dos autores: Melisse Paloschi, Cássia Regina Gotler Medeiros

Orientador: Dr. Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS NA GESTÃO ESTADUAL

Resumo: Introdução: Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde são orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e desenvolvidos a partir das necessidades e realidades locais e regionais, abrangendo profissões da área da saúde. As ações previstas preconizam a formação voltada para a atenção básica e o cuidado integral das pessoas, propondo a articulação na vigilância, gestão e cuidado em saúde. Neste contexto, no rol de experiências a serem vivenciadas está o estágio optativo, o qual pretende construir, a partir de uma prática diferenciada, novas possibilidades do profissional aproximar-se da atuação nos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a vivência de uma residente de enfermagem de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em uma Coordenadoria Regional de Saúde. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência da vivência de uma residente de enfermagem do referido Programa, no Departamento de Ações em Saúde de uma Coordenadoria Regional de Saúde, pelo período de um mês de estágio optativo. Resultados: Vivenciou-se, a gestão da saúde a nível regional, a qual trabalha a gestão do cuidado realizando monitoramento e prestando apoio técnico aos municípios da Região, tendo como referência a implementação dos diferentes Programas e Políticas Públicas de Saúde. A partir desta experiência na coordenadoria foi possível identificar a importância da realização de capacitações para as equipes municipais, bem como o monitoramento das ações, serviços e indicadores regionais, sendo geradas, através destes, informações que subsidiavam mudanças nos processos de trabalho e articulação das redes de atenção à saúde, a fim de qualificar ações de promoção à saúde. Observou-se, também, o suporte e assistência aos municípios na resolução de casos individuais específicos e orientação quanto aos melhores encaminhamentos. Conclusão: A oportunidade de realizar estágio optativo em uma instância de gestão regional é de grande importância para a formação do profissional residente pois oportuniza conhecimento acerca da assistência integral à saúde, a partir de uma visão sistêmica, possibilitando uma atuação mais crítica e reflexiva tanto nas Unidades Básicas de Saúde quanto nos demais serviços da rede de assistência.

Palavras-chave: Gestão em Saúde Residência Multiprofissional Regionalização.



Nome dos autores: Linda Suélen Félix Bianca Luzzi Fiorentin

Orientador: Simone Kochhann

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE - ADEFIL

Resumo: Introdução: O GPS (Grupo de Promoção à Saúde) é uma intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, constituída por um processo grupal dos seus participantes até o limite ético de eliminação das diferenças desnecessárias e evitáveis entre grupos humanos. Caracteriza-se como um conjunto de pessoas ligadas por constantes de tempo, espaço e limites de funcionamento, que interagem cooperativamente a fim de realizar a tarefa da promoção da saúde. A Associação dos Deficientes Físicos de Lajeado - Adefil surgiu no ano de 1994, criada pela Irmã Maria de Lurdes Longo, com o objetivo de resgatar as pessoas com deficiência e tirá-las dos esconderijos em que muitas se encontravam. Presta seus serviços para pessoas com deficiência física, idosos com dependência, cuidadores e familiares, atendendo a todos que a ela se dirigirem, independentes de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa. Objetivo: Integrar-se a Adefil e intervir junto aos usuários deste local, promovendo saúde e qualidade de vida através de ações quinzenais. Nossa intenção pauta-se em conhecer o contexto e trabalhar com a realidade dada, investindo no protagonismo dos usuários em relação ao seu processo de cuidado e validando seu contexto social e o que consideram relevante para si, investindo em ações que sejam benéficas aos mesmos. Procedimentos Metodológicos: Atividades quinzenais, com duração aproximada de duas horas para o grupo da Adefil, nas terças-feiras à tarde, a partir das 14h ou de acordo com a disponibilidade do local, sendo realizadas atividades de promoção de saúde, ações de prevenção e autocuidado e atividades interativas. Resultados: Promoção da autonomia, condições de vida e saúde assim como proporcionar informação e entretenimento com a utilização de recursos lúdicos. Conclusão: Com o GPS da Adefil, buscamos incentivar o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários da instituição, possibilitando espaços de acolhimento para as suas demandas.

Palavras-chave: Grupo de Promoção à saúde autocuidado qualidade de vida ações interdisciplinares.



Nome dos autores: Gabriela Andriolli; Cristina P. Chiesa ; Bianca Fiorentin ; Pamela Knecht ; Eduarda Fachini

Orientador: Denise Fabiane Polonio; Suelen Beal Miglioransa; Alice G. C. R. Chaves; Joana Bucker; Elisangela M. Zanelatto; Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

EXPERIÊNCIA EM GRUPOS INTERDISCIPLINARES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES UNIVATES

Resumo: Introdução: O presente trabalho narra a experiência vivenciada por estagiárias de Psicologia, em Grupos de Promoção à Saúde, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A criação desses grupos propõe intervenções coletivas e interdisciplinares, com ações que preconizam o cuidado aos usuários, a fomentação da autonomia, o desenvolvimento de estratégias preventivas e de reflexões sobre os processos de saúde e doença, bem como acerca das condições de vida. Objetivo: Este estudo objetiva Apresentar as experiências, aprendizados e desafios vivenciados pelas estagiárias que participam dessa modalidade de atendimento interdisciplinar. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência do desenvolvimento de práticas de cuidado na perspectiva de apoio, adquiridas por estagiárias de Psicologia da Cures, em cinco grupos de promoção à saúde. Estes grupos são realizados em parceria com serviços da rede de cuidados dos usuários, como estratégias de saúde da família, associações benéficas e serviços secundários de saúde. A duração e frequência dos encontros depende da demanda e organização de cada grupo, bem como do serviço de referência, o qual cede o espaço para os encontros. Resultados: O trabalho interdisciplinar nos grupos de promoção à saúde proporcionou às estagiárias trocas de conhecimentos e saberes com outras áreas da Saúde. Ainda, o planejamento de cada encontro exigiu pesquisa em produções teóricas de manejo de grupos, como também, criatividade das estagiárias, visto que, a cada encontro emergiram diferentes conteúdos a serem trabalhados, sendo gratificante a experiência vivenciada. Além disso, por integrarem grupos diferentes, as estagiárias realizaram trocas de experiências e problematizações contínuas dos assuntos relativos às práticas de estágio, que envolvem a saúde e a qualidade de vida dos usuários que compõem os grupos. Conclusão: Acreditamos na importância do papel da Psicologia dentro dos espaços interdisciplinares e na coordenação dos grupos, atuando frente às demandas de promoção à saúde e da qualidade de vida dos usuários. Continuaremos atuando junto às práticas de orientação, prevenção e atenção integral, incentivando a autonomia e corresponsabilização dos participantes no que diz respeito ao processo de cuidado.

Palavras-chave: Grupos de Promoção à Saúde Cuidado Psicologia Experiência.



Nome dos autores: Vanessa Maria Hedges, Caroline Marques, Dhara Carlesso Zampiva, Dieli Foresti, Juliana Petry da Silva, Michele Bouvie, Patrícia Piva, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA BEBÊS COM DISTÚRBIOS NEUROMOTORES: A ÁGUA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Resumo: Introdução: A hidroterapia é utilizada como ferramenta terapêutica há milhares de anos, tendo como principais objetivos promover o relaxamento, melhorar a circulação sanguínea, restaurar a mobilidade, alongar e fortalecer os músculos, reabilitar, melhorar a capacidade cardiorrespiratória, coordenação, função motora e recreação. Os efeitos fisiológicos da água variam de acordo com a temperatura, pressão hidrostática, duração e intensidade dos exercícios. A terapia aquática pediátrica é usada para aproveitar vantajosamente os efeitos da água aquecida, pois as propriedades físicas da água, em conjunto com o calor, são responsáveis por diferentes respostas fisiológicas, entre elas, a redução da tensão muscular e melhora de sua ação contrátil, alívio da dor e conforto da criança. Da mesma forma, por neutralizar a ação da gravidade, oportuniza às crianças com algum tipo de deficiência motora, a realização de movimentos que seriam mais difíceis de serem realizados fora da água. Objetivos: Proporcionar atividades hidrocinesioterapêuticas para bebês e crianças com distúrbios neuromotores e ou atraso no desenvolvimento psicomotor, bem como, oportunizar espaços de aprendizagem aos estudantes do Curso de Fisioterapia da Univates. Procedimentos Metodológicos: Projeto de intervenção, longitudinal, desenvolvido por estudantes voluntários que já tenham cursado ou estejam cursando as disciplinas de Hidrocinesioterapia e Fisioterapia Neurológica II do curso, mediante supervisão docente, na piscina terapêutica da Clínica-Escola de Fisioterapia, com crianças de até quatro anos de idade, uma vez por semana, durante uma hora. As atividades são lúdicas, utilizando-se recursos como boias, brinquedos, cantigas e etc. Resultados: Até o momento participaram do projeto, 12 estudantes, 02 estagiários da clínica e 12 crianças. Os resultados indicam melhora da socialização, da capacidade respiratória e da aprendizagem de técnicas de mergulho e flutuação por parte dos bebês. Os estudantes aprofundam os conhecimentos práticos, interagem sistematicamente com os bebês e, sentem-se mais motivados com a futura profissão e felizes em poder colaborar com o desenvolvimento das crianças, conforme avaliação realizada no final de cada semestre. Conclusão: projetos de intervenção terapêutica no meio aquático favorecem a melhora na qualidade da realização de movimentos voluntários, capacidade respiratória, além de facilitar a socialização de crianças com déficits motores, promovendo aprendizagem significativa aos estudantes voluntários participantes.

Palavras-chave: hidroterapia aprendizagem socialização.



Nome dos autores: Suélen Fernanda Schneider

Orientador: Cássia Regina Gotler Medeiros

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE ACORDO COM A ESTRATÉGIA MULTIMODAL

Resumo: Introdução: As mãos dos profissionais de assistência à saúde estão envolvidas em todo o processo de atendimento, constituindo o principal veículo para transmissão de microrganismos. Neste contexto, a higienização das mãos (HM) é considerada a medida mais simples, eficaz e de maior impacto para o bloqueio da principal forma de transmissão de patógenos, trazendo um benefício imensurável para os pacientes e para os próprios profissionais da saúde. Objetivo: Avaliar a adequação da infraestrutura da instituição para a HM e a sua adesão por profissionais de saúde de acordo com a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”, incluída na estratégia multimodal da Organização Mundial da Saúde (OMS). Procedimentos Metodológicos: Estudo quantitativo realizado com 45 funcionários de um hospital situado na região do Vale do Taquari, nas unidades Clínica Médica Adulta e Pediátrica e na Clínica Cirúrgica, no período de agosto de 2018. A coleta de dados foi realizada pelo preenchimento de um questionário sobre a infraestrutura de ambas as unidades pelo enfermeiro-coordenador e pela observação direta da prática de HM pelos profissionais de saúde no contato direto com pacientes. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel 2010. Resultados: De acordo com os questionários, a instituição tem a disponibilização de água limpa, acesso fácil a frascos de bolso de preparação alcoólica, luvas armazenadas e disponíveis nas unidades e dispensadores de álcool de parede em todos os quartos em pontos estratégicos, porém, nem todos possuem ao lado o cartaz ilustrativo da técnica de fricção correta. Na observação da HM, ocorreram 1.214 registros de oportunidades, sendo que os médicos, de 87 oportunidades, aderiram apenas a 27 (31%) delas, e a maioria, com a utilização de adornos. Já os enfermeiros, das 266 oportunidades, 235 (88,3%) foram positivos e os técnicos de enfermagem, das 861 oportunidades, 659 (76,5%) foram positivos. Conclusão: Verificou-se que a instituição possui uma infraestrutura adequada para a realização correta da HM, o que ainda não foi suficiente para os médicos aderirem corretamente a essa prática. Já em relação à equipe de enfermagem, observou-se uma boa adesão.

Palavras-chave: higiene das mãos infecção hospitalar serviços de saúde.



Nome dos autores: Julia Haubenthal, Carine Cadó Sagrilo, Gabriela Cardoso Zart, Larissa Marciele Ribeiro Soares, Paôla dos Santos, Pâmela Martini Beus, Aline Macarevich Condessa

Orientador: Aline Macarevich Condessa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO: UMA ABORDAGEM DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Resumo: Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003 para efetivar os princípios do SUS nas práticas de atenção e gestão qualificando a saúde pública no Brasil. A humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde e por isso a importância do apoio institucional nas maternidades, no papel dos movimentos sociais na garantia dos direitos das mulheres e bebês, o olhar do homem na cena do parto e o direito ao acompanhante antes, durante e após o nascimento. Objetivos: Este trabalho objetiva apresentar a atividade desenvolvida sobre a Política Nacional de Humanização enfatizando o parto humanizado por estudantes do 3º semestre de Odontologia. Procedimentos Metodológicos: Atividade realizada no eixo de Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos, no curso de graduação em Odontologia. Durante o estudo da PNH, foi desenvolvida uma encenação teatral, representando o nascimento do bebê e o atendimento das possíveis vontades da gestante. Utilizando o relato de experiência de uma gestante, foram construídas falas para representação. Com projeção de luz de lanterna em direção ao lençol pendurado, as personagens posicionavam-se entre estes dois recursos. Os espectadores assistiam ao sombreado da representação do nascimento e acolhimento desta gestante, do bebê e familiar. Finalizando as apresentações, realizou-se discussão para avaliação da atividade. Resultados: A atividade de representação facilita a interação e a comunicação entre os estudantes, além de propiciar momentos de descontração possibilitando o desenvolvimento de habilidades criativas e se expressarem espontaneamente. Conclusão: Esta dinâmica favoreceu uma melhor compreensão do assunto trabalhado. A representação teatral em classe propiciou a interação dos estudantes e o desenvolvimento da habilidade de comunicação, competência necessária ao cirurgião-dentista, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Palavras-chave: Humanização Comunicação. Habilidades criativas.



Nome dos autores: Jordana Kich, Luís César de Castro, Cássia Regina Gotler Medeiros

Orientador: Cássia Regina Gotler Medeiros

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INADEQUADOS PARA IDOSOS

Resumo: Introdução: A taxa de idosos aumentou ao longo dos anos no Brasil, paralelamente à incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e o Diabete mellitus tipo II. A farmacoterapia é comum nesta população, devido às patologias desenvolvidas. Alguns medicamentos são considerados potencialmente inadequados (MPI) para idosos, tensionando para avaliação de segurança pelo emprego de instrumentos como os Critérios de Beers (CB), desenvolvidos para auxiliar na prescrição e revisão da farmacoterapia. Objetivo: Verificar a prevalência do uso de MPI, segundo os CB, por idosos atendidos em um Ambulatório de Cardiologia e Endocrinologia, em 2017. Metodologia: Trata-se de estudo analítico e transversal. Obteve-se os dados nos prontuários eletrônicos de pacientes com 60 anos ou mais (n=132). A análise estatística empregou o SPSS versão 25.0. Resultados: Encontrou-se maior frequência de pacientes do sexo feminino (53%; n=70), idade média de 70,24 (\pm 7,06) anos, cor branca (96,2%; n=127) e que vivem sem companheiro(a) (51,5%; n=68). Quanto às categorias dos CB, 63,6% (n=84) dos indivíduos utilizam medicamentos que devem ser evitados em qualquer condição clínica e 79,5% (n=105) medicamentos que necessitam de precaução, sendo que 53,03% (n=70) utilizam medicamentos das duas categorias. Os medicamentos mais utilizados da primeira categoria foram relacionados ao sistema gastrointestinal (40,27%), sendo o omeprazol o mais prescrito. Os mais utilizados da segunda categoria foram os diuréticos (50%), sendo a furosemida o mais prescrito. Conclusão: Os fármacos inibidores da bomba de prótons, como o omeprazol, tem “forte” intensidade de recomendação de serem evitados, e “alta” qualidade de evidência. Seu uso por mais de oito semanas aumenta o risco de infecção por Clostridium difficile, perda óssea e fraturas, além de estar relacionado com o desenvolvimento de demência. Já o uso de diuréticos têm “moderada” intensidade de recomendação de serem evitados e “forte” qualidade de evidência, sugerindo monitoramento bioquímico específico. Maior divulgação da farmacoterapia do idoso é necessária, além da otimização do uso dos instrumentos já existentes, como aplicativos ou a incorporação dos instrumentos nos prontuários eletrônicos.

Palavras-chave: Idosos Medicamentos Potencialmente Inadequados Critérios de Beers.



Nome dos autores: Francieli Karine dos Santos

Orientador: Morgana Domênica Hattge

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA COM RELAÇÃO À INCLUSÃO ESCOLAR

Resumo: Introdução: O presente resumo foi desenvolvido a partir da pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente aprovada pelo edital 01/2017 - ARD/FAPERGS. Na sociedade contemporânea pensar sobre inclusão vem se tornando imprescindível dentro e fora do contexto escolar, pois ela nos remete a desconstruções e reconstruções de conceitos que se encontram cristalizados nos discursos dos indivíduos. Este processo é complexo, pois socialmente os sujeitos perpassam por regimes normalizadores que servem para classificá-los segundo suas diferenças. Dentro da esfera escolar a inclusão surge através de uma perspectiva vinculada à “educação para todos”, em que não deve ocorrer discriminação de raça, cor, credo ou cultura. Objetivo: O objetivo da pesquisa é compreender quais são as experiências vivenciadas por professores de uma cidade do Vale do Taquari - RS com relação aos processos de Inclusão Escolar. Metodologia: O estudo é de abordagem qualitativa, no qual está sendo realizado um questionário, em que se preserva a identidade dos professores respondentes. Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 10 escolas públicas do município selecionadas a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em que se analisou as 5 instituições de maior IDEB e as 5 de menor IDEB, são convidados a responder com base em suas vivências, como caracterizam seus alunos considerados “inclusivos” e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Resultados: Até o momento, com a aplicação do questionário em uma escola foi possível perceber que os professores comprehendem que a inclusão se associa à deficiência. Afirmam que este assunto causa sofrimento no corpo docente. São encontradas em algumas respostas referências à importância da medicação dos sujeitos que apresentam algum desvio do que se considera “normal”. Conclusão: É perceptível que este assunto ainda é pouco discutido dentro das escolas. Sendo um tema complexo e ambivalente, faz-se necessário colocar em pauta em momentos de estudo e reflexão para que os professores e a gestão escolar atuem juntos na busca por estratégias que visem a construção de processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão; Escola; Professores.



Nome dos autores: Luana Compagnoni, Catiana Giovanella, Nicolas Soto, Rafaella Velasques da Silva, Camila Gotardi

Orientador: Cátia Viviane Gonçalves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: A infância é o período da vida em que a capacidade de assimilação de novas informações parece estar mais evidente. Nesta fase são construídos conceitos acerca da vida e são treinadas habilidades que serão utilizadas ao longo de toda a história do indivíduo. Assim, o incentivo precoce de hábitos tende a torná-los rotineiros e naturais na vida adulta. O mesmo acontece com os hábitos de higiene coletiva e pessoal como, por exemplo, aqueles de higienização bucal. Com a finalidade incentivar o cuidado com o “ambiente boca”, um grupo de crianças atendido pelo projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde da UNIVATES na Escola Municipal de Educação Infantil Cantinho Mágico ao longo do semestre 2018/B teve momentos de orientação sobre formas de higienização. O grupo, composto por 16 crianças entre 48 e 66 meses, realizou atividade supervisionada por estudantes de graduação dos cursos de odontologia, ciências biológicas, farmácia e pedagogia. A fim de promover o vínculo entre as partes e sair da rotina escolar estabelecida, foram distribuídas máscaras faciais de cores variadas e com decoração diversa. Apesar da abordagem conceitual acerca da utilidade da dentição, importância da escovação e origem e consequências das cáries, as crianças se mantiveram atentas às explicações, contribuindo com questionamentos e observações individuais. Na sequência, foi reproduzido um vídeo musical, previamente selecionado, que abordava a temática. A reprodução do refrão da letra da música do vídeo por parte das crianças demonstra o potencial de aprendizagem do grupo. Após a conversa e o vídeo, foram entregues desenhos (de outras crianças escovando os dentes) para que cada criança pintasse da forma que melhor lhe conviesse. Neste momento, observou-se diferentes categorias atitudinais, incluindo: pintar rápido o desenho para ficar conversando com os colegas; pintar apenas dentro dos limites do traço do desenho; pintar fora dos limites da folha. Um dos desafios enfrentados pela equipe supervisora foi falar de saúde bucal sem a realização da escovação propriamente dita. Para os encontros futuros está prevista uma “contação de histórias”, com resgate dos elementos do encontro anterior para que, então, seja realizada a escovação supervisionada pelo grupo de graduandos.

Palavras-chave: infância vivência PI.



Nome dos autores: Fábio Ricardo Wittke, Paola Iana Fucks da Veiga, Jordana Kich, Augusto Ely Johann, Sérgio Vieira Bernardino Junior, Leonardo Rickes, Camila F. De Souza, Cássia Regina Gotler Medeiros

Orientador: Cássia Regina Gotler Medeiros

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE

Resumo: Introdução: O trabalho interdisciplinar nem sempre é fácil na prática médica. A falta de vivências durante a graduação pode corroborar com a dificuldade nos relacionamentos com outros membros da equipe de saúde. Portanto, atividades que visam a integração interdisciplinar durante a graduação são indispensáveis para promoção do respeito, da ética e da prática reflexiva. Objetivo: Difundir a importância da convivência interdisciplinar como ferramenta indutora da integração e trabalho em equipe entre discentes e docentes da saúde. Processo metodológico: No primeiro semestre de 2018 iniciamos as atividades extracurriculares junto ao Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Sistemas de Saúde (GEDESS). O grupo é constituído por alunos bolsistas e voluntários dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia e farmácia, objetivando complementar suas formações acadêmicas por meio de pesquisas e publicações sob orientação de docentes da enfermagem, medicina, farmácia e odontologia. A produção de conhecimento científico é organizada de modo que o trabalho em equipe seja uma realidade constante, uma vez que desde a coleta de dados até a escrita e apresentação de trabalhos em eventos científicos são realizados de forma integrada. Essa organização de trabalho amplia os resultados, porque, a partir da interseção entre os núcleos de saberes das diversas profissões, somos capazes de observar a universalidade dos objetos de estudos no campo da saúde. Resultados: Foram apresentados 5 (cinco) trabalhos em eventos internos da UNIVATES e 3 (três) em eventos externos. Conclusão: A prática da pesquisa interdisciplinar tem sido fundamental para que possamos conhecer e conviver com alunos de outros cursos da saúde. Além disso, o trabalho em equipe tem contribuído para o alcance de melhores resultados, já que as discussões envolvem docentes e discentes de diferentes campos do saber. Contudo, a oportunidade de estudo e pesquisa com futuros profissionais de outras áreas só ocorre em atividades extracurriculares, como as desenvolvidas pelo grupo GEDESS. Dessa forma, entende-se que essa experiência de convivência e estudos com discentes de outros cursos deva ser disseminada, visto que tem sido transformadora para os alunos que participam do grupo de pesquisa, pois promove o respeito e o trabalho em equipe, fundamental para a boa prática médica.

Palavras-chave: interdisciplinar extracurricular, graduação.



Nome dos autores: Eduarda Nardini, Giseli Sofia Nietiedt

Orientador: Luciana Barcellos Fossi

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UM GRUPO DE HIDROTERAPIA: UMA INTERVENÇÃO CONSTRUÍDA A PARTIR DA ESCUTA

Resumo: Introdução: O estágio realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) permite a experimentação do aluno em práticas interdisciplinares, que visam o cuidado integral e humanizado na perspectiva da clínica ampliada. Busca articular práticas com esta característica, visando a integração dos serviços e o cuidado em rede. Objetivo: Apresentar aspectos da prática interdisciplinar vivenciada por estagiários dos diferentes cursos da saúde, em um grupo de hidroterapia. Procedimentos metodológicos: Buscando atender a ampliação do olhar sobre as demandas em saúde dos usuários com alterações neurológicas, participantes de um grupo de hidroterapia, firmou-se a parceria entre a Clínica Escola de Fisioterapia e a CURES. A proposta do grupo aconteceu na Clínica Escola de Fisioterapia, com frequência semanal e duração aproximada de 50 minutos. O grupo foi composto por 7 usuários de ambos os sexos, de idades variadas. Durante os encontros, os estagiários dos cursos da fisioterapia e psicologia propunham atividades que estimulavam a autonomia dos usuários diante os cuidados com a saúde, bem como auxiliá-los a lidarem com as alterações neurológicas estabelecidas, vislumbrando a alta do serviço. Os estagiários juntamente com os supervisores, realizaram reuniões antes e após o grupo, a fim de planejar atividades que atendessem aos objetivos propostos. Desta forma, foram desenvolvidas atividades como: dinâmicas, rodas de conversa, além de exercícios voltados para a reabilitação neurológica. Resultados: A partir da experiência interdisciplinar com o grupo de hidroterapia, viu-se que a escuta e a construção do vínculo são grandes aliadas em todo o processo de cuidado em que os usuários estão inseridos. Os grupos se mostram mais comunicativos e mais entrosados, bem como utilizam esse momento para trocas e para conseguir expressar seus sentimentos. Conclusão: A realização da prática interdisciplinar por meio do trabalho em equipe foi uma experiência muito enriquecedora para a formação profissional, pois além de proporcionar um olhar ampliado sobre os usuários, também aprendemos muito sobre humanização, empatia e resiliência.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade Escuta Hidroterapia.



Nome dos autores: Thayná Cardoso, Franciele Storch, Débora Ely, Natália Richter, Heidy Ortega

Orientador: Rodrigo Rother e Sandro Fröhlich

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE COMO PARTE DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO - PI

Resumo: Introdução: O Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde (PI) é um projeto de extensão da UNIVATES, que realiza suas atividades no Bairro Santo Antônio, em Lajeado/RS. Para planejar suas ações, é utilizado o modelo teórico do Arco de Maguerez, instrumento este que visa criar um plano de solução a partir da observação das necessidades, somando as experiências de cada participante. O arco se baseia em cinco etapas de funcionamento que começam e terminam na realidade. Inicia-se com Observação da realidade e definição do problema; Elaboração de pontos-chaves; Teorização; Criação de hipóteses de solução; e Aplicação na realidade/prática. Objetivo: Utilizar a primeira etapa do Arco de Maguerez para observação e contextualização da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio - CIEP, para futura intervenção. Procedimentos Metodológicos: Ocorreram três visitas à escola, com periodicidade semanal e duração de uma hora e meia cada. A turma observada foi o 4º ano, que é composta por 19 crianças de 9 a 13 anos. Todas as observações foram registradas no diário de campo. Resultados: Foi identificada a necessidade de serem abordados futuramente temas como preservação do meio-ambiente, leitura, valores, sexualidade e auto-estima. Percebeu-se também ser importante criar “temas de casa” para que os alunos realizem juntamente à sua família, para que o aprendizado seja relembrado durante a semana. Conclusão: As observações realizadas auxiliaram na compreensão da realidade e prosseguimento com a sequência do processo de planejamento. De acordo com o proposto pelo modelo teórico do Arco de Maguerez, a partir de agora serão elaborados Pontos-chave para futuras intervenções do projeto.

Palavras-chave: Maguerez projeto social interdisciplinaridade.



Nome dos autores: Patrícia dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CAPS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Aula Prática de Saúde Mental II do Curso de Enfermagem da UNIVATES no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto proporciona aos alunos vivências importantes e necessárias para formação, além de estimular o acadêmico a desenvolver ações em saúde. Objetivo: Fortalecer o vínculo com os usuários e desenvolver a interação social. Procedimentos Metodológicos: Desde o início do semestre 2018/B, semanalmente, os acadêmicos de Enfermagem vem prestando atendimento no CAPS Adulto no município de Lajeado/RS, a fim de acompanhar os usuários, estabelecendo vínculos e por meio da escuta ativa, buscando compreender suas angústias e sofrimentos, e entender suas doenças e características singulares. Foram desenvolvidas atividades dinâmicas que estimularam os usuários a expressarem seus sentimentos, como atividade terapêutica, fortalecendo o vínculo com a equipe, e o autoconhecimento através do diálogo, e obtendo informações como meio de estratégia para ações de cuidado. Resultados: A cada aula prática, ao decorrer das semanas, um tema é abordado na oficina terapêutica por um grupo de acadêmicos. As atividades realizadas pela equipe na oficina estimularam os usuários a relatarem quais eram seus medos, seus arrependimentos, o que os deixavam felizes ou tristes, quais eram seus sonhos, e suas expectativas para o futuro. Tiveram-se muitas perguntas realizadas por meio de pequenos papéis que foram colocados em balões distribuídos aleatoriamente a todos os participantes do grande grupo, composto por usuários e acadêmicos. Inicialmente nenhum balão distribuído poderia cair no chão, pois todos deveriam contribuir evitando que os balões dos colegas também caíssem, com o objetivo de desenvolver um trabalho em equipe, demonstrando que todos precisam de ajuda, e que com apoio de outra pessoa os obstáculos ficam mais fáceis de serem enfrentados. Esta oficina contribuiu para a obtenção de resultados satisfatórios motivando os usuários a discutir sobre suas dificuldades e expor seus sentimentos. Conclusão: Neste sentido, a enfermagem enquanto profissão majoritária nos serviços de saúde exerce papel fundamental na prática de oficinas e grupos terapêuticos. Logo, é de suma importância que os acadêmicos sejam encorajados desde a graduação na organização destes instrumentos de interação social e criação de vínculo aos pacientes do serviço mental.

Palavras-chave: Autocuidado, Promoção da Saúde, Atividades terapêuticas.



Nome dos autores: Débora Thaís Schwarz, Henrique Cristina Althaus Moutinho, Andreza Barronio, Claudia Lisiâne Barkert, Elisângela Mara Zanelatto, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves, Bernardete Pretto

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto; Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves; Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PSICOLOGIA E INDICADORES DE GESTÃO EM SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÃO COLETIVA

Resumo: Introdução: O Serviço Especializado de Psicologia (SEP) iniciou suas atividades em fevereiro de 2018 e caracteriza-se como um serviço-escola, vinculado ao Centro Clínico Univates. Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se os encontros de educação permanente, realizados semanalmente, que configuram-se de muita importância para a implementação das ofertas de cuidado oferecidas pelo SEP. Nesses encontros, são desenvolvidas discussões teóricas e supervisões coletivas, em que as estagiárias têm autonomia para a produção de ideias e estratégias para a gestão em saúde. A partir desses encontros identificou-se a necessidade de analisar os indicadores do serviço, por meio da construção de uma tabela com dados e informações mensais denominada: Registro Mensal de Atendimentos (RMA). Tais informações referem-se aos agendamentos dos usuários no serviço, bem como às presenças, faltas e desligamentos dos atendimentos. Mostra-se um instrumento que permite mapear os fluxos dos atendimentos no serviço possibilitando a compreensão da demanda atendida. Objetivo: Relatar a experiência das estagiárias do SEP diante da construção do RMA e ressaltar a relevância desta vivência na prática de gestão do serviço. Procedimento Metodológico: O RMA começou a ser realizado a partir do mês de março deste ano, ele é composto por alguns indicadores como: idade; gênero; hipótese diagnóstica; serviço de referência; agendamentos; atendimentos realizados; faltas; número e motivos de desligamentos (desistências ou desligamento administrativo). A partir dos indicadores, o serviço problematiza suas intervenções, pensando os fluxos de atendimento, bem como busca ampliar o campo de prática das estagiárias de Psicologia. Resultados: Possibilitou às estagiárias desenvolver um olhar ampliado para além da prática clínica, de modo a permitir vivenciar a aprendizagem de gestão do serviço. Como analisador inicial foi possível identificar a diversidade de usuários que o serviço atende. O RMA também possibilitou a problematização/análise do funcionamento do serviço, permitindo pensar estratégias de intervenção junto à população atendida. Conclusão: Nota-se que as práticas de análise dos indicadores como a do RMA, qualificam o processo de aprendizagem das estagiárias, no tocante ao desenvolvimento de saberes e práticas relevantes na formação de profissionais no âmbito da saúde, assim como está se caracterizando como uma importante ferramenta na construção do SEP.

Palavras-chave: Psicologia Registro Mensal de Atendimentos Processo de ensino e aprendizagem Indicadores.



Nome dos autores: Fernanda Sordi

Orientador: Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE GESTANTES

Resumo: Introdução: A gravidez é compreendida desde a fecundação até o pós-parto. Este período terá por média cerca de 40 semanas e, durante este período ocorrerão modificações anatômicas desencadeadas por uma nova descarga extra hormonal no corpo materno. Objetivo: Verificar o impacto da atividade física na qualidade de vida de um grupo de gestantes de uma unidade básica de saúde do município de Lajeado/RS. Metodologia: Serão realizadas intervenções numa Unidade Básica de Saúde do município de Lajeado, em um Grupo de atividades para Gestantes já existente. Serão realizadas uma reunião com os seguintes esclarecimentos sobre o projeto, posteriormente as participantes serão avaliadas por meio de uma enquete a fim de investigar o nível de regularidade de atividades físicas realizadas por estas, assim traçando o perfil das participantes. Após será aplicada a avaliação de qualidade de vida por meio do protocolo SF-36 que é composto por 11 questões que englobam as atividades habituais e graduando de acordo com a percepção das participantes, assim seguirá com a avaliação física, realizando-se a avaliação de força muscular por meio da Escala de Ashworth, testes de avaliação de encurtamento musculares dos MMII, exercícios respiratórios para facilitar o trabalho de parto e que propiciem o relaxamento. A avaliação de dor será avaliada por meio da Escala Analógica Visual da Dor (EVA), estes serão aplicados para controle durante os exercícios. Estima-se intervenções de aproximadamente 30 minutos, estes serão divididos inicialmente com alongamentos, reforços musculares e ao final exercícios de relaxamento, durante estes serão monitorados os valores de Pressão Arterial (P.A). Resultados: Espera-se que as atividades propiciem um alívio dos desconfortos ocasionados pela evolução das semanas gestacionais, e assim impactando de forma positiva em aspectos físicos, emocionais, sociais, assim consequentemente na qualidade de vida das gestantes. Conclusão: As atividades físicas são de extrema importância para proporcionar os mais variados exercícios para as mulheres passarem pelo período da gestação de forma mais agradável. Diante disto viu-se a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas a facilitar o acesso de ações corporais e um maior incentivo por parte dos profissionais de saúde a esta prática de forma regular e adequada para gestantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida, atividade física, gestação.



Nome dos autores: Camila Francisco Maciel, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Encefalopatia crônica não progressiva da infância, popularmente chamada de paralisia cerebral (PC) é um distúrbio do movimento e da postura que resulta em uma lesão encefálica não-progressiva, desencadeada no período inicial do desenvolvimento infantil, de sintomatologia e manifestações variadas. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, tratamento e evolução apresentada por E.G.B, 11 anos, com diagnóstico de PC, em cinco atendimentos fisioterapêuticos. Metodologia: Estudo de caso de intervenção e longitudinal desenvolvido na clínica-escola de fisioterapia da Univates, mediante atividade prática na disciplina de Fisioterapia Neurológica II do curso de fisioterapia. Resultados Parciais: Na avaliação observou-se padrão postural característico de diplegia, com rotação interna de quadril, adução de joelhos e pés em flexão plantar, espasticidade flexora em membros inferiores e superiores, avaliado através da escala de Ashworth; encurtamento dos músculos iliopsoas e isquiotibiais, clônus nos músculos gastrocnêmio e sóleo e sinal de Babinski positivo bilateralmente. Linguagem e cognição estão preservadas, porém, apresenta dificuldades em aceitar limites impostos, e em alguns momentos manifesta crises de birra. E.G.B. não permanece em ortostase sem apoio e não deambula de forma independente, somente com suporte de terceiros. O plano de tratamento baseia-se na modulação de tônus muscular, melhora do padrão postural global e no desenvolvimento de habilidades funcionais em posturas antigravitárias. No que tange a conduta, prioriza-se o cumprimento das regras previamente estabelecidas. Técnicas de relaxamento e alongamentos musculares, dissociação de cinturas pélvica e escapular, alinhamento corporal, distribuição de peso em membros inferiores e treino de marcha na paralela são realizadas. Outra atividade desenvolvida, cujo objetivo é melhorar a postura, distribuição de peso, mobilidade e atividades funcionais em ortostase é a gameterapia. A cada sessão são perceptíveis os progressos nas condutas de E.G.B. e no ganho de habilidades motoras. Conclusão: É de extrema importância a inserção da criança na fisioterapia, aos primeiros sinais de alteração, pois as chances de progressos na reabilitação aumentam. Essas experiências, durante a formação acadêmica, permitem que o estudante possa aliar a teoria com o fazer do futuro profissional desde o início da formação, oportunizando um olhar ampliado sobre o paciente e seu contexto familiar.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Avaliação; Tratamento; Fisioterapia.



Nome dos autores: Ágatha Zastawny, Suélen de Oliveira dos Santos Rodrigues, Alessandra Cassal dos Santos, Virgínia Rodrigues, Jesuane Salami, Carla Kauffmann, Daniéli Gerhardt

Orientador: Daniéli Gerhardt

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari, Prefeitura Municipal de Lajeado

USO DE FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Resumo: O uso da fitoterapia como Prática Integrativa e Complementar (PIC) data de muitos anos, e é difundida, principalmente, entre a população idosa. O emprego desta prática vem aumentando, o que desperta maior preocupação entre os profissionais de saúde, quanto ao possível uso indiscriminado das plantas medicinais. O objetivo deste estudo é investigar a respeito do conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários do serviço de saúde público de Lajeado. Para isso, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas acerca do perfil do indivíduo, conhecimento sobre o conceito de plantas medicinais, plantas utilizadas e seu emprego terapêutico. O mesmo foi aplicado, na forma de entrevista, a indivíduos que frequentaram seis Estratégias Saúde da Família (ESFs) entre os meses de março a dezembro de 2017. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, nº 1.972.998. Foram entrevistados 521 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 2,5% da população alocada a estas ESFs. A média de idade dos participantes foi de 46,4, com a maior parte (20,73%) estando entre a faixa de 51 a 60 anos. Quanto ao gênero, predominaram mulheres (75,82%) e quanto à escolaridade, a maioria dos usuários (49,94%) possuía apenas ensino fundamental incompleto. Quanto a medicamentos alopatônicos, 65,07% disse fazer uso, estando entre os mais citados (44,25%), medicamentos para distúrbios do aparelho cardiovascular. Quanto ao conceito de planta medicinal, 61,03% disse saber o que era, estando entre as falas mais citadas “são os chás”. O uso de ‘chás’, nome popular utilizado para referir-se ao uso de plantas para preparo de infusões ou decocções, foi predominante (90,60%), sendo que 77,12% dos indivíduos usava plantas do próprio quintal para o preparo. Foram citados 133 tipos de plantas utilizadas para o preparo de chá, dentre as mais citadas, e sua principal aplicação terapêutica, estavam: camomila (40,25%) como calmante, marcela (32,42%) para problemas gástricos, melissa (31,14%) como calmante e o boldo (25,64%) para problemas digestivos. Conclui-se que há alta prevalência do consumo de plantas medicinais na população estudada, o que demonstra a necessidade de promoção de uso racional deste tipo de prática nos serviços públicos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais Práticas Integrativas e Complementares. Saúde Pública.



Nome dos autores: Suiane Souza da Silva e Gabriel Trevizan Corrêa

Orientador: Gabriel Trevizan Corrêa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

GRUPO INTERPROFISSIONAL DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA UNIVATES

Resumo: Introdução: uma das atividades de estágio e prática na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), na Universidade do Vale do Taquari (Univates-RS), é a realização de grupos interprofissionais de promoção à saúde com diferentes públicos-alvo. No início do ano de 2018, a direção do Abrigo São Chico, único serviço de acolhimento institucional de Lajeado/RS para população em situação de rua, solicitou a parceria da Cures para iniciarem um grupo de promoção à saúde com seus usuários. Objetivo: apresentar um relato de experiência sobre a realização deste grupo durante o primeiro semestre de 2018. Metodologia: as atividades foram realizadas em onze encontros, intercaladas com reuniões de planejamento, por equipe composta por quatro estudantes - uma de Odontologia, uma de Enfermagem, uma de Psicologia e um de Educação Física - e um docente odontólogo. Dentre as atividades, foram realizadas discussões sobre temas relacionados à promoção da saúde, dois jogos cooperativos, contação de histórias, compartilhamento de problemas de vida e possíveis resoluções, frases de orientações sobre cuidados de saúde, notícias e vídeos. Resultados: durante os encontros, buscou-se constantemente saber o que os usuários desejavam discutir para, assim, incluí-los como sujeitos ativos do processo. Desta forma, foi possível dar voz aos participantes, que representam uma população historicamente excluída e, consequentemente, não escutada pelos diferentes setores da sociedade. Sendo assim, muitos se sentiram à vontade para falar, abordando suas histórias de vida e seus diferentes pontos de vista a respeito de variados temas, relacionados a um contexto ampliado de saúde. Um dos assuntos importantes de serem destacados foi a abordagem de redução de danos, conduzida em alguns momentos, tendo em vista que a drogadição é problemática predominante neste segmento populacional. Conclusão: com a experiência relatada, foi observada a possibilidade de estabelecimento de vínculo entre um coletivo de indivíduos em situação de rua e universitários em diferentes estágios de formação. Estes encontros, conduzidos de maneira participativa, apresentam o potencial de produzir saúde através de intervenções simples, baseadas no acolhimento e na escuta qualificada.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. População de Rua. Interprofissionalidade. Acolhimento.



Nome dos autores: Milena Suelen Dickel

Orientador: Marcos Minoru Otsuka

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RELATO DE ESTÁGIO: EXPERIMENTANDO DIFERENTES PRÁTICAS CORPORais

Resumo: Introdução: O curso de Educação Física - Bacharelado da Univates, tem em sua grade curricular o Estágio profissionalizante I em educação física, saúde e inclusão, no qual o acadêmico deve atuar auxiliando e planejando atividades acerca da temática da disciplina. Ainda há quem pense que o Profissional de Educação Física trabalha exclusivamente com a melhora da saúde física, porém atualmente o currículo dos cursos de Educação Física - Bacharelado, contemplam a prevenção, a proteção e a promoção da saúde física, mental e social. O local onde o estágio está sendo realizado é a Academia da Saúde de Lajeado/RS, que tem como objetivo oferecer práticas corporais pensando no usuário como um todo. Diariamente são oferecidas aulas de diferentes modalidades como: jump, step, treinamento funcional, dança, ginástica aeróbica, dinâmicas de grupo, entre outras. O estágio está sendo realizado em dois dias da semana, abrangendo três turmas com somente mulheres. Objetivo: Melhorar a qualidade de vida de usuárias da Academia da Saúde de Lajeado/RS, através de novas práticas corporais. Procedimentos Metodológicos: Serão oportunizadas pela estagiária e supervisora local, práticas corporais como: técnicas de relaxamento, construção de vaso de flor com argila e jardinagem, desde a preparação da terra e plantio até a manutenção das plantas, estimulando a criatividade e a autonomia das usuárias. Estas ações acontecerão duas vezes por semana durante cinco meses. Resultados e Conclusão: Espera-se, que através das experiências oportunizadas durante o Estágio, as usuárias possam adquirir e ampliar novos conhecimentos sobre a prática da jardinagem e do trabalho com argila, e que as técnicas de relaxamento aplicadas, possam melhorar aspectos emocionais, podendo a Academia da Saúde aderir essas práticas em sua rotina de atividades, ampliando a oferta a todo o seu público.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Estágio; Práticas corporais.



Nome dos autores: Bruniéli Caroline da Silva, Carine de Campos Araujo, Eduarda Gullich Uhlman, Larissa Girotto, Michele Martens Bohn, Milena Suelen Dickel, Vitória Faccin Cigognini, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA FUNDAMENTAL DE LAJEADO-RS

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Panamericana de Saúde - OPAS (1995), a promoção da saúde no campo escolar parte de uma visão completa e multidisciplinar do ser humano. Desse modo, ações de promoção da saúde tem como objetivo desenvolver habilidades, conhecimentos e competências para o autocuidado da saúde e prevenção de doenças. Além da função pedagógica, a escola tem o papel sócio político voltado para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso a oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude a propostas de promoção de saúde. Promover saúde é tocar nas diferentes dimensões humanas, é considerar a afetividade e amorosidade. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de atividades de promoção em saúde com alunos do 1º ano de uma escola pública fundamental de Lajeado-RS.

Procedimentos Metodológicos: No andamento da disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde II, a qual envolve acadêmicos de diversos cursos, são propostas atividades de promoção da saúde. Neste sentido, este trabalho se refere a ações desencadeadas com uma turma de uma escola local. O projeto propõe resgatar o lúdico em sala de aula, por meio de brinquedos e brincadeiras, instigando as crianças a serem criativas e autônomas, associando as atividades à promoção da saúde. A interação entre acadêmicos e alunos da escola se dará em seis encontros realizados na própria escola. Cada encontro terá por foco um tema específico que associa educação e saúde.

Resultados e Conclusão: O projeto está em andamento e tem se mostrado desafiador aos acadêmicos envolvidos, na medida em que promove competências relacionais com os alunos, além do planejamento, organização e progresso das atividades em sala de aula. Por resultados busca-se tanto influir nos hábitos de vida dos alunos da escola quanto desenvolver competências e habilidades específicas para a promoção da saúde nos acadêmicos. O trabalho em saúde requer ampliar o olhar sobre a vida dos usuários dos serviços de saúde, em todo território de vida e, a partir disso, mudar a realidade social.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Interdisciplinaridade; Saúde na Escola.



Nome dos autores: Simone Madalena Schaurich, Amanda Esther Nyland, Diuliana Wessener, Deisi Froder, Luiz Fernando de Campos Filho, Gabriela Immich Werner

Orientador: Glademir Schwingel

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A prática de Vivências em Ambiente e Saúde II desafia aos acadêmicos da área da saúde a elaborar projetos de intervenção para determinada população, sendo este voltado à promoção, prevenção e reabilitação de distúrbios sociais e orgânicos. Vale ressaltar que deve se haver um olhar holístico sobre cada indivíduo, valorizando o contexto socioeconômico, cultural, e ambiental, ao qual ele está inserido. Sendo assim, para abordar questões que visam promoção à saúde em adolescentes, é necessário a aplicação de dinâmicas ativas, sanando dúvidas e estando aberto à diversos questionamentos, para assim promover melhora na qualidade de vida deste público. Objetivo: Refletir sobre a importância dos profissionais da saúde no desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde abordadas na disciplina de Vivências em Ambiente de Saúde II, o qual está voltado para a educação e assistência de saúde em um âmbito geral, neste caso, direcionado ao público adolescente. Processos Metodológicos: Trata de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido em uma escola no município de Lajeado/RS. Foi desenvolvido a partir de aulas práticas ao decorrer da disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde II, no turno da manhã pelos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. Para elaborar as dinâmicas utilizou-se o PSE (Programa Saúde na Escola). Foram desenvolvidas dinâmicas interativas relacionadas à saúde e bem-estar, no qual ao final das atividades se espera fixar hábitos saudáveis nos alunos e instigá-los a modificarem alguns aspectos em suas vidas. Para tal, foram utilizados como materiais: fita métrica, balança, cordas e elásticos, material de escritório, entre outros. Resultados e Conclusão: Compreende-se que as estratégias de cuidado estão voltadas ao conceito ampliado de saúde, que além do bem-estar do indivíduo engloba, também, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais da família. Tais estratégias utilizadas foram baseadas nas dúvidas dos adolescentes em relação a temas como saúde, drogas, sexualidade e alimentação saudável. As atuações foram em relação a aconselhamentos e esclarecimento de dúvidas em forma de diálogo-escuta.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Dinâmicas, Adolescência.



Nome dos autores: Renata Fabiana Larssen e Tatiane Simonetti Vaz

Orientador: Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O GRUPO COMO POTÊNCIA PARA ALUNOS COM DEMANDAS ESCOLARES

Resumo: Introdução: O Serviço de Apoio Escolar e Ação Restaurativa (SEMEAR) localiza-se em Teutônia - RS, sendo um serviço novo no município, que iniciou em 2017. Seus principais objetivos são atender demandas das Escolas Municipais de Teutônia, visando oferecer apoio às mesmas e auxílio para os alunos que possuem dificuldades comportamentais, de aprendizagem e de linguagem. Os atendimentos da psicologia ocorrem de forma individual ou em grupo. Um dos grupos que acontece no local é coordenado por duas estagiárias da psicologia e teve início em 2017. O grupo é formado por meninos de 8 a 11 anos e as principais demandas do grupo são comportamentais, destacando-se por agitação e ansiedade. O objetivo é trabalhar com questões de relacionamento, como o respeito e empatia pelos colegas e professores, além de buscar conhecer, entender e trabalhar os motivos que geram esses sintomas. Procedimentos Metodológicos: Construção de vínculos e oferta de um espaço harmonioso e de confiança. No decorrer dos encontros também produzimos desenhos, modelagens, rodas de conversas, histórias e jogos, tendo o intuito de abordar assuntos como o medo, respeito, sentimentos e empatia. Também trabalhamos sobre o papel do psicólogo e os objetivos do grupo, visto que as demandas são levantadas no decorrer dos encontros. Pensando que a família faz parte do processo terapêutico, conversamos de forma individual com os responsáveis das crianças. Assim como, realizamos conversas com professores e orientadoras das escolas, pensando na importância dessa articulação entre o serviço com as escolas. Resultados: O grupo apresenta grande agitação nos encontros, dessa forma as atividades pensadas precisam ser dinâmicas. Nem sempre é possível trabalhar a atividade da forma que planejamos, sendo que muitas vezes são necessárias adaptações na hora do grupo. As conversas realizadas com a família e profissionais da escola foram muito importantes, pois foi possível entender a dinâmica da criança nesses espaços, e sob a ótica da psicologia, entendemos ser relevantes para aliar com os objetivos de trabalho do grupo. Conclusão: Acreditamos ser importantes as trocas oferecidas nos espaços grupais, pois a criança e adolescente conseguem compartilhar suas angústias e percebe que todos possuem algumas dificuldades e limitações.

Palavras-chave: psicologia, escola, grupo.



Nome dos autores: Daniele Scheer; Gisele Dhein; Tatiane Vaz

Orientador: Gisele Dhein

Nome da Instituição: Unisinos, Unisc, Univates

INTERVENÇÕES SOB AS DEMANDAS ESCOLARES EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Resumo: Introdução: O Serviço de Apoio Escolar e Ação Restaurativa (SEMEAR) localiza-se em Teutônia - RS, sendo um serviço novo no município, pois iniciou em 2017. Os principais objetivos do SEMEAR são atender as demandas das escolas desse território, que são realizadas por orientação e atendimento aos alunos que possuem demandas nos níveis de aprendizagem, fala, comportamental ou emocional. Ao decorrer do estágio curricular, percebeu-se a necessidade de um grupo de adolescentes, o qual iniciou neste segundo semestre, como uma proposta de intervenção. A coordenação e elaboração das atividades do grupo são realizadas por uma psicóloga e uma estagiária de psicologia e possui orientação da psicóloga supervisora do local. Objetivo: o grupo objetiva os jovens a refletir sobre suas ações, levando em consideração a escola, família e a comunidade. Além disso, há a promoção de um espaço em que eles possam identificar seus sentimentos e pensar sobre o futuro. A medida em que o grupo for se desenvolvendo, pode-se trabalhar também com as demandas trazidas, que antes não eram conhecidas. Procedimentos Metodológicos: os encontros ocorrem semanalmente e tem duração de 1 hora. As metodologias utilizadas no grupo são as ferramentas de fala e escuta com os adolescentes, oferta de jogos e dinâmicas desencadeadoras de questões relacionadas ao propósito do grupo. Resultados: o grupo iniciou recentemente, mas percebe-se que foi construído um bom vínculo entre os colegas e as profissionais. Conclusão: Os participantes aderem às atividades e elas possibilitam as reflexões demandadas, além dos jovens possuírem um espaço para olhar pra si. Percebe-se que o grupo é compreendido como um espaço em que podem estar compartilhando suas vivências e usufruindo de um lugar em que são escutados sob a orientação da psicologia e com respeito dos colegas.

Palavras-chave: psicologia escolar adolescência fortalecimento de vínculos.



Nome dos autores: Henrique Cristina Althaus Moutinho; Débora Thaís Schwarz; Elisângela Mara Zanelatto; Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto; Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ALÉM DE UMA GRADUAÇÃO

Resumo: Introdução: O Serviço Especializado de Psicologia (SEP) é um serviço-escola vinculado ao Centro Clínico da Univates - Universidade do Vale do Taquari, onde acadêmicas do curso de Psicologia desta instituição realizam o Estágio Supervisionado Específico I e II. O SEP iniciou suas atividades em fevereiro de 2018 e funciona no horário noturno (17h às 21h). No primeiro semestre, a partir dos encontros de educação permanente, realizados semanalmente pela equipe, foi idealizado a parceria com o VestVates - Cursinho Popular da Univates, sendo que este é um projeto organizado por estudantes voluntários dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade, o qual oferece aulas preparatórias para o vestibular aos estudantes da rede pública de ensino mediante processo seletivo de ingresso. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de um grupo de orientação vocacional. Assim como, possibilitar aos estudantes do VestVates um olhar ampliado para as questões do mundo do trabalho, a partir da possibilidade de escolha de uma graduação. Procedimentos Metodológicos: Relato da vivência de duas estagiárias e da psicóloga responsável técnica do serviço acerca dos encontros de orientação profissional. Destaca-se que a construção e planejamento desta atividade foi desenvolvida de modo coletivo com a participação de um dos coordenadores responsáveis pelo VestVates. O grupo compõe-se de oito encontros, ocorrendo quinzenalmente, desde o mês de agosto até novembro do presente ano, com duração de 45 minutos, em que são debatidos assuntos de escolha profissional bem como são realizadas atividades de dinâmica de grupo e aplicação de testagem. Resultados: A prática com o grupo de orientação profissional possibilitou um maior entendimento acerca das angústias e inseguranças vividas pelos jovens nessa fase de escolha profissional. Conclusão: A partir desta experiência foi possível às estagiárias, ampliarem os seus conhecimentos acerca do trabalho com grupos, de modo especial, com adolescentes que estão em momento de escolha profissional. Assim como, percebe-se que as atividades já realizadas no grupo, mostram-se relevantes para os estudantes em seu processo de escolha, em que espera-se que os pré-vestibulandos possam ampliar sua visão frente às inúmeras possibilidades de inserção no mundo profissional, para além da escolha de uma graduação.

Palavras-chave: Psicologia. Orientação Profissional Adolescência. Mundo Profissional.



Nome dos autores: Paloma Markus, Elise Julia Sehn, Larissa Líbio, Bruna Lopes Martins, Pâmela de Freitas Machado

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O FAZER DA PSICOLOGIA EM MEIO A UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde surgem em 1975, enquanto pós-graduação lato sensu, voltados para a formação ética e política para o Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo diferentes profissões da área da saúde, inclusive a Psicologia. Nesse contexto, insere-se a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da UNIVATES, com o objetivo de promover cuidado em saúde no cenário da Atenção Básica, no sentido de criar um espaço de consolidação de saberes e fazeres, bem como de responder à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Objetivo: Discutir a inserção da Psicologia na modalidade de RMSF, considerando os significados e os sentidos construídos pelas residentes e sobre o cotidiano da aprendizagem pelo trabalho. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência das psicólogas residentes inseridas em um programa de RMSF. Resultados: A experiência de aprendizagem pelo trabalho, proporcionada pela participação em uma residência multiprofissional, permite construir questionamentos constantes sobre as práticas (individuais e coletivas), resultando em um cuidado mais qualificado e resolutivo em relação aos usuários atendidos. Possibilidades importantes para a construção deste cuidado acontecem no cotidiano das práticas, através dos acolhimentos, atividades grupais, consultas compartilhadas, visitas domiciliares ou em ações de matriciamento. Nesse sentido, o fazer residente de psicologia permite refinar a escuta, particularmente apostando no seu efeito em cenários de cuidado menos clássicos, isto é, cultivando o cuidado no território do usuário. Conclusão: A partir da vivência enquanto psicólogas residentes, percebemos que o fazer da Psicologia na Atenção Básica à Saúde permite constantes desafios e aprendizados. Entre eles, o trabalho em equipe multiprofissional e uma práxis que, para além do modelo clínico biomédico, trabalha com a territorialização e a integralidade do cuidado, preceitos básicos para o SUS. Ao mesmo tempo, ressalta-se o quanto este lugar do psicólogo residente está em constante construção. Um lugar que não é estático, em que os espaços para atuação se produzem e se (re)inventam no fazer diário.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional Atenção Básica à Saúde Psicologia.



Nome dos autores: Mariana Kerber

Orientador: Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

MOMENTO DE ESPERA: O ESPAÇO CONVIVER COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO

Resumo: Introdução: O presente estudo engloba o tema da sala de espera nos espaços de saúde; mais precisamente, o Espaço Conviver, uma sala especificamente destinada à espera/ao acolhimento da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), vinculada a Universidade do Vale do Taquari — Univates. Objetivo: Buscou-se, com o trabalho, analisar de que modo este espaço do serviço pode se constituir como prática de cuidado para crianças que o frequentam. Dentre os objetivos específicos intenta-se discutir sobre a Sala de Espera como dispositivo de cuidado e compreender como crianças, familiares e acompanhantes percebem os significados e efeitos deste espaço no público infantil. Procedimentos Metodológicos: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito crianças e seus respectivos familiares e acompanhantes na clínica-escola, estas ocorreram em momentos distintos, com dois roteiros diferentes, de acordo com o público-alvo. Como ferramenta de análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo. Resultados: Pode-se destacar que o local de espera é um ambiente que permite encontro, convivência e criação de vínculo com os demais, possibilidades de atividades para crianças e adultos enquanto estão em espera. Além disso, o fato de estar ou ficar sozinho enquanto se espera também foi mencionado e permite refletir sobre os locais de espera disponíveis. Conclusão: A partir deste estudo foi possível analisar a importância das salas de espera nos serviços de saúde, pois estas, muitas vezes, são a porta de entrada dos sujeitos e primeira forma de acolhimento, possibilitando formas de diálogo e aproximação com os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Sala de Espera Crianças Cuidado Saúde.



Nome dos autores: Daiane Caroline Heinen, Fernanda de Conto, Larissa de Andrade Bicca, Alessandro Menna Alves e Luciane Pilotto.

Orientador: Alessandro Menna Alves e Luciane Pilotto.

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM ADOLESCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PORTO NOVO

Resumo: Introdução: o trabalho de promoção à saúde é muito importante na prática profissional dos estudantes da área da saúde. Realizar ações nessa perspectiva é uma oportunidade de educar os estudantes de forma que possam participar do aprendizado e obter novos conhecimentos a partir de atividades interativas e educativas, através de estratégias desenvolvidas para promover a saúde. Objetivo: descrever as vivências na realização das atividades desenvolvidas de saúde bucal no eixo de Educação Permanente realizadas na escola Porto Novo. Procedimentos Metodológicos: análise descritiva da experiência de prática de desenvolvimento de ações de saúde bucal e como estes influenciam no seu bem-estar. Atividade realizada durante o período de 2017/B, com alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo do município de Lajeado. Resultados: foram desenvolvidos em sala de aula planejamentos e discussões em relação aos diferentes aspectos que influenciam na qualidade bucal de cada indivíduo. Sendo que foram levados em consideração os determinantes socioeconômicos e culturais. Dessa maneira, foram desenvolvidas atividades lúdicas de educação e conscientização de diversos fatores que acabam influenciando na qualidade da saúde bucal dos adolescentes, como: discussão e a demonstração de uma correta escovação, alimentos que podem prejudicar a saúde bucal e aqueles que podem melhorar, apresentação de curiosidades e dúvidas sobre a saúde oral, fazendo isso através de gincanas, cartazes e conversas com a participação e opinião de todos os jovens. A partir dos exames clínicos de CPO-D, foi possível verificar que há um controle na saúde bucal na maioria dos estudantes, apresentando apenas maiores problemas de oclusão dentária. Conclusão: com a realização dessas atividades, conseguimos sanar as dúvidas dos jovens em relação ao tema e complementar e aprimorar o assunto, além do que já haviam aprendido em casa e em sala de aula. Além disso, conseguimos ver na prática como as diferentes realidades dos jovens, influenciam nas suas atividades, no seu cuidado com a saúde e a sua alimentação diária. Com isso, foi possível ver como os aspectos sociais e socioeconômicos dos alunos influenciaram nos CPO-D, de forma que apresentavam conhecimento em relação a cuidados e saúde bucal.

Palavras-chave: saúde bucal conscientização escolares bem-estar promoção de saúde.



Nome dos autores: Taís Battisti, Lydia Koetz

Orientador: Lydia Koetz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

FISIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA

Resumo: Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, as mulheres passaram a representar mais da metade da população brasileira, necessitando assim de políticas públicas que as visem de forma global, objetivando a prevenção e promoção da saúde nas diversas fases vivenciadas por elas no decorrer da vida, dentre as fases podemos citar o climatério. Objetivo: Avaliar o impacto da intervenção das PICS - dança circular, biodança, meditação e terapia integrativa - na redução dos sintomas causados pelo climatério através do Menopause Rating Scale. Metodologia: Realizou-se uma consulta na base de dados da Scielo, PubMed, selecionando artigos de 2014 a 2018, com as palavras chaves “Saúde da Mulher”, “Fisioterapia”, “Terapia complementar”, foram encontrados cerca de 246 artigos que se referiam aos termos citados. Resultados: O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde (1996) como fase biológica que ocorre durante a transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher, desencadeando uma série de modificações hormonais, fisiológicas e emocionais promovendo sinais e sintomas vasomotores como fogachos, sudorese excessiva e doenças cardiovasculares; fisiológicos como perda da elasticidade e libido e psicológicos como alteração de humor, baixa auto estima, depressão. A sintomatologia é vivenciada de forma diferente por cada mulher, que pode tornar esta fase patológica. A Fisioterapia através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser determinantes para a redução dessas sintomatologias, contribuindo para a melhora da qualidade de vida das mesmas. Resultados esperados: Acredita-se que as PICS - dança circular, biodança, meditação e terapia integrativa sejam eficazes para a redução dos sintomas provocados pelo climatério, uma vez que as mesmas objetivam o bem estar global, corporal e mental da usuária.

Palavras-chave: Saúde da Mulher Fisioterapia Terapia Complementar.



Nome dos autores: Jéssica Vasconcelos Wink, Édina Cléia Ahlert, Kellen Cristina Januário Benedetti, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

CUIDANDO DO CUIDADOR E PROMOVENDO EMPATIA NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Resumo: Introdução: No dia a dia do trabalho em saúde mental, existem muitas ferramentas de gestão que, entre muitos benefícios, ajudam a desenvolver na equipe habilidades-chave, como incentivam sua motivação, produtividade, ajudam a melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal. Bem como proporcionam um momento de relaxamento e o cuidar de si. Objetivo: proporcionar a equipe profissional do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) um momento de relaxamento, cuidar do cuidador e exercer a empatia. Procedimentos Metodológicos: para a realização da dinâmica as acadêmicas de enfermagem utilizaram caixa de som, música e espaço pouco iluminado. Por meio de uma música ambiental foi pedido para os participantes sentarem, fechassem os olhos e imaginar-se em um lugar descrito pela coordenadora do grupo. Neste local imaginável, de natureza exuberante e tranquilidade extrema, havia uma pessoa que o participante amasse muito e ele a abraçava-a. Após, todos abriam os olhos e relataram os sentimentos presentes. Resultados: Participaram da dinâmica todos os profissionais presentes no serviço nessa ocasião. Segundo relatos, esse momento proporcionou tranquilidade, alegria, paz, enfim, relaxamento e um olhar voltado para a equipe em si. Da mesma forma que promoveu vínculo entre a equipe, pois ao final, foi conversado sobre a pessoa amada visualizada pelo participante, e em duplas teriam que dar ou não dar essa pessoa para o colega cuidar. Resultando no pensamento de que cada paciente de que cuidamos é o amor da vida de alguém, ou seja, devemos ser empáticos e valorizar o ser humano em todas suas dimensões. Conclusão: Concluiu-se que proporcionar momentos de cuidado para a equipe de saúde mental é de suma importância, uma vez que estes profissionais lidam diariamente com situações estressoras e de difícil manejo, sendo carentes de cuidado de si, bem como de equipe. Neste sentido, as acadêmicas de enfermagem puderam perceber o quanto uma simples e rápida atividade impactou positivamente na equipe.

Palavras-chave: Saúde mental Dinâmica de grupo Empatia.



Nome dos autores: Elise Julia Sehn, Larissa Líbio, Bruna Lopes Martins, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo, Pâmela de Freitas Machado

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

(ENTRE)LAÇOS E NÓS: A IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Resumo: Introdução: Pensar a Saúde Mental enquanto aspecto fundamental para a qualidade de vida dos sujeitos tornou-se uma das preocupações pertinentes aos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Este programa se configura como uma pós-graduação lato sensu com profissionais de enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia, através de uma parceria entre a Univates e a prefeitura municipal de Lajeado/RS. A partir da inserção da Residência notou-se uma demanda intensa de usuários e profissionais da saúde por atendimentos psicológicos. Demanda reforçada pela inexistência de psicólogos na Atenção Básica ou de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Lajeado. Também observou-se um grande número de usuários de psicofármacos, mas que não possuem outro tipo de acompanhamento nas unidades, demonstrando o quanto as discussões sobre a Saúde Mental propostas principalmente pela psicologia fazem-se fundamentais nesse contexto. Objetivo: Descrever a experiência de implementação de um grupo de Saúde Mental no contexto da Atenção Básica. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência de duas Psicólogas Residentes acerca da implementação do grupo de Saúde Mental "(Entre)laços e Nós" em duas Unidades Básicas de Saúde de Lajeado. Resultados: O grupo de Saúde Mental introduzido em novembro de 2017 em duas UBS do município tem como objetivo promover aos usuários um espaço coletivo, capaz de estimular o compartilhamento e apoio às situações de sofrimento psíquico, buscando criar estratégias de cuidado. Os encontros acontecem semanalmente em cada Unidade com duração de aproximadamente uma hora. Trata-se de um grupo aberto, com cerca de cinco pessoas, o que facilita as trocas e expressão de todos(as) os(as) participantes. O que se observa nas falas dos usuários é o reconhecimento da importância destes encontros que produzem o compartilhamento de angústias, emoções e sofrimentos cotidianos, que antes não encontravam outros espaços para serem manifestados. Conclusão: Consideramos que a implementação deste espaço coletivo tem impactado positivamente no cuidado em Saúde Mental oferecido na Atenção Básica, apresentando-se como uma ferramenta de produção de cuidado necessária neste nível de atenção. O alcance da integralidade da atenção se efetiva à medida que espaços como este se fortalecem.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicologia. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção Básica à Saúde.



Nome dos autores: Letícia Dias Hilário

Orientador: Eliane Lavall

Nome da Instituição: CAPS Lajeado; Universidade do Vale do Taquari - Univates; Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Resumo: A Reforma Psiquiátrica Brasileira tem como meta a desinstitucionalização da assistência e a substituição gradativa dos hospitais psiquiátricos, modificando as práticas assistenciais segregadoras do modelo asilar por uma rede de serviços no território. Assim, a inclusão das ações de saúde mental na atenção básica possibilita pensar em novas formas de tratar a doença mental, garantindo que a pessoa com sofrimento psíquico ocupe o mesmo espaço frequentado pela sociedade em geral. Este estudo teve como objetivo identificar as ações de saúde mental realizadas pela equipe multiprofissional na atenção básica em um município localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, tipo estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram enfermeiro, técnico de enfermagem e médico, de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados mediante a utilização do método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam para as seguintes ações de saúde mental realizadas pela equipe: o acolhimento, o apoio matricial, a escuta, a identificação de problemas de saúde mental, referência e contrarreferência e visita domiciliar. Foram apontadas como dificuldades: a falta de entendimento e compreensão sobre saúde/doença mental; articulação do trabalho em rede; não resolutividade dos problemas; preconceito com a doença mental; não qualificação profissional para cuidar do usuário em sofrimento psíquico. No entanto, a equipe reconhece a importância de proporcionar um espaço de cuidado na atenção básica para o usuário em sofrimento psíquico. Conclui-se que a inclusão de ações de saúde mental representa um desafio para os trabalhadores da ESF, pois envolve olhar o sujeito para além de dimensão biológica. Nesse contexto, devem ser considerados aspectos psíquicos, sociais e culturais, para poder compreender a complexidade do cuidado ao usuário em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde mental. Reforma Psiquiátrica. Ações na Atenção Básica.



Nome dos autores: Vanessa Pederiva, Lara Kalkmann Goulart, Amanda Cherini Ferraz

Orientador: Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DO SAMU: REALIZAÇÃO EM SALVAR VIDAS

Resumo: O trabalho tem um significado único para cada sujeito, podendo estar sustentado em concepção positiva ou negativa. Se negativa, tende a gerar sofrimento psíquico ao trabalhador, atingindo, assim, a sua qualidade de vida. E, se positiva, está relacionado à auto-realização e a propósitos relevantes que desencadeiam um sentido para a existência humana, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Este estudo buscou conhecer as concepções de trabalho a partir das percepções de trabalhadores do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada com dois trabalhadores do SAMU, sendo um técnico de enfermagem e um motorista, e que atendem em uma base localizada no interior do Rio Grande do Sul. A entrevista foi gravada e transcrita para posterior análise, a qual se deu a partir de análise de conteúdo. Para esses profissionais, trabalhar com atendimento a vítimas é uma fonte de realização. Para eles, ajudar pessoas que, muitas vezes, estão entre a vida e a morte é o que torna o trabalho gratificante e isso faz com que não se imaginem atuando em outra atividade profissional. Ainda, compararam esse trabalho com qualquer outro no que diz respeito a ser meio de sustento e à necessidade de cumprimento de horários pré-estabelecidos. No entanto, salvar vidas é o que potencializa o valor desse trabalho. Ainda, ressaltam que a cobrança por parte da sociedade encontra-se presente no dia-a-dia, pois, muitas vezes essa não entende o grau de responsabilidade que envolve o objetivo do SAMU, o qual foca-se em prestar o primeiro atendimento à vítima ainda no local do acidente, podendo ser determinante no salvamento de uma ou mais vidas. O reconhecimento da importância que o trabalho do SAMU tem no contexto social e a gratificação em acompanhar os resultados em uma atuação que salva vidas desempenham um papel de proteção contra os estressores ocupacionais inerentes a esse ofício.

Palavras-chave: Significados do trabalho Sistema de Atendimento Móvel de Urgência Saúde do trabalhador Satisfação profissional.



Nome dos autores: Laura Roos, Arlete Eli Kunz da Costa, Paula Michele Lohmann

Orientador: Arlete Eli Kunz da Costa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é a alteração cromossômica mais comum comparado com outras anomalias, sendo caracterizada pela presença de três cópias no cromossomo 21 ao invés de duas podendo acometer 1 a cada 700 ou 1000 nascidos vivos¹. As crianças apresentam características próprias herdadas de seus pais independente da patologia, sendo a deficiência intelectual a única característica semelhante entre as crianças com SD². Receber a notícia de que o filho idealizado como perfeito apresenta uma anomalia pode ser um momento traumático e gerar conflitos na família, ainda mais sem diagnóstico pré-natal e sendo primeiro filho. Os profissionais não podem deixar de lado os sentimentos dos pais e muitas vezes essa assistência aos familiares é passada despercebida. O trabalho em equipe possibilita compartilhar saberes, momentos, dúvidas e entender o que o paciente necessita garantindo qualidade no atendimento. Ela deve informar a família sobre a importância da intervenção precoce, do apoio e acompanhamento do desenvolvimento da criança³. Objetivo: Identificar as reações e os sentimentos de pais de crianças com síndrome de Down (SD) e a participação do enfermeiro durante o diagnóstico. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na APAE de um município do Vale do Rio Pardo/RS. Os dados foram coletados em março de 2018 utilizando um questionário sendo entrevistados cinco pais de crianças com SD que frequentavam o grupo de Estimulação Precoce da APAE. Utilizou-se a Análise de Conteúdo como método de tratamento dos dados. Resultados: A maioria dos casais recebeu a notícia após o nascimento da criança, sendo o médico o responsável pela informação. O enfermeiro ainda tem pouca ou nenhuma participação no aconselhamento familiar. Conclusões: Famílias que recebem orientação após o diagnóstico da SD sente-se mais seguros e amparados. Faz-se necessário a intervenção da equipe, bem como o enfermeiro, e enfatizar o quanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem pode auxiliar no cuidado com a criança e a família.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Relações familiares. Processo de Enfermagem.



Nome dos autores: Elisângela Mara Zanelatto

Orientador: Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O SER SUPERVISOR NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E VICISSITUDES

Resumo: Introdução: Quais as potencialidades e que desafios se apresentam no espaço de supervisão? Impulsionadas por tais elementos, este estudo versa sobre a experiência de supervisoras na prática de estágio em Psicologia, realizadas em duas clínicas escola da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, sendo estas: a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES e o Serviço Especializado de Psicologia - SEP. Os espaços de supervisão devem promover no estudante, as competências de mobilizar, identificar, aprofundar e integrar os conhecimentos teórico-práticos na resolutividade de problemas e tomada de decisões. Objetivos: Narrar a experiência vivenciada como supervisoras em duas clínicas de ensino-serviço. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência de supervisões de estágio, desenvolvidas com trinta estagiários de Psicologia que atuam nas clínicas escola. Nestes espaços tais estagiários realizam atendimentos individuais, interdisciplinares, grupos de promoção à saúde, oficinas temáticas, orientação profissional, apoio matricial e institucional. Eles contam com supervisão individual semanal e momentos de discussão coletiva sobre as práticas realizadas. Resultados: Nota-se que as supervisões mostram-se potentes espaços para discutir as atividades desempenhadas pelos estagiários, acolher suas dificuldades, problematizar suas ações, refletir sobre o fazer profissional, fomentando a integralidade do cuidado e investindo na articulação do trabalho em rede. Nesta conjuntura surgem inúmeros desafios, pois além de trabalhar as demandas advindas das práticas realizadas, as supervisoras realizam a escuta de frustrações, conquistas e desafios; acompanhando a trajetória do profissional em formação. Com o olhar sensível buscam compreender as limitações deste estagiário, construindo com este um processo reflexivo de aprimoramento de habilidade e competências para o fazer profissional. Conclusão: Outrossim, é possível perceber que a supervisão permite aos estagiários e também as supervisoras, oportunidades de aprendizagem, baseada no diálogo, cuidado, trabalho em equipe e problematização dos saberes e fazeres da Psicologia.

Palavras-chave: Supervisão Estágio Psicologia Desafios Contemporaneidade.



Nome dos autores: Ana Luísa Freitag, Daniele Nervis, Luísa Scheer Ely Martines, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientador: Lydia Christmann Espindola Koetz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

O CONHECIMENTO PRÉVIO REFERENTE ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), foi inserida no Brasil em 2006, com vistas a utilização de recursos terapêuticos voltados à promoção da saúde e a prevenção de doenças, por intermédio de bases e conhecimentos tradicionais, agregando métodos integrativos de tratamento como acupuntura, homeopatia, uso de plantas medicinais, yoga, entre outras. Diante disso, a aplicabilidade destas alternativas complementares tem sido essencial na efetivação de cuidados integrativos às pessoas. Objetivo: Analisar o conhecimento prévio no tocante às PICS dos profissionais de saúde atuantes em uma Estratégia de Saúde da Família localizada no Vale do Taquari. Procedimentos metodológicos: Este estudo integra a pesquisa “O uso de Práticas Integrativas e Complementares para a prevenção de morbidade em idosos com condições crônicas, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde do município de Lajeado/RS”. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, onde foi aplicado um questionário de utilização e entendimento da equipe multiprofissional composta por 15 funcionários, que atuam na rede de atenção básica no que se refere às PICS. Os dados foram analisados conforme a análise de frequência. Resultados: Do total de trabalhadores que atuam na unidade de saúde, 66,6% responderam o questionário e 40% referiram conhecer as PICS que podem ser desenvolvidas no SUS. Quando solicitados se achavam que as PICS poderiam auxiliar no cuidado de pessoas com condições crônicas 60% responderam que sim. Quando questionados sobre quais às práticas mais conhecidas pelos trabalhadores, destacaram-se a homeopatia (100%), yoga (60%), acupuntura (53,3%) e plantas medicinais/fitoterapia (53,3%). Em contrapartida, às práticas menos conhecidas são a medicina antroposófica (60%), termalismo social/crenoterapia (33,3%) e tai-chi-chuan (20%). Conclusão: Apesar das políticas públicas em relação às práticas no SUS terem sido vigoradas em 2006, muitas das atividades que podem ser desenvolvidas ainda são desconhecidas pelas equipes de saúde. Desta forma, propiciar espaços de educação permanente no trabalho pode auxiliar tanto no conhecimento das equipes quanto na ampliação do cuidado de pessoas com condições crônicas. Destaca-se que esta primeira etapa integrou o levantamento realizado para fundamentar ações de apoio matricial junto a equipe pesquisada.

Palavras-chave: terapias alternativas doenças crônicas, equipe de saúde.



R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

